FUNDADOR: MARÇAL MANUEL PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR: HENRIQUE PIRES TEIXEIRA - DIRECTOR ADJUNTO: VALDEMAR ALVES

Nº. 63 Ano XXI - 1996 31 AGOSTO 2ª. SÉRIE

OUT/75 - MAR/83
Comarca de: Figueiro

PREÇO: 100\$00



ALGE - CAMPELO

UM PEDESTAL DE SIMPATIA PARA UM MONUMENTO DE HOSPITALIDADE Página 4



Cabemos lá todos no Restaurante Panorama?

Claro! Tem capacidade para 800 pessoas!!!

JORNAL COMARCA NOVAS INSTALAÇÕES

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 2 DE SETEMBRO ESTAREMOS NA RUA ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41 (ANTIGA GNR), EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS E EM CASTANHEIRA DE PERA NA RUA JOÃO BEBIANO, 43.

nteriores

Gestosa Fundeira

Convívio sob a protecção de Santa Luzia

Ervideira P. G.

Finalmente piscina fluvial para o ano 2000

Pombal

Comandante dos bombeiros em guerra com comunidade cigana

Comarca

6º. Passeio Turístico de Motorizada

e ainda...

Um poster do Sport Castanheira de Pera e Benfica

Falámos com duas bar-women

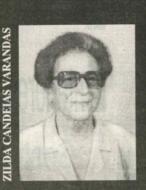
3º. lugar mundial de Shukokai para Castanheira

32 PÁGINAS

JORNAL "A COMARCA NA INTERNET A PARTIR DE OUTUBRO

II Série - 31/03/1991

Vasco da Gama - Portugal no Mundo



A figura marcial do Grande Almirante-Mor das Índias, do Vice-Rei da Índia, do Homem que abriu as portas a uma nova civilização, do Homem que enriqueceu Sociedades Científicas, Museus, Ministérios, Câmaras Municipais, com famosos paineis e que marcou Praças, Ruas, em tantos locais... e que foi recebido com honrarias, por Reis, Principes, Imperadores, Governadores, Samorins e Sultões... que deixou atrás de si e por si: Estátuas, Bustos, Paineis, Padrões... é bem um nome dos mais brilhantes da História Universal!

Biografar Vasco da gama, com exactidão, seria, não só exaustivo, como quase impossível, são tantas, tão diversas e tão grandiosas as situações que, só excelentes biógrafos o podem fazer, o podem conseguir!

Como nem todos sabemos tudo, eu só me abalanço a colher alguns dados biográficos deste meu Magestoso comprovinciano - porque nem sempre nos é possível entrarmos em muitos pormenores, poderei, assim, como estou fazendo, elucidar aqueles que apenas sabem que V.G. descobriu o caminho marítimo para a India!

É, sem dúvida, figura sem par, a de Vasco da Gama, Quantas terras nacionais e estrangeiras desejariam para si semelhante honra, mas coube à formosa Vila Marítima de Sines, sobranceira ao mar, no extremo ocidental da provincia do Baixo Alentejo, semelhante privilégio de Deus!

Vasco da Gama é filho de Estêvão da Gama - Alcaide-Mor de Sines e Silves e de D. Isabel Sodré. Do casal, além de V.G., houve outros filhos.

Vasco da Gama era bem um alentejano pelo nascimento e pelo sangue. Descendente de famílias "antigas", que nasceram e viveram em diversas terras alentejanas: Elvas, Vidigueira, Messejana, Niza e Estremoz. Estava ele em Estremoz quando foi chamado a comandar a Grande Expedição à lendária Índia, que em 8 de Julho de 1497, largou do Tejo, em demanda de tão ousado empreendimento, que deixou, para sempre, o seu nome ligado à maior epopeia marítima, de todos os

Consta num valioso volume da autoria do sócio da Academia das Ciências, Teixeira de Aragão, vindo a lume em 1898, intitulado "Vasco da Gama e a Vidigueira", estudo histórico, onde se encontram muitos documentos comprovativos de que V.G. era natural de Sines e que possuia um solar na Vidigueira e que fora o 1º Conde da Vidigueira.

Igualmente se encontram, em 1850, documentos num outro livro de Francisco Luis Lopes, intitulado "Breves Notícias de Sines": «Sines, pátria de Vasco da Gama, que nasceu em 1469, nesta Vila Marítima, situada na província transtagana...»

Tomás Ribeiro, nos seus versos: «Aí -

referindo-se a Sines - devia erguer-se um magestoso monumento, que dissesse, bem alto, ter ali nascido o Grande Navega-

Não existem dúvidas, ainda através de estudos muito mais elevados, que Vasco da Gama é natural de Sines - no Baixo Alentejo, a maior província de Portugal.

Vasco da Gama, também morou em Niza e em Évora e foi em Évora que recebeu grande parte da sua esmerada educação e em Évora casou com D. Catarina de Ataíde, filha de Álvaro de Ataíde e lá nasceu o seu 4º filho. Houve mais filhos, todos eles afamados guerreiros, que demandaram os mares, sobretudo o 2º e o 4º filhos.

A figura marcial do Grande Almirante-Mor das Índias, do Vice-Rei da Índia, do Homem que abriu as portas a uma nova civilização, do Homem que enriqueceu Sociedades Científicas, Museus, Ministérios, Câmaras Municipais, com famosos paineis e que marcou Praças, Ruas, em tantos locais... e que foi recebido com honrarias, por Reis, Principes, Imperadores, Governadores, Samorins e Sultões... que deixou atrás de si e por si: Estátuas, Bustos, Paineis, Padrões... ébem um nome dos mais brilhantes da História Univer-

Apesar de tanta glória, anos e anos passaram e, apenas uma lápide, continuava na parede da casa - que tinha sido um palácio - onde Vasco da Gama nascera.

Agora, já tem uma estátua em bronze em Sines - virada ao mar!

Outras homenagens estão surgindo e evocando o Grande Navegador que morreu em Cochim (Índia), em 1524.

Vasco da Gama foi uma das glórias do Rei Venturoso, D. Manuel I.

E, assim, me aproximei da vetusta e histórica Vila de Pedrógão Grande que, em 24 de Julho de 1996, erigiu, a Vasco da Gama, uma Estátua em bronze, comemorando, de forma tão grandiosa, os 790 anos de elevação a Vila, por a referida vila tersido seleccionada pela Fundação Vasco da Gama, para ali homenagear esse Grande Marinheiro Português. Pedrógão Grande ficou, ainda mais, valorizada.



RAÍZES

"Remando no tempo até à infância"

cântaro do.Josezito

Josezito era meu vizinho e amigo, um pouco mais novo do que eu. Era um menino magrinho (talvez a doença o atormentasse...) e de boa índole, por isso era acarinhado pelos seus amiguinhos.

Vivia com os seus avós, já velhinhos. O avô era sapateiro - homem magro, baixo, com cabelos compridos, já brancos e raros - mas a sua dedicação era para a astronomia. Os vizinhos já não estranhavam de o ver passar noites à janela, estudando os astros. Tirava os seus apontamentos, que eram o seu orgulho, rabiscando-os num papel amarelecido, tornando-os assim um guia precioso para as suas teorias e previsões. Tinha por hábito aconselhar os vizinhos em relação a sementeiras ou outros aspectos agrícolas, para os tempos

A miudagem tinha-lhe respeito. Por vezes andava zangado: talvez por não ter meios para se aplicar mais no seu sonho ou simplesmente por não ser compreendido, na época em que vivia.

Em tantas épocas, não houveram grandes génios vindos de famílias humildes e que foram incompreendidos? Teria o sr. Simão sido um génio que nunca passou de sapateiro?

Contudo, era um conservador. Um dia "ralhou" comigo e com as minhas amigas, por os nossos vestidos não chegarem aos tornozelos. Teríamos entre 6 a 8 anos. Por isso se deixa perceber que o seu raciocínio estava todo virado para o espaço e desligado do tempo. Poderia ser considerado "um homem de visão astral e longínqua mas míope em relação ao mundo terreno e sua evolução natural de mentalidades".

O Josezito tinha muito respeito e admiração pelos seus avós, cumprindo as suas ordem a rigor.

Um dia, fomos os dois à fonte do "Cimo da Vila", buscar água fresquinha para o jantar. Eu levava um jarro de vidro e ele, um barril, já velho e escuro pelo tempo. No regresso, reparei que ele tinha dificuldade em carregar o barril e sugeri que trocássemos, já que a minha jarra era mais leve. Mas que azar o meu, quando, passados alguns metros, fiquei com a asa na mão e o resto feito em cacos!

Pobre Josezito! Que grande desgraça! Desatou aos gritos como se tivesse perdido o seu maior bem ou mesmo, como se o mundo inteiro fosse ruir. Ou quase...

As pessoas crescidas que tinham assistido riram-se impiedosamente, já que não souberam interpretar o drama daquele

O barril, mesmo velho e feio, fazia parte do seu pequeno mundo e era o objecto da sua liberdade. Com ele, teria argumentos para poder sair de casa...

Eu, triste, também chorando, fui andando atrás dele. Alguém de uma janela me repreendia: "não tinhas que pegar no barril".

Mas eu fi-lo com boa intenção. Se não fosse o azar eu teria praticado uma boa acção.

As crianças talvez alcancem mais longe - são puras e com sentimentos de humanidade mais apurados.

De qualquer das formas ficou um espinho na minha consciência: fiz sofrer muito o meu amiguinho.

MENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA FIGUEIRÓ DOS VINHOS, OLEIROS, PAMPILHOSA DA SERRA

PEDRÓGÃO GRANDE SERTA E FREGUESIA DE AVELAR

MEMBRO DA **AIND** SOCIAÇÃO DA IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Depósito Legal nº. 45.272/91 N°. de Registo 104.028 na DGCS FUNDADOR Marçal Manuel Pires Teixeira PROPRIEDADE Maria Elvira S DIRECTOR Henrique Manuel Castela e Pires Teixeira DIRECTOR ADJUNTO CHEFE DE REDACÇÃO Paulo Manuel Castela Pires Teixeira REDACTORES

Contribuinte nº. 503 323 888

dactores principais), Elvira Pires Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires Teixeira Valdemar Ricardo, Tânia Pires Teixeira (Jovem), Victor Camoezas (Música & Video), Rui Silva e Henrique Fernandes (Desporto) e José Manuel

COLABORADORES Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Eli Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves e Anabela Antunes Barret

Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ra-mos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus Porto: Paulo Camoezas

Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva Derreada Cimeira: Eduardo Martins David Escalos do Meio: Acácio Alves iapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias Mó Grande - Albino Luis AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera Vila: Café Central Coentral Grande: Isabel Simões Graca Concelho de Figueiró dos Vinhos Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jobel Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreso, Eng. Pedro Barros, Amónio da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, Aménino Salgueiro, Zilda Candeius, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng^e. José Augusto Pais, Rui Agria, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, es Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia SEDE E ADMINISTRAÇÃO

3260 Figueiró dos Vinhos Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 DELECAÇÃO EM LISBOA Rua Gomes Freire, 191 - 28. - 1150 Lisboa Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817 DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA Rua João Bebiano, 43 - Apt. 32

2280 Castanheira de Pera Telef. (provisório) 036-44684 Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes 3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO Victor Camoezas - Tel/Fax 02-301386 Rua António Luis Gomes, 79 - 1* - Frt. DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes Rua Jorge Tibiriça, 277 - 04126 São Paulo GABINETE FOTOGRÁFICO to Melvi, Foto Inema, Paulo Pires Teixeira, CONTABILIDADE

Marçal Manuel Castela Pires Teixeira Earas Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 COORDENAÇÃO E SECRETARIADO Elvira Pires Teixeira, João Galante, Helena Taia, rida Pires Teixeira, Maria Rosário

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO "A Comarca" - (Paulo Marcal e Fernando Carrão) PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. Trav. Torre, 3 - 3260 Figueiró dos Vinh Tel. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692 IMPRESSÃO Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande, Câmara Municipal de Castanheira de Pera, Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Junta de Freguesia do Coentral Grande, Junta de Eremusia de Castanheira de Pera, Junta de Fregue-Vinhos, Comissão Melhoramento

de Freguesia de Castanheira de Pera, Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Centro Cultural de Figue (Ped. Grande), Assoc. Rec. Cultural da Derreada Ci-meira (Ped. Grande), Comissão Dinamizadora das Co-memorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral) meira (red Grande), Comissas Dinantizació des Co-memorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral) Cenficape - Centro Formação do Zézere (CP, FV, PG) Estado de Leimen - Alemanha, Rotary Clube de Cas-tanheira de Pera, Comissão de Melhoramentos, Co-missão de Festas de Cast[®]. de Figueiró e Amigos das

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande)- 05/03/1995 Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995 Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995 Melhoramentos Derreada Cimeira - 12/08/1995 Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995 JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

s do Coentral Grande - 06/07/1996 TIRAGEM - 12.000 exemplares

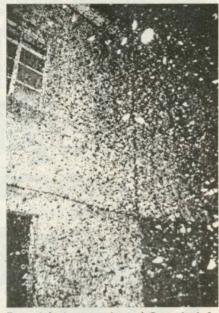
Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído



Praga de borboletas invadem algumas ruas | Chãos de Cima em "baixo" de Figueiró

Em finais de Julho, fomos surpreendidos em casa pelas 4 da manhã por dois amigos (o Zé e o Carlos), indagando-nos sobre o nosso interesse no registo de uma praga de pequenas borboletas. Dirigimo-nos à rua da Cadeia, e ali registámos (como demonstra a foto ao lado) o elevado número de lepidópteros que, nalgumas paredes, mais pareciam um autêntico fôrro.

Curiosamente, este fenómeno apenas durou uma noite.



Bem visível a praga junto à Casa do João (da Adélia) na rua da Cadeia

Estrada Brelo de Lá - Braçais concluída

Algumas estradas na freguesia de Arega estão a ser asfaltadas, como é o caso referido no título. Um esforço das autarquias (Câmara e Junta), a compensar anos e anos de reclamações das populações daqueles lugares.

Alertamos no entanto, para o estado do acesso ao Vale do Prado, onde, dentro do lugar, um monte de brita à espera de vez (o que já não é mau), está a criar alguns embaraços naquele pequeno largo.



Um bom piso este que liga o Brejo de Lá a Braçais.

Exterior da Igreja Matriz de Vila de Arega vestiu novo manto

As obras do restauro exterior da Igreja Matriz de Vila de Arega ficaram concluídas a tempo, para as festividades em Honra de N. Sra. da Conceição. Empreiteiro e operários aplicados, vieram concorrer para o sucesso das festas, emprestando um novo manto à Igreja, que agora aguarda que o seu interior também se vista condizente.

Vamos continuar a acreditar na já característica grandeza dos Areguenses, para que se obtenham os fundos necessários para o

As nossas páginas estão à disposição para os implícitos apelos, tanto às autarquias, como às populações.



Pormenor da riqueza do altar da Igreja Matriz de Vila de Arega

breves da região

Percorrendo as poucas ruas de Chãos de cima, deparámo-nos com o estado deplorável dos seus arruamentos. Se bem que as obras de abastecimento de água tenham concorrido para o bem estar daquela população, não será justo que encharquem os transeuntes no próximo inverno. É que ele está a aproximar-se e a adivinharem-se as consequências.

Aqui fica o alerta ao nosso Executivo.

Pobres dos Pobres

Família Barreto continua sem luz, sem estrada e já sem esperança

Já se prometeu, já lá foram algumas autoridades. Todos lá chegaram de muito boa vontade e também sairam com o mesmo espírito, até que uma qualquer gaveta numa sumptuosa secretária, arrecadou o assunto para Santa Ingrácia.

Mário Fernandes, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, já prometeu ao nosso jornal, uma solução definitiva para a Família Barreto, que há mais de dez anos continua à espera que lhe liguem a luz. As quatro crianças e mais dois adolescentes continuam a ver televisão por uma já gasta esperança e a estudar por um enorme "sucesso escolar".

Corremos o risco de acreditar que o Projecto de Luta Contra a Pobreza afinal não chegou a Pedrógão.

Dizem-nos aqui ao lado que é verdade. Chegou sim. Ah! Ah! Marotos!!!

No Conhal - Pedrógão Grande Ponte fantasma. Era uma vez...

A nossa Câmara fez aquela obra com uma enorme vontade e solucionou uma ambição de muitos anos das populações do lado de cá, Conhal e do lado de lá, no concelho de Góis: construir um pontão entre as duas margens da ribeira.

Passados poucos dias após a sua inauguração, eis que umas danadas águas de inverno, investidas por uma grande relutância, tudo levaram. Até os pedregulhos de grande tonelagem. Nada, mas mesmo nada sobrou.

E ainda diziam que foram os fantasmas.

Resta agora retomar a vontade (que existe) e conjugar esforços entre a nossa autarquia e a de Góis. Mas contas "fifty, fifty"!



Era uma vez...



... uma ponte.

Se já leu até aqui, faça uma pausa. Já pagou a sua assinatura?

Na Ervideira - Pedrógão Grande Piscina Fluvial ainda para este século

Temos vindo a defender ao longo destes anos, a criação nas nossas aldeias de argumentos que suscitem nos jovens, dali oriundos por inerência familiar, interesse pelo rincão dos pais. Isto, pela necessidade de se vincarem raizes nos seus espíritos, de forma a evitar daqui a alguns anos, que as nossas serras faleçam na sua identidade.

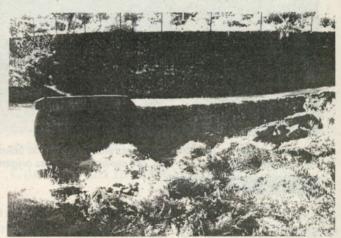
Felizmente, muitas iniciativas têm partido das associações de melhoramentos locais, sempre com o atento apoio das autarquias, que têm passado pelo embelezamento, arruamentos, construção de piscinas fluviais e de Centros de Convívio.

O caso da Ervideira, neste momento com apenas três moradores, consegue durante vários periodos do ano congregar muito dos seus filhos radicados particularmente em Lisboa e noutros pontos do país, que ali se manifestam através de diversas iniciativas, como são as festas em Honra de N. Srª. da Penha de França, a Festa das Vindimas e ainda no S. Martinho. Reconhecemos que aqui existe uma vontade férrea dos elementos da Associação de Melhoramentos, em manter vivas as tradições e o elo entre os seus descendentes. Eles constituem, na nossa opinião, dos grandes exemplos na nossa região, de que é possível ultrapassar barreiras difíceis, mais ainda quando já em qualquer dos nossos cantinhos se discute a moeda única europeia. Sintomas gratificantes, se os entendermos que em toda esta perspectiva deveremos continuar e, em simultâneo, não a discutir a nossa moeda, mas a relacionar e a defender a nossa identidade e a nossa autenticidade. Somos um povo modesto, facilitante, mas grande na sua genuína alma.

Tudo isto a propósito da defesa que mantemos quanto aos elos dos jovens ao torrão dos seus pais.

Na Ervideira, para que se possa continuar a conquistar pontos para a nossa história, são necessários mais alibis. Um deles e que já defendemos, como prometido está pela autarquia pedroguense, é a construção de uma piscina fluvial, aproveitando o entroncamento das duas ribeiras, cujo figurino, facilita e reduz os custos da obra. Salientamos ainda, que para esta obra, concorrem alguns ervideirenses com a oferta dos terrenos necessários.

Vamos confiar na autarquia na execução desta obra.



Segurar os jovens, aproveitando a construção de uma piscina fluvial na Ervideira

Iniciativa conjunta entre Bombeiros e Filarmónica Sorteio de automóvel adiado

O automóvel que José Simões de Abreu (ex-Presidente de Câmara) ofereceu às colectividades - Bombeiros Voluntários e Filarmónica Figueiroense - para ser sorteado no corrente mês, foi alterada a data pelo facto de haver um número bastante grande de bilhetes que ainda não se venderam.

Assim, estamos certos que todos os figueiroenses e amigos podem ajudar na aquisição de bilhetes, que vêm grandemente ajudar duas prestigiadas colectividades e que tão necessitadas se encontram de ajudas financeiras.

A descoberta das nossas aldeias

Fomos conhecer a Ervideira por dentro. Ali se esconde um pequeno paraíso que muitos desconhecem. Atília Alves foi a nossa cicerone.

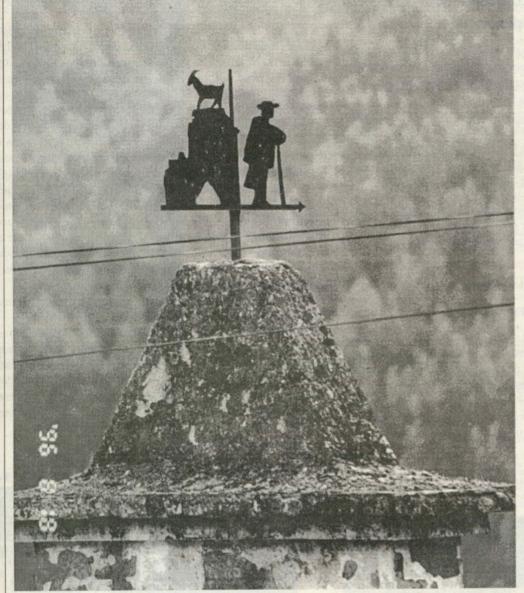
Leia no próximo número.



Na comemoração do 20º. aniversário da Casa de Convívio "O Penico", em Alge - Campelo

Um pedestal de simpatia para um monumento de hospitalidade

Alge, constitui um raro quadro de beleza paisagística, entre verdejante serra de urzes e rosmaninhos, enquadrada num serpenteado de casas brancas, algumas que se beijam por varandas e corredores, em ruas estreitas, limpas e floridas, e onde o aroma das rosas e das hortênsias emprestam às sardinheiras de vivos vermelhos o perfume das suas gentes.



Um velho catavento já enferrujado, espreita lá do alto da abandonada escola primária no cimo do lugar, aquele vale extenso e vivo. Ele simboliza as suas origens; o pastor, a serra e a água.

Paulo Marçal

Há vinte anos, quando um grupo de mulheres sentiu a necessidade de obter um ponto de encontro comum em periodo de férias, vasculhou o lugar de Alge até encontrar uma velha casa, quase em ruínas. Dos seus escombros, um penico fazia juz à sua existência. Ele ainda existe e lá está a a dar o nome à Casa de Convívio. Designação embaraçosa? Não! A história tem sempre uma grandeza muito própria, e adquire importância pelos sentimentos que a animam e não pela monumentalidade dos factos.

A ternura dos vinte

Vinte anos de comemoração de uma Casa de Convívio, nada representam, se entendermos que existe uma eternidade familiar autêntica.

De qualquer modo, foi há vinte anos que se impôs, implicitamente, a história de um

Um povo que desde sempre contribuiu de forma activa para o desenvolvimento da nossa região e do país. Recordamos que são dali e arredores (Fontão Fundeiro, Aldeia Fundeira, Peralcovo, Trespostos, Ribeira Velha, Campelo, etc.), os homens que animaram a economia de Figueiró e, algumas áreas de Lisboa. Algumas figuras se dispersaram pelo país, como foi o caso de Artur Carvalho, oriundo de Alge, que fundou no fim do século passado, na Vila de Pereira, Montemor-o-Velho (a 11 quilómetros de Coimbra), o jornal a "Verdade" e, mais tarde, "O União", um projecto que faleceu nos filhos.

Por razões históricas, temos de admitir que Alge, produziu ricos filhos e, decerto, continua ainda hoje a constituir o maior alfôbre de regionalistas. Basta recordar Alvaro dos Reis (dali próximo; Peralcovo), Alvaro dos Santos, durante vários anos Presidente da Casa da Comarca e o seu filho, José Carlos Santos, actualmente Presidente das Assembleias da Casa da Comarca e da Casa de Convívio "O Penico" e, finalmente, o Dr. Rui Oliveira, Presidente da Direcção da Casa da Comarca, um jovem que aquiesceu o lato sentido regionalista, e em quem se depositam grandes esperanças na continuidade deste fenómeno que uniu os três concelhos da nossa comarca.

O nosso jornal será eventu-

almente um sucedâneo desse fenómeno, com sentido profundo e autêntico, da generosidade das nossas gentes.

Mas, vamos regressar à ternura dos vinte anos.

Na cerimónia que assinalou o 20º. aniversário da fundação da Casa de Convívio, estiveram presentes o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, Membros da Junta de Freguesia de Campelo, liderada por Victor Vinhas, Orgãos Sociais da Casa de Convívio, representados pelos Presidente da Assembleia Geral, José Carlos Santos, da Direcção, Fernando Jalles e Director da Casa, Lúcio Mendes (que ofereceu as medalhas e salvas de prata).

No largo junto à sede desta associação, concentraram-se todas as cerimónias, que passaram pela entrega dos prémios aos diversos concorrentes, que disputaram os torneios de sueca e chinquilho, atribuição de salvas de prata às entidades que têm vindo a colaborar com a Casa de Convívio, como foram o caso da Câmara, Junta de Freguesia, Delfina Rosa e Ismael Lourenço (artistas que promoveram uma exposição de pintura com quadros da sua autoria) e, finalmente, Luis Ferreira, vencedor do concurso de fotografia.

Seguiram-se os discursos, com a primeira intervenção de Fernando Jalles, que recordou a história da criação da Casa de Convívio e de alguns algenses que contribuiram para o engrandecimento da colectividade, como foram Carlos Silva e Ernesto Campos e ainda as mulheres pioneiras desta iniciativa. O edil figueiroense, salientou, estabelecendo um paralelismo entre as nossas raizes e a desertificação, que «temos de ver o outro lado, como aquele que aqui estamos a ver». José Carlos Santos, começaria por afirmar que «a Casa de Convívio é a sala de visitas dos lugares de Alge, Pé de Janeiro, Ingote, Carvalhos e Eiras», adiantando que ela «constitui uma família». Agradeceu as colaborações prestadas pela Câmara, Junta, Dr. Rui Oliveira, Bombeiros de Figueiró e à imprensa regional ali representada. A encerrar a sua intervenção, recordou alguns versos de Aurélio Mendes:

Alge é isto:

Campos verdejantes De milho e de nabais. Comida a menos, Suor a mais.



Um largo de gente franca. Ao fundo, a Casa de Convívio



E os vinte anos foram assinalados como mandam as tradições



Algumas da muitas algenses presentes. Só rostos bonito



José Carlos Santos (à esquerda) e Fernando Jalles (à direita), parecem aguardar da boca de Presidente da Câmara o anúncio da conclusão da praia fluvial, uma obra encetada pela dinâmica Comissão de Melhoramentos de Alge.



Por considerarmos incompleto este apontamento, regressaremos no próximo número

N 1907 - F Abril/1978

Marinha - Graça - Pedrógão Grande

Campelo

Associação Cultural "O Convívio" elegeu novos Corpos Gerentes

A dinâmica Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convívio", elegeu no passado dia 3 de Agosto/1996, os seus novos Corpos Gerentes, até Agosto de 1998, que passamos a

Assembleia Geral

Presidente	Germano Martinho
Vice-Presidente	Aurelindo Lopes
1º. Secretário	Aires Teodósio
2º. Secretário	Dra. Cristina Martinho

Direcção Manuel Martins Presidente Vice-Presidente Aurélio Loja 1ª. Secretária Deolinda Martins 2ª. Secretária Maria Rita Lopes Tesoureira Antónia Carvalho 1º. Vogal Manuel dos Santos 2º. Vogal

Conselho Fiscal Abílio Loja Presidente Secretária Maria Benetina Loja Relator Manuel Branco

Comissão de Melhoramentos

Ricardina Martinho

Dr. Carlos Silva, Eng. Jorge Martins, Dr. Mário Rui Martinho e Eng.

Novo Gerente do Banco Fonsecas & Burnay de Pedrógão Grande

Desde Junho que a agência do Banco Fonsecas & Burnay de Pedrógão Grande, tem um novo gerente, José Conceição Tomás, substituindo a Dra. Edviges, actualmente a chefiar a agência de Ourém.

Funcionário bancário há 23 anos, natural de Penela, exercia as suas funções em Coimbra, como

responsável de Contas de Empresas.

Auguramos uma permanência salutar, que também concorra para o desenvolvimento da nossa região.

Mercado Municipal de Pedrógão Grande Abertas propostas

Oscilando entre os 92 mil contos e os 70 mil, foram abertas as propostas para a construção do futuro mercado municipal, a situar-se em frente à Casa do Povo.

Neste momento o GAT (Gabinete de Apoio Técnico) de Figueiró dos Vinhos, por instruções da edilidade, está a analisar e a conferir as propostas para futura adjudicação.

Transportes escolares em causa

Moradores das Várzaes e Pobrais querem transportes para os seus filhos

Alguns moradores das Várzeas, no concelho de Pedrógão Grande, alertaram a edilidade para a falta de transportes escolares que sirvam os alunos da sua localidade e dos Pobrais.

Segundo o Eng. Pena, vereador a tempo inteiro, informou que já tinha alertado para o facto a Rodoviária da Beira Litoral, que se comprometeu deslocar-se a Salaborda Nova e ali fazer inversão de marcha para aquelas localidades.

Vamos entretanto aguardar que a promessa se cumpra.

breves da região

Investimento chinês em Pedrógão Grande

Definida área de implantação

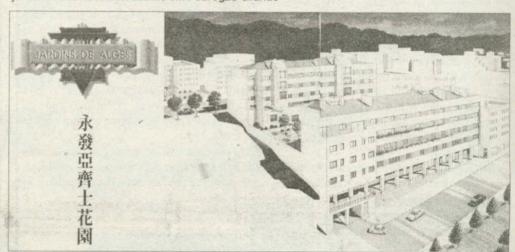
O investimento em Pedrógão Grande por um grupo financeiro chinês, anunciado pelo nosso jornal em Julho do ano passado, continua em marcha. Um novo terreno junto ao Parque Industrial, foi sugerido por Mário Fernandes, edil pedroguense. Recordamos que este Grupo pretende instalar uma fábrica de isqueiros (tipo bic) e outra de módulos em material sintético, destinado a cais fluviais e marítimos e ainda para piscinas flutuantes.

Entretanto, este mesmo grupo pretende ainda investir em Figueiró dos Vinhos, na área de madeiras para exportação, particularmente para o mercado asiático, que se ressente actualmente da falta desta matéria-prima.

O nosso jornal, por solicitação deste Grupo Económico, enviou já diversas informações ainda no corrente mês, para a cidade de Zunai, na China. Ela continha, além de diversas amostras de madeiras, um relatório alargado, onde se incluiam os incentivos disponibilizados pela autarquia figueiroense.



Ao alto, Filipe Martins, (Macaense) assessor do Grupo Financeiro Chinês indica o local de implantação das duas novas indústrias em Pedrógão Grande



"Jardins de Algés", propriedade da "Eterna Prosperidade - Sociedade de Investimento Imobiliário, Lda", cujos sócios estiveram em Pedrógão (os dois chineses, na foto ao alto, do lado direito)

Dique dos Esconhais

Um lago para a Ribeira de Pera

Na sequência do rigôr do último inverno, em que as águas da Ribeira de Pera, enfurecidas, destruiram totalmente o dique junto à ponte dos Esconhais, deliberou o Executivo castanheirense aprovar o projecto para um novo, complementando aquela área com a construção de um lago.

Mais uma iniciativa a concorrer para a já agradavelmente transformada vila de Castanheira de Pera.

No Soeiro, Vale Moinho e Carregal Fundeiro

Construção de rede de esgotos

Vão já iniciar em Setembro do corrente ano, a construção de três redes de esgotos, que servirão as localidades de Soeiro, Vale Moinho e Carregal Fundeiro.

Na Gestosa Fundeira

Praia Fluvial concorrida

Com a comparticipação do FEDER, a piscina fluvial da Gestosa Fundeira está praticamente concluída, restando apenas alguns reparos na zona envolvente.

Um projecto bem concebido, a fazer as delícias dos veraneantes, que ali convergem em grande número, particularmente da comunidade gestosense radicada em Lisboa.

E creiam, até lá existe uma ilha... insuflável!



Em Figueiró dos Vinhos

Arranjos e melhoramentos na vila

Diversas obras de embelezamento e rectificação estão em curso na vila de Figueiró dos Vinhos, como são exemplo a substituição e arranjo da área de estacionamento da Rodoviária (antiga praça da sardinha); largo por detrás da Fonte dos Amores, com reposição de calçada e embelezamento com ajardinamento da entrada do Bairro Municipal.

Correios em instalações provisórias

A partir do próximo dia 2 de Setembro, os Correios figueiroenses vão ficar provisoriamente na rua Dr. José Martinho Simões, no novo edifício de Abel Dinis Serra, ao lado do Restaurante "A Tendinha", uma vez que as actuais instalações, na rua Dr. Manuel Simões Barreiros, vão entrar em obras de recuperação.

No próximo dia 29 de Setembro

Figueiroenses em almoço convívio com Fernando Manata

O Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, vai ser alvo das atenções dos figueiroenses, que vão promover um almoço convívio, no próximo dia 29 de Setembro. Esta iniciativa traduz o apoio que muitos conterrâneos pretendem vincar ao seu presidente e amigo, ao fim de seis anos de gestão autárquica, que tem sido meritória, contribuindo para um desenvolvimento mais acelerado do concelho - dizem-nos.

CASAS ANTIGAS P/HABITAÇÃO VENDEM-SE

Para recuperação com terreno anexo, a cerca de 6 kms de Pedrógão Grande, zona de Mó Grande.

Contacto: Tel. 036 - 45800



O lenhador e a galinha

Era uma vez um lenhador, que vivia numa pequena aldeia e a quem a criançada chamava o Ti Ramiro lenhador.

Todos os dias, o Ti Ramiro levantava-se ao cantar do galo. Fazia o seu pequeno almoço de ovo frito e pão, e pártia para o bosque onde se encontrava com os seus amigos, companheiros de trabalho, até à tarde, quando voltava para

Ora acontece que, naquela aldeia e durante a noite, costumava aparecer por lá uma raposa, que todas as noites fazia das suas. Todos os dias o Ti Ramiro ouvia conversas tristes, que o deixavam preocupado.

"Esta noite, tocou-me a mim, levou-me o galo que melhor cantava... meu rico galinho", dizia o amigo Manuel Fernandes. "Olha, a semana passada, a malvada levou-me uma franguita, que a minha mulher mercou na feira lá da vila", constatou o amigo Gustavo Barata. O Ti Domingos, que vivia numa territa um pouco mais longe adiantou que "lá para os meus lados, ainda não aconteceu nada, mas se tiver que acontecer, ao menos que não me leve a pedrês, que tem posturas enormes e a maioria dos ovos têm duas gemas"

Osenhor Alberto Simões, homem cinquentão e de grande barriga, que era o Regedor lá da aldeia, até já tinha aconselhado reforçar as portas e os ferrolhos das capoeiras, antes que acontecesse o pior, mas o Ti Ramiro, cheio de boas intenções, ia confiando na sorte e tinha apenas uma tranca encostada à porta, que punha e tirava com o pé.

Perante todas estas conversas, o Ti Ramiro dava voltas ao pensamento, tentando encontrar uma maneira de guardar bem a sua única galinha, que todos os dias punha um ovo para o seu pequeno almoco.

Tantas voltas deu à cabeça, que descobriu uma maneira de a guardar bem: chegou a casa e passou o serão arrastando, como podia, o seu colchão cheio de palha centeia e a sua almofada de chita da tabela, esfuloricada, e fez a cama o mais perto possível do galinheiro, onde dormia a sua galinha, onde poderia guardá-la com os seus próprios olhos.

Já tarde e cansado, o Ti Ramiro ainda se manteve um pouco de vigia, mas o sono era muito e o pobre lenhador adormeceu profundamente, quase sem dar por isso. Acordou pouco tempo depois, estremunhado, esfregando os olhos. Tinha-lhe parecido ouvir o galo da vizinha, com o qual todos os dias despertava. De repente, lembrou-se da sua galinha e foi ao poleiro. O cantar do galo que lhe parecera ouvir, era afinal a sua galinha, já entalada entre os dentes daquela maldita raposa, que fugia agora a sete pés

O Ti Ramiro, coitado, nem queria acreditar no que acabava de ver. Resmungando e amaldiçoando a raposa que tanto mal lhe fez, dizia:

"Malvada sem coração Agora como só pão Fizeste-me tanto mal Ser lenhador já não quero Eu prefiro ser neveiro E vou viver p'ró Coentral"



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA. AGENTE DISTRIBUIDOR

COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS REFRIGERANTES: ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



ÓCULOS

LENTES DE CONTACTO

PRÓTESES OCULARES APARELHOS DE PRECISÃO

Acordo com ADMG, CGD e outros organismos

SEDE

TELEFONES

ARMAZÉM: 036-37266

FAX - 036 - 676114

RESIDÊNC. 036-37764

Tel. 039-23071 - Fax 32893 Rua Corpo de Deus, 24 3000 COIMBRA

FILIAL MARCAÇÃO DE CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

Tel. 036-44899 - Rua 4 de Julho 3280 CASTANHEIRA DE PERA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



Telef. 036-46330

Fax 036-46256

APARTADO 8

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

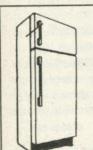
PALETES E EMBALAGENS TOROS PARA CELULOSE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

COMPUTADORES **AUTODATA**

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

TEL/FAX 036-46310 ROTUNDA DO FUNDO DA VILA, BLOCO 1 - LOJA ESQ 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

Gerência de José Reis Martins

Telefones Estab. 036-45517 - Resid. 45681

Rua Dr. José Jacinto Nunes 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



mariscos e CAFÉ RESTAURANTE MINIMERCADO

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e parque de estacionamento

Telef. 036-53258 3260 Figueiró dos Vinhos

MARIA DULCE BARREIROS, LDA.

CAFÉ E MINIMERCADO

Telefone 036-52 670

Rua Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos



RESTAURANTE **CERVEJARIA**

RUA D. ESTEFÂNIA, 92 - B TELEFONE 01 - 353 67 72 1000 LISBOA

Todos fazemos este jornal

Colabore regularizando a sua assinatura

COMARCA a expressão da nossa terra





Leonide da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhá

Telef. 036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



A.M. FRAZAO. LDA

CONFECCÕES SERIGRAFIA **ESTAMPARIA** BORDADOS

Tels. (01) 4265806/4261555 - Fax 4263743 ALTO DA BELA VISTA, 68 - PAV. 14-2735 CACEM

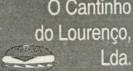
Já regularizou a sua assinatura?





nara ouvir em toda a região

FIGUEIRO DOS VINHOS O Cantinho



Petiscos

Almoços e Jantares Telefones:

Estabelecim:: 036-53337 Residência: 036-53330 Rua Major Neutel Abreu, 10 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Paulo Marçal

Na Gestosa Fundeira

Bairradas - Figueiró dos Vinhos N. 6/3/1943 - F. 3/8/1996

Santa Luzia abriga corações de um povo



Tradicionalmente organizado em meados de Agosto, o convívio entre as famílias gestosenses, aqui residentes e radicadas em Lisboa, foi escolhido o dia 15 de Agosto, para mais um encontro, realizado em torno da Capela de Santa Luzia.

Um dia diferente que constitui mais um exemplo de que é possível esquecer males menores e privilegiar o reencontro, entre a algazarra das anedotas, os tintos teimosos a vangloriar Baco, recordações perdidas num tempo qualquer, as partidas e os mistérios dos Passeios anuais, tudo, sob a protecção de Santa Luzia e, como palco, a encantadora Gestosa Fundeira, toda risonha, viva e fresca, a dar vez às razões da hospitalidade e a prender os corações de quem ali passa.

A quermesse lá ia contando os tostões e, ao lado, um pipo se libertava graciosamente por entre goladas e garfadas do excelente pitéu. As sombras à volta da capela, foram um outro argumento agradável da tarde calma, quase melancólica, a expressar a inspiração de Malhoa.

Ali viveu-se intensamente, ali sentiu-se bairrismo, ali sonhou-se descuidadamente, na certeza do cumprimento, à boa maneira gestosense. Um quadro invejável a somar a alguns outros, e que tanto gostariamos que continuassem a influenciar ainda outras das nossas al-

O Saraiva contrastava a sua exuberância oratória com o calma de Carlos Sebrosa. O Nogueira, não largava o Eduardo Antunes, enquanto o



Família Aires e José Simões (à direita)





Tó (à esquerda) e família Tomás





Teresinha (A Comarca), António Saraiva (Comendador), Carraca (jornalista) e Carlos Sebrosa Família Coutinho



Família de Fernando Macedo



Alourino, Maximiano, Manuel Antunes, Eduardo Antunes, Nogueira, esposa de Maximiano e Brilhantina Neves (de costas)







Família de Fernando Macio



Carlos, Sequeira e Tó, bem servidos...



Família de Algerino Macedo Rodrigues





Gestosenses durante o leilão que rendeu cerca de duzentos contos

Tó e o Sequeira se desforravam num brinde de tinto, sob o olhar atento do Carlos. O Fernando Macedo ia-se entretendo de mesa em mesa, desta vez sem a concertina, mas o seu espírito alargava-se com a naturalidade habitual.

Um dia em que o espírito de unidade saiu uma vez mais reforçado, marcando saudade para um sempre tempo de se

33º. Passeio Mistério

Ficámos a saber que 33º. Passeio Mistério realizar-se-á a 10 de Maio de 1997. Vamos aguardar as surpresas que nos vão preparar.

Uma nota

Quando os nossos amigos Saraiva, Carlos Sebrosa e Antão, alertaram o Presidente da Junta, João Rodrigues Antunes, para o facto de existir numa das ruas da Gestosa Fundeira, uma manilha sem protecção, já há mais de um ano, ela foi prontamente reposta no dia seguinte.

Chama-se a isto eficiência.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADA MARIA IRENEROCHA MORTINHO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO - A, de folhas três verso a cinco, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 10 de Julho de 1996, na qual ADELINO LAGE ANTUNES e mulher MARIA CARMINDA RIBEIRO E SILVA, casados no regime da comunhão geral de bens, esidentes no lugar dea Derreada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Oue são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos sequintes prédios

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios luados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

19

Prédio rústico, sito nas Abrunheiras, composto de mato, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Marques, sul com o caminho, nascente e poente com o viso, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 11.202, com o valor patrimonial de oitenta escudos e o atribuído de vinte mil escudos.

Prédio urbano, sito na Derreada Cimeira, composto de uma morada de casas de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de sessenta e cinco metros quadrados e descoberta de sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Albano Tomás, sul com Joaquim David, nascente com a via pública e poente com herdeiros de Joaquim Henriques de Carvalho, omisso na dita Conservatória, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.280, com o valor patrimonial de quinze mil quinhentos e oitenta e cinco escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

due os mencionados predios vieram a sua posse por compra verbal que detes lizerantes que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo do os na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mest

próprio há mais de trinta anos. É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceram ser interrupção a posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar e local dos mesmos, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o

direito de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém que, durante todo aquele tempo, têm desfrutado os referidos prédios, fazendo neles obras e benfeitorias quanto ao segundo prédio e quanto ao primeiro cultivando e cortando o mato e pago todas as taxas e imposto por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os referidos prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais extrajudiciais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, TRINTA DE JULHO DE

O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO (EDUARDO BEBIANO ANTUNES)

Jornal "A COMARCA", Nº. 63 - 1996.Agosto.31

José Carlos Santos Mendes "COELHO" AGENTE FUNERÁRIO **E TÁXISTA**

Tels. 036-53888 - 52555 Telemóvel 0931 217112 Praça de Táxis 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS **OURO E RELÓGIOS**

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Aurea, 152

Tel. 01.3421244

1100 Lisboa



COMERCIALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA. Escritório: Rua Jacinto Nunes Tel/Fax 036 - 46329

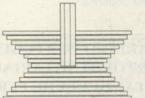
Pinheiro Bolim - Tel. 036 - 46318

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

RESIDENCIAL TURIS CABRIL

EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, LDA.





Fax 036-46170



3270 PEDRÓGÃO GRANDE



FERNANDO ALVES BERNARDO Fabricante de artigos de cimento

Telef. 036 - 45639 SALABORDA NOVA - VILA FACAIA 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

supermercado



DE VICTOR DOMINGOS CLEMENTE LUIS MARTINS Telef. 036 - 46093

Largo do Encontro 3270 PEDRÓGAO GRANDE

Leonide da Silva Simões Antunes

Aberto a partir das 6 da manhã

Telef. 036-52448

R. Dr. M. Simões Barreiros, 7 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

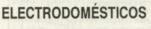


Petiscos Almoços e Jantares

Telefones:

Estabelecim:: 036-53337 Residência: 036-53330

Rua Major Neutel Abreu, 10 FIGUEIRÓ DOS VINHOS





loja

R. Conde Redondo

Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas)

1150 LISBOA

loja 2

Praça Francisco Sá Carneiro, 6

Tels. 01 - 848 33 11 847 29 62

1100 LISBOA

Fabrico de cobertores

A preços incríveis - Venda à unidade De: Laurinda da Silva Luis

Tel. 036-44337 Carregal Fundeiro

CASTANHEIRA DE PERA

PROFISSÕES LIBERAIS

FLÁVIO REIS **E MOURA**

Telef. 036-52240

Rua Luis Quaresma, 8 - 19

3260 **FIGUEIRÓ** DOS VINHOS

M. R. PIRES **TEIXEIRA**

GABINETE DE CONTABILIDADE

IRS - IRC - IVA

REQUERIMENTOS PREENCHIMENTO DE IMPRESSOS, CARTÕES DE CONTRIBUINTE, ETC.

Telef. 036 - 52258

Eiras Novas - S. Pedro FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º. Telef. 036 - 52329 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

Advogado

Praca da República, 3 - 1º. - Telef. 036 - 53450 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º. Telef. 036 - 52286 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

Advogado

ADVOGADOS

HENRIQUE PIRES TEIXEIRA

Tels. 01 - 3538375 / 547801 Fax 579817 Rua Gomes Freire, 191 - 29. 1150 LISBOA

LOPES BARATA TOMAS BATISTA SILVINA CARDOSO

LAR N. SRA. DE FATIMA

or treguesia de ...

Pessoas idosas acamadas Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

Cruz de Melo LEIRIA

FIG. FOZ

GALA Ladeira das Leais **POMBAL**

Tel. 044-801257 Tel. 033-31162 Tel. 036-28265



DRA. JÚLIA VERÍSSIMO

(A partir das 14H00)

Consultas às Segundas feiras

Rua Luis Quaresma (junto à Florista)

Figueiró dos Vinhos

MARCAÇÕES (036) 52105 ou



MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo telef. 036 - 52418 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MÉDICA PSIQUIATRA

(DOENÇAS NERVOSAS)

ANA CRISTINA CRUZ DAVID

Especialista pela Ordem dos Médicos e pelos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultórios: Clínica Médica Dentária Dr. Ernesto Marreca David - R. Dr. Eduardo Correla, 56 3280 Castanheira de Pera - Telef. 036 - 44350

Policlínica de Figueiró dos Vinhos - R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 60 R/C 3260 Figueiró dos Vinhos - Telef. 036 - 53720

Consultas por marcação às 3ªs. Feiras

9

Correspondência em dia

Do Presidente da Junta de Freguesia de Arega, recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Senhor Director do Jornal "A Comarca"

Agradecemos muito toda a aténção que V. Exª. tem dedicado à nossa freguesia, fazendo notícia, no entanto não podemos deixar de manifestar publicamente o nosso descontentamento quanto à maneira como se referiu às ofertas que a Câmara Municipal e Junta de Freguesia fizeram para as obras da igreja paroquial.

Na sua alusão aos orgãos autárquicos está implícita uma crítica que esta Junta e Concelho Económico da Igreja Paroquial não podem aceitar. A Câmara ofereceu a telha e só poderá proceder ao seu pagamento depois de receber a factura. Situação idêntica se passa com a Junta de Freguesia, a sua oferta de cem mil escudos é feita em pagamento de materiais, mediante factura.

Quanto à estrada Braçais - Carreira, V. Ex^a. omitiu, voluntáriamente ou não, informar quais as obras de beneficiação que esta Junta ali mandou fazer: aqueduto, valetas e colocação de brita.

É nosso desejo que seja asfaltada, logo que possível. Quanto ao seu traçado, com descida íngreme e perigosa, informo que foi da responsabilidade da anterior Junta de Freguesia, da Presidência do Senhor José da Silva.

Que o bom senso prevaleça e que o jornalista seja sempre iornalista.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente da Junta de Freguesia, Mário Teixeira Morais

Exmo Senhor Mário Morais

Presidente da Junta de Freguesia de Arega

Vou-lhe contar uma pequena história, antes de me debruçar sobre as questões que coloca.

Um autarca da nossa região, em determinada altura da sua gestão, alertou o nosso jornal, para o facto de algumas obras não estarem concluídas na sua freguesia. Indignados, avançámos nesta oportunidade, para também alertar publicamente as situações. Uns meses depois, o referido autarca veio agradecer a nossa intervenção, apesar de lhe ser crítica, dizendo-nos:

- Sabe, meu amigo, levei o jornal ao Presidente da Câmara e mostrei-lhe as críticas ali publicadas. Reclamei e sabe o que aconteceu? Ele libertou-me o dinheiro necessário para concluir as obras para a minha população.

Bem, reconhecemos que há autarcas e autarcas...

Quanto à questão das promessas da Junta e Câmara ao Conselho Económico, para apoio às obras da capela, penso que deverá interpelar o próprio Conselho, já que é ele quem denuncia esse facto. Mas, desculpe-me, senhor Mário Teixeira. Também não o percebo! Afinal o senhor não é membro desse Conselho Económico???

A questão dos quinhentos metros de estrada entre Braçais e Carreira, foram denunciados pela própria população. Nós somos a sua voz. A de V. Exa. é de quem? Uma boa oportunidade, como o tal autarca, para o senhor conquistar mais uma obra para a sua freguesia.

Acrescento a esta resposta, também a minha indignação por V. Exa. fazer ouvidos de mercador contra algumas reclamações do seu povo. O seu povo reclamou luz para a capela do cemitério. O senhor nada fez. Quando nos deslocámos ao Luxemburgo para visitar a comunidade areguense emigrada, fomos portadores de um abaixo assinado que nestas páginas publicámos, contra o escoamento para a estrada junto à residência de Victor Abrantes. O senhor nada fez. O nosso jornal iniciou as "démarches" junto de dois deputados, para que se iniciasse o processo de elevação de Arega a vila, facto que ainda se mantém em estudo pela deputada Maria Luisa Ferreira. Como adivinhará, a concretizar-se esta legítima pretensão, Arega beneficiaria de outro estatuto, de outra importância e, fundamentalmente, de outros valores orçamentais provenientes do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro). V. Exa. não moveu uma palha sequer.

Ese o senhor entende que o jornalista deve elogiar o que está mal e criticar o que está bem, algo estará mal nos seus conceitos.

Creia-me com consideração.

Paulo Marçal (Chefe de Redacção do "A Comarca") É de um castanheirense

Restaurante Português na Suiça

"Até que enfim! O Valais já tem Restaurante Português".

O nosso colega de informação aos portugueses residentes na Suiça, o jornal "Portucalense", destacava a abertura do Restaurante L'Industrie cujos proprietários são o nosso conterrâneo castanheirense, Victor Trindade Morais (filho de Álvaro Trindade) e a sua esposa Paula.

Entre as especialidades portuguesas que ali se podem encontrar, referimos apenas algumas, as quais fazem correr gente ao

- Assado de Águia Real, para os benfiquistas;
- Costela à Leão da Estrela, para os sportinguistas;
- Bife à Dragão de Cristal, para os portistas;

Tendo uma variedade de pratos típicos portugueses excelente, o "L'Industrie" abriu no passado dia 1 de Junho ganhando muito rapidamente a confiança de uma clientela muito variada e exigente.

Ao Victor e à esposa, Paula, os nossos votos de bom negócio.

Foto retirada do iornal "Portucalense



Vitor Trindade(ao centro) e a esposa Paula, com alguns clientes no seu restaurante na Suiça

Nasceu na Maranhoa - Pedrógão Grande

Livro de poemas de Isolina Alves

Acaba de ser publicada a 2ª edição do primeiro livro de poemas de Isolina Alves Santos, Semeei Rosas ao Vento.

Nascida na Maranhoa em Junho de 1921, Isolina teve a existência habitual da criançada de então: guardou gado, não pôde frequentar a escola e cedo partiu para servir nas casas da capital.

Desde pequena, porém, que lhe saíam versos com toda a naturalidade, na linguagem simples das suas gentes. Fixava-os de cor; depois, quando aprendeu umas letras, começou a passá-los ao papel... para o que desse e viesse.

Não hesitei em publicar alguns desses poemas no Jornal da Costa do Sol; vi a minha iniciativa aplaudida pelo Prof. Ernesto Guerra da Cal, que já conhecia Isolina e a declarou «herdeira» da autêntica poesia popular, de tradição jogralesca. O sonho de Isolina Alves Santos era ver seus versos em letra de forma, um dia. A Associação Cultural de Cascais tornou-o realidade.

À apresentação da 1ª edição de Semeei Rosas ao Vento (Junho de 1992) assistiu, não sem uma pontinha de emoção, o actual presidente da edilidade pedroguense. Presidiu à sessão o subsecretário de Estado da Cultura. Percorri a Minha Terra, editado já com a colaboração da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, foi apresentado também com a presença dum subsecretário de Estado da Cultura, em 24 de Julho de 1994, aquando da inauguração da biblioteca municipal. Mão Cheia de Tempo completou a trilogia e só por absoluta impossibilidade de agenda é que, na cerimónia de apresentação pública (10.12.1994), o subsecretário de Estado foi forçado a fazer-se representar por uma

Esta 2ª edição de Semeei Rosas ao Vento - patrocinada, mais uma vez, pela Junta de Freguesia de Alcabideche (a freguesia em que Isolina Alves Santos fixou residência) - vem enriquecida com dez novos poemas e ilustrada com artísticas fotografias de César e Guilherme Cardoso, de Cascais.

Senhora de poucas letras, Isolina Alves Santos detém, contudo, uma sensibilidade ímpar, genuína, e consegue, como poucos, comentar em verso fluente as peripécias do seu e nosso quotidiano. Esteve, por exemplo, na inauguração da nova ponte sobre o Zêzere. Uma ponte moderna, a rivalizar com a antiga, pejada de tradição. Daí os versos:

A ponte nova imponente É moderna e tem perfil Mas no coração da gente Está sempre a do Cabril.

Isolina Alves Santos honra, pois, Pedrógão e as suas gentes. Uma obra a divulgar!

Em Braçais - Arega

Fonte funda incomoda muita gente



Um largo no centro da aldeia, abrigava os bailes de há cinquenta anos, junto a uma fonte que, também na maioria das ocasiões, «chafurdavam" os porcos», disse-nos Maria Henriques.

A fonte, sustentada por um lençol de água, foi-se esgotando. A necessidade de água, implicou que se fôsse escavando até se encontrar uma nova nascente. Tanto se escavou, que a fonte está a cerca de 8 metros de profundidade, com acesso por uma escada e, onde lá em baixo, até existe uma larangeira. É das fontes mais características que conhecemos. Contudo, a população de Braçais, não está satisfeita com a situação, até porque, naquele largo, se foram entulhando terras, ao ponto de, os

moradores da área que antes desciam das suas casas, hoje sobem para este local.

Muitos ainda recordam as festas de S. João que ali se organizavam, onde os namoricos aconteciam sob o atento olhar dos pais.

Apesar de opiniões divergentes, a maioria da população defende a colocação de uma placa em cimento arma-

do, por cima deste espaço da fonte, contemplando zonas de infiltração de luz e mantendo a actual escadaria de acesso. Se por um lado se mantém a utilidade da fonte, por outro devolve-se àquele largo, as características de outrora, com a vantagem de permitir a recuperação de algumas tradições e até facilitar a manobras de viaturas de maior tonelagem. Manuel Almeida Dias e Fernando Almeida, foram alguns dos moradores que defenderam esta hipótese que, sendo concretizada, pretendem ali construir uma capelinha onde se possam depositar esmolas para as alminhas, facto muito arreigado nas convicções religiosas da região.

E se antes ali existia uma presa com uma picota, e uma taberna de onde os já embebidos utilizadores se precipitavam na vala inicial existente, vamos pensar na legitimidade desta pretensão popular, que deixamos à consideração da Junta de Freguesia de Arega, com ou sem taberna.

Paulo Marçal

Carregal Cimeiro - Castanheira de Pera N. 26/3/1962 - F. 26/5/1996

Carregal Cimeiro - Castanheira de Pera **AGRADECIMENTO**





VALDEMAR REBELO DA SILVA

N. 26/3/62 - F.26/5/96

Seus pais, tios e primos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como era seu desejo, agradecem profundamente sensibilizados as muitas manifestações de solidariedade que tantos e tantos amigos lhes quiseram testemunhar nesta hora extremamente dolorosa por que estão a passar com o desaparecimento do seu ente querido.

Bem hajam.

Cabeças - Figueiró dos Vinhos **AGRADECIMENTO**





JOSÉ DA CONCEIÇÃO MENDES

N. 1931- F. 16/8/1996

Seus filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todos quantos das mais variadas formas lhes manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua eterna morada

Bem hajam.

Figueiró dos Vinhos **AGRADECIMENTO**





IRENE MARIA DA ENCARNAÇÃO

N. 14/11/1931- F. 14/8/1996

Seu marido, filhos, filha, noras, genro e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por esta forma agradecer muito reconhecidamente a todos quantos das mais diversas formas lhes manifestaram o seu pesar e acompanharam a sua ente querida à eterna morada.

Muito reconhecidamente.

Irene Maria da Encarnação, faleceu na sequência de uma embolia cerebral. Era casada com Jorge Conceição Rosário (Jorge da Alice), pai de Célia Maria Encarnação Rosário Gonçalves, residente em Lisboa, de José Manuel Encarnação Rosário, emigrante na Alemanha e de Rui Jorge Encarnação Rosário, residente em Figueiró dos Vinhos. Deixa três netos.

A toda a família, "A Comarca", apresenta sentidas condolências.

Castanheira de Pera **AGRADECIMENTO**



ANTÓNIO MARQUES

N. 18/2/1926 - F.25/7/1996

Sua esposa, filho, filha, genro e nora agradecem a todas as pessoas que durante a doença e na ocasião do falecimento lhes manifestaram a sua solidariedade e pesar. Na impossibilidade de o fazerem pessoal e individualmente como seria seu desejo, expressam o seu publico agradecimento a todos quantos os acompanharam nesses momentos.

Bem hajam.

Bairradas - Figueiró dos Vinhos **AGRADECIMENTO**



MANUEL DA SILVA PAIVA

N. 6/3/1943 - F.3/8/1996

Sua esposa, filhos, nora, neta e restantes familiares, agradecem a todas as pessoas que durante a sua doença, lhes manifestaram a sua solidariedade e pesar.

Na impossibilidade de o fazerem pessoal e individualmente, como seria o seu desejo, expressam o seu agradecimento a todos quantos os acompanharam à sua última morada.

Bem hajam.

Manuel da Silva Paiva, faleceu com 53 anos. Pessoa estimada e de prestígio na nossa região, era proprietário há 26 anos da 'Adega dos Passarões", em Figueiró dos Vinhos. Ainda com ele convivemos. A sua alma generosa conseguiu transmitir-nos a riqueza da sua extraordinária família. No seu local de trabalho, conquistou, ao lado da sua dedicada e dinâmica esposa, uma sólida amizade com os seus clientes. Os filhos, Luis e Carlos, apesar de exercerem outras profissões, todos os dias ali se reencontravam no apoio e ajuda à actividade dos pais, sem preconceitos nem vaidades. Uma unidade que sempre nos tocou com profundidade. Espírito esse transmitido à nora, que ali também se desdobra em esforços.

Manuel da Silva Paiva e toda a sua família, constituirão sempre para nós uma agradável referência.

Era casado com-Etelvina Silva Simões e pai de Luis Alberto Simões Paiva, Ajudante de Farmácia, e de Carlos Manuel Simões Paiva, tipógrafo, casado com Paula Cristina Nunes Pires.

Deixa uma neta, Catarina Pires Paiva.

O Jornal "A Comarca", associa-se a toda a família nesta hora de dor.

PM



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA DE PERA PLANO DE URBANIZAÇÃO **AVISO**

Para conhecimento público informa-se que a Câmara Municipal de Castanheira de Pera vai proceder a partir de 5 de Agosto de 1996, e pelo período de 30 dias, ao inquérito público, a que se refere o artº 14 do Decreto-Lei nº 69/90 de 2 de Março, referente ao Plano de Urbanização de Castanheira de Pera, cujos editais serão afixados, naquela data, nos lugares de estilo.

O referido Plano poderá ser consultado na Câmara Municipal de Castanheira de Pera e na Junta de Freguesia de Castanheira de Pera durante as horas de expediente.

As sugestões ou observações deverão ser apresentadas por escrito em impresso próprio a fornecer pelas entidades supra

Paços do Município de Castanheira de Pera, 26 de Julho de

O Presidente da Câmara Pedro M. Barjona Tomás Henriques

Jornal "A COMARCA", No. 63 - 1996.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADA MARIA IRENEROCHA MORTINHO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO - A, de folhas um a três, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 10 de Julho de 1996, na qual MANUEL MENDES COELHO e mulher MARIA ANGELINA DE JESUS MÉNDES, casados no regime da comunhão geral de bens, esidentes no lugar da Atalaia Cimeira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios situados na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Prédio rústico, sito no Braçal, composto de terreno com eucaliptos, com a área de nove mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Adelino Nunes Coelho, sul com Idalina de Jesus e nascente com Victor Jesus Coelho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.309, com o valor patrimonial de quinze mil setecentos e trinta e cinco escudos e o atribuído de oitenta mil escudos.

Prédio rústico, sito na Abitureira, composto de terreno com eucaliptos, com a área de sete mil seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alexandre Nunes Coelho e outro, sul com Adelino Simões e outro, nascente com António Coelho da Silva e poente com José Conceição Simões, omisso na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.310, com o valor patrimonial de doze mil quatrocentos e oito escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Prédio rústico, sito na Abitureira, composto de terreno com eucaliptos, com a área de dois mil quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Simões, sul com Fernando Godinho Graça, nascente e poente com António Francisco Maria, omisso na dita Conservatória do Registo Predial, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 12.311, com o valor patrimonial de quatro mil e quarenta escudos e o atribuíd de trinta mil escudos.

Que os mencionados prédios vieram à sua posse por partilha verbal que deles fizerar

Que os mencionados prédios vieram a sua posse por partitina verbai que deles fizeram por óbito dos pais do primeiro outorgante, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo dos mesmos na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo os mesmos em nome próprio há mais de vinte anos. É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tais prédios com o conhecimento e à vista de toda a gente do local dos prédios, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrêm.

de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém que, durante todo aquele tempo, têm desfrutado os referidos prédios, fazendo neles a plantação e corte de eucaliptos e pago todas as taxas e impostos por eles devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os referidos prédios por usucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do seu domínio e posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, TRINTA DE JULHO DE

O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO (EDUARDO BEBIANO ANTUNES)

Jornal "A COMARCA", Nº. 63 - 1996.Agosto.31

FOTO JUCA

Fotografia e Vídeo

Fotografia

Tel. 036 - 42566

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. - De Documentos - Artística (estúdio) - Preto e branco - Posters - Revelações

Vídeo

Casamentos, Baptizados, Festas, Etc. -Montagem - Cópias

Molduras p/posters, estampas, gravuras, telas, etc. VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

Rua Dr. José Fernandes Carvalho, 27 - 3280 Castanheira de Pera

Natural do Chávelho, residia no Casal dos Ferreiros, Bairrão. Residiu

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

ACARGODO NOTÁRIO, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO **JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de otas para escrituras diversas número VINTE E CINCO - A, de folhas trinta e cinco a folhas trinta e seis verso se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 29 de Julho de 1996, na qual ANTÓNIO RODRIGUES e mulher MARIA DEOLINDA DINIZ DOS ANJOS, residentes no lugar de Escalos Cimeiros, freguesia e concelho de

Pedrógão Grande, DECLARAM: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano, sito oso Escalos Cimeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de uma morada de casas, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados e logradouros com a área de noventa metros quadrados, que confronta do norte com Vicente Tomás Coelho, sul com a rua, nascente e poente com João da Silva, omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, inscrito na respectiva matriz em nome do justificante marido sob o artigo 673, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e trinta escudos

marido sob o artigo 673, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e trinta escudos e o atribuído de cinquenta mil escudos.

Que o mencionado prédio veio à sua posse por partilha verbal que dele fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo o mesmo prédio em nome próprio há mais de vinte anos.

È certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceram sem interrupção a posse de tal imóvel com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém.

Na verdade, têm sido eles e mais ninguém que durante todo aquele tempo têm usufruído o referido imóvel, procedendo no mesmo a benfeitorias e pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

por ele devidos.

orie eventos. Assim, e dadas as características da sua posse, adquiriram o referido prédio po sucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais trajudiciais a aquisição do seu domínio e posse ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 31 DE JULHO DE 1996 O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO (EDUARDO BEBIANO ANTUNES)

Jornal "A COMARCA", Nº. 63 - 1996.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

ACARGODO NOTÁRIO, LICENCIADA MARIA IRENEROCHA MORTINHO **JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO - A, de folhas treze a folhas catorze verso, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 15 de Julho de 1996, na qual BENILDE SIMÕES HENRIQUES, viúva, residente na estrada de Abelonabila, et 16. Texas Sintes DECI APA.

lcolombial, nº 16, Terrua, Sintra, DECLARA: Que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, do prédio urbano, sito noas arzedas do Vasco, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de casa de arrecadação abarracada, que se compõe de rés-do-chão com logradouros, com a super-fície coberta de sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada pública, nascente com Miguel Henriques Morgado, sul com Laura Maria e outros e poente com Eduardo da Silva, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera inscrito na respectiva matriz em nome doa primeira outorgante sob o artigo 326, com o ralor patrimonial de cinco mil oitocentos e vinte e nove escudos e o atribuído de cinquenta

mu escuos.

Que o mencionado prédio veio à sua posse dela primeira outorgante por partilha verbal
que dele fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita
o registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuindo o mesmo prédio em
nome próprio há mais de vinte anos.

É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceu sem interrupção a posse de tal prédio com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar, em tudo se comportando como sua única proprietária e sendo por todos reputada como tal, na convicção que sempre teve de não estar a prejudicar o direito de outrém. Na verdade, tem sido ela e mais ninguém que durante todo aquele tempo tem usufruído

referido prédio, fazendo nele obras e benfeitorias e pago todas as taxas e impostos po

e devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, adquiriu o referido prédio por ucapião, que aqui invoca por não the ser possível provar pelos meios normais trajudiciais a aquisição do seu domínio é posse.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, TRINTA DE JULHO DE

O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO NOTÁRIO

(EDUARDO BEBIANO ANTUNES) Jornal "A COMARCA", No. 63 - 1996.Agosto.31

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL CASTANHEIRA DE PERA

ACARGO DO NOTÁRIO, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO **JUSTIFICAÇÃO**

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número VINTE E CINCO - A, de folhas dezanove verso folhas vinte e um se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de 22 de Julho de 1996, na qual ARTUR DA SILVA NOGUEIRA e mulher MARIA ISABEL CORREIA HENRIQUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua da Constituição, nº 55, Moreira, Maia, DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico, sito m Plome de Cima, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de trezentos e oito metros quadrados, que confronta do norte com Judite Rodrigues, sul com Manuel de Matos, nascente com Estrada Nacional e poente com o régo, omisso na Conservatória do Registó Predial de Castanheira de Pera, va matriz em nome do justificant alor patrimonial de mil duzentos e oitenta e seis escudos e o atribuído de vinte mi

Que o mencionado prédio veio à posse deles primeiros outorgantes por compra verbal que dele fizeram, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal que lhes permita registo na Conservatória do Registo Predial competente, possuíndo o mesmo prédio em ome próprio há mais de vinte anos. É certo, porém, que desde o início e sem oposição de ninguém sempre exerceram sem

nterrupção a posse de tal prédio com o conhecimento e à vista de toda a gente do lugar, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal, na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrém. Na verdade, têm sido eles e mais ninguém, que durante todo aquele tempo têm ufruído o referido prédio, procedendo ao amanho das terras e apanha das azeitonas e

pago todas as taxas e impostos por ele devidos.

Assim, e dadas as características da sua posse, adquiriram o referido prédio por ucapião, que aqui invocam por não lhes ser possível provar pelos meios normais drajudiciais a aquisição do seu domínio e posse

ESTA CONFORME O ORIGINAL. CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA, 31 DE JULHO DE 1996. O AJUDANTE EM SUBSTITUIÇÃO LEGAL DO CONSERVADOR

Jornal "A COMARCA", Nº. 63 - 1996.Agosto.31

Bodas de Ouro Maria e Manuel



Maria Henriques Nunes e Manuel Alves Nunes, durante a Boda

Um matrimónio adquire um encanto próprio, quando o tempo não dilacera vontades nem sufoca sentimentos, antes sim, se vai dia a dia reencontrando no respeito, na amizade e no amor.

Os cinquenta anos de casados deste prestigiado casal nosso conterrâneo, atestam a esperança que deveremos sustentar no futuro dos mais novos. Se o apêgo às paixões nasce com a naturalidade dos vinte anos, a vivência durante os muitos anos de vida em comum vão suscitando amizade, provocando compreensão e adicionando ternura.

Eo exemplo a que hoje damos estampa são, Maria Henriques Nunes, doméstica, natural de Sarzedas de S. Pedro, Castanheira de Pera e Manuel Alves Nunes, fiel chefe reformado da C.C.F.L., natural de Salaborda Nova, Pedrógão Grande.

Para registar o dia 20/7/1946, cinquenta anos depois, este casal reuniu cerca de 35 familiares num almoço no restaurante Paris, em Figueiró dos Vinhos.

Recordamos que Manuel Nunes foi, no tempo da sua irreverente juventude, um dos grandes animadores de bailes com o seu inseparável harmónio. E provou isso mesmo, ao encerrar esta comemoração, recordando com emoção, as 'modas" do seu tempo com aquele fiel instrumento musical.

"A Comarca" cá regressará quando comemorarem as Bodas de Diamante.

Novas Licenciadas Dra. Carla Margarida Andrade Rodrigues



Licenciou-se em Direito, na Universidade de Lisboa, a nossa conterrânea Carla Margarida Andrade Rodrigues, de 22 anos, natural de Castanheira de Pera, filha de Ilda Jacinto Andrade e de Fernando Manuel Rodrigues Fernandes, castanheirenses residentes em Massamá, Queluz.

A nova advogada, auguramos que o seu sucesso nunca prescreva e, aos pais, parabéns.

Drª. Paula Luisa Cortês Brito Barata

Na Faculdade de Letras de Coimbra, concluiu a sua licenciatura, Paula Luisa Cortês Brito Barata, do Coentral, Castanheira de Pera, filha de Lucinda Cortês da Cruz e de José Barata de Brito.

A nova licenciada irá, no próximo ano lectivo, leccionar na Escola C+S de Figueiró dos Vinhos.

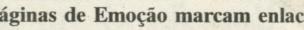
"A Comarca" deseja à Paula Luisa felicidades na sua carreira, tornando extensivos os parabéns aos pais.

5 A Z M

0

Coentral terra de encantos Alguém um dia escreveu Dr. Herlânder Machado Um poeta apaixonado Foi amor que floresceu.

Sendo da terra um amante Seu trabalho foi brilhante E um museu vivo nasceu Trinta anos já passados Pelos neveiros bem amados Fruto que amadureceu Mãe amamentando um filho E cada neto que hoje nasce Traz força ao nosso museu É força na nossa mente Neveiro sempre presente Mesmo estando já no céu.



Filhos de Castanheira de Pera espalhados pelo Mundo

Páginas de Emoção marcam enlace de Jovens Vidas

Sonia Regina e Carlos Manuel

Noite de 30 de Julho 1996, uma noite aclimatada pelo doce inverno paulista, mas aquecido por corações "banhados" por todo um sentimento transbordante. A emoção, extravazada sob todos os sentidos, foram momentos que revestiram o enlace matrimonial dos jovens Sonia Regina e Carlos Manuel.

Cada capítulo perfilado por uma emoção infinda, que começou às portas do templo que os jovens escolheram para serem abençoados, o Santuária Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Sumaré onde o som de Domenuei num solo-soprano interpretado pelo belíssimo Coral Bacareli adentrou ao templo sagrado o noivo Carlos Manuel conduzido pela mão de sua mãe D. Maria José Lopes que de Portugal veio especialmente para o acontecimento. Seguidamente tivemos a entrada dos padrinhos abrindo assim alas



Aqui junto aos noivos, ilustres presenças vindas de Portugal para o enlace: José Caetano e esposa, Maria Caetano; Arlindo C. Ventura e esposa, Maria da Soledade Ventura; Osório Antunes e esposa, Clotilde Simões



Os noivos, Carlos Manuel e Sónia Regina, junto aos pais da noiva, Elísio Conceição Godet e esposa, Maria Laureta Simões de Carvalho; Maria José Lopes, mãe do noivo e, representando o pai do noivo, Cipriano L. Bernardo

para a elegante noiva Sonia Regina que conduzida pela mão de seu pai Sr. Elisio da Conceição Godet (natural de Castanheira de Pera) deixou a linda carruagem que a levou até às portas do templo sagrado, um reluzente Rolls Royce 1.937. Já às portas da igreja ouviu-se uma clarinada seguida da Marcha Nupcial de Mendelson anunciando assim a triunfal entrada de Sonia Regina.

A celebração foi oficializada pelo Frei Alain Hevin que dirigiu mensagem de fé, fazendo ver aos jovens a importância deste momento único em suas vidas. Abençoando as alianças e por fim os noivos, a cerimónia culminou com o "sim" e o emocionado beijo no altar, impregnando de realeza e sútil encanto a parte religiosa na vida destes jovens que também teve efeito civil. À saída da igreja, não faltou o tradicional banho de arroz.

Terminada a cerimónia Sonia Regina e Carlos Manuel seguiram para o sempre elegante e concorrido Buffet Torres, onde recepcionaram seus convidados com um fabuloso coquetel-jantar. E neste novo cenário festivo, mais uma corrente de emoções envolveu os jovens e seus pais, não só ao receberem os cumprimentos dos muitos amigos e familiares, mas também por ali recepcionarem, vindo especialmente de Vilar, Sapateira e Coentral - Castanheira de Pera, para este acontecimento os casais Srs. José Caetano e esposa, Sra. Maria Caetano; Arlindo da C. Ventura e esposa, Sra. Maria da Soledade H. P. Ventura e Osório Dinis Antunes e esposa Sra., Clotilde C. Simões.

Armando Torrão

São Paulo - Brasil



Ressonâncias

Vida & Profissão

Uma confusão perigosa em alta tensão

Confundimos a vida com a profissão

Confundimos a profissão com os nossos sonhos

Trocamos na paleta as tintas até ao susto do preto

Confundimos a vida-vida com a vida que tende para a morte

Nascemos para a vida já com passaporte

Confundimos a vida com a muita ou pouca sorte

Confundimos a vida com a luta pela vida

Confundimos o sermos com as mutações do ser

Não conseguimos ser durante um segundo sequer sempre a mesma coisa

Somos diferentes em cada momento que passa; estamos em permanente mutação

Fomos mais profissão que vida

Vida-margem com reforma na ponta

Corrida tonta com camisola cor da devoção cega

Jogo imparável até quase à hora da mortalha

A última festa que nunca falha

Confusão compacta da vida com a profissão

Nascer e morrer pontos notáveis de uma caprichosa função

Função derivada em ordem à função-profissão,

Em cujo domínio a função-vida se anula

E quando a vida retoma a vida já é tarde; projectar já não estimula

A vida-profissão devora-nos a vida; desta ficam-nos apenas sonhos e projectos

Uma mão cheia de nadas e outra de coisas nenhumas

Fica-nos apenas o gozo virtual de uma vida a haver para cobrar espiritualmente

Fica-nos apenas o faz-de-conta inocente, inofensivo e nunca imoral

Retoma-se a pureza da infância, revivendo-a tal qual

Procuramos inverter a seta do tempo para regressar às veredas doces da vida

Mas em vão, porque o que passou já foi, já não é, já mudou

Tudo o que é, já foi outra coisa e tudo o que já foi outra coisa, virá a ser ainda uma outra

Assim, eternamente, num devir permanente, a constante mutação de todas as coisas

Fica-nos, porém, uma grande tristeza a de ninguém nos saber dizer com inteira segurança

A razão mais profunda pela qual por aqui passámos sempre a correr, sempre a correr, tão apressados.



Morreu o último baluarte da família Pinto

Nesta escola ficou a perpetuar uma lápide com os seguintes dizeres: "Esta escola foi fundada pelo benemérito José Antunes Pinto, no ano de 1934".

Com a morte de Raúl Antu-nes Pinto, ocorrida no dia 16 de Agosto, finou-se o último dos cinco filhos de José Antunes Pinto, que foi homem de grande mérito na vida nacional.

Tendo o chefe desta nobre e ilustre família vindo muito novo para Lisboa, onde passou a exercer a profissão de caixeiro viajante de olaria, para mais tarde - sentindo-se bastante doente, sem que os médicos conseguissem curá-lo - resolver deixar a cidade e radicar-se no Coelhal, sua terra natal, dedicando-se, como meio de subsistência, à agricultura.

Sabendo da existência de um curandeiro, que morava para os lados da Salaborda, que tinha fama na arte de receitar, resolveu consultá-lo. Tempos depois, o senhor José Antunes Pinto, considerando-se curado, resolve regressar novamente a Lisboa e retoma as suas funções, não tardando a ascender a industrial daquele ramo de comércio.

Sentindo brilhar a sua situação económica, o senhor Pinto, assim o mesmo era chamado, cooperou na construção de uma escola primária, nos Escalos do Meio, a primeira a ser levada a efeito naquela área, para mais tarde, por essa escola já não comportar os seus alunos, que eram 120, fundou, à sua custa, uma outra escola, anexa à primeira, para que rapazes e raparigas ficassem separados uns dos outros. Nesta escola ficou a perpetuar uma lápide com os seguintes dizeres: "Esta escola foi fundada pelo benemérito José Antunes Pinto, no ano de 1934".

Como nesse tempo não havia no local uma estrada de Macadame por onde circulassem os automóveis que já então começaram a aparecer, o senhor Pinto mandou fazer aquela que liga a Venda da Gaita ao Coelhal. Só que devido a este acontecimento, a Câmara quis pagar esta despesa, com a cedência do Carvalhal, que consideraram ser baldio, vindo a ser gerada grande polémica com o povo dos Escalos do Meio que tinha esse terreno como sendo seu.

O caso foi depois resolvido em tribunal, com sentença em desfavor do povo de Escalos do Meio.

Senhor de muitos haveres, o senhor Pinto, ainda em vida, resolve partilhar com os filhos esses valores, dizendo-lhes ou pensando em dizer-lhes ao mesmo tempo a palavra bíblica - Ide e multiplicai-vos.

O dinheiro, entregue em boas mãos, atingiu o auge da prosperidade.

À família enlutada, eu peço desculpa, se a minha narrativa é mal contada.

Mulher



Mulher, tu que és esposa e mãe devotada, que és amiga e fiel companheira.
Tu que tudo fazes em troca de nada, chorando por vezes uma vida inteira Mulher, que às vezes é incompreendida, que lutas por (ter) um lar melhor.
Tu és beleza e fonte de vida, eu digo somente: "Mulher tu és amor".

São Ramos

EMÍDIO BORGES

Canto

Canto com ardor poemas à vida, Repleta de atrações sensacionais, Por vontade do amor concebida, Brotando em recantos universais A expandir-se, pelo bem nutrida, Na terra e mar, nos imensos caudais. Curiosa a activa a todo o momento, Em convívios, bom complemento.

Canto à grandeza imensa do infinito, Aos corpos celestes, vivo fulgor! Cintilar majestoso e bendito, Sublime sabedoria do Criador. Maravilha que aclamo e repito A cada instante com alma e vigor: Bendita a imensa obra prodigiosa A crescer em cada nebulosa!

Canto à vida que os olhos não podem ver, Que nos cerca por toda a parte... Canto à minúscula flor a esplender, Aos recantos florados, mimos de arte, Canto à humana vida a fluir a crescer, Que em busca de aventuras parte. Canto à criança, magnífica flor, Graça divina provinda do amor.

Canto à tão formosa juventude
Cheia de vida, eufórica a cantar,
A esbanjar sorrisos, vigor, saúde!
Que acredita em sonhos, deseja amar,
Que participa de recreios amiúde
Com promessas de amor a realizar...
Canto à vida repleta de bonança,
Da qual tenho toda a confiança.

Bendigo Deus do Amor, canto e aclamo Sua Vida em nossas vidas presente. Canto às criaturas que também amo, Ao sol dourado a vibrar do oriente. Canto aos cabelos brancos de quem chamo: Avô, pai, mãe, meu tio ou algum parente; Canto aos convívios, fraternidade Que se ama e vive à luz da Verdade.

Canto e aclamo Jesus o Salvador, A Redenção de toda a humanidade! Bendito o sacrifício, sangue e suor, A paciência com tanta crueldade De um povo inconsciente, sem amor, Que o suspende na cruz sem piedade, Mas que ao expirar, ao Pai pede perdão Para seus algozes, cheio de compaixão.

Saudade

Quando saí de Coimbra Muita lágrima chorei Ao chegar a Castanheira Amizade encontrei.

O tempo foi passando Voltou minha alegria Assim me fui entregando Até vir para Leiria

Então voltou a saudade Do tempo bem vivido, Dos amigos, amizade Com pena por ter vindo

Em Leiria, nada encontrei Só tristeza e vaidade, Dos amigos que deixei Só aumentou saudade!

Zilda Albuquerque

Paraiso Perdido

Terra amiga e acolhedora A todos recebes bem És pequena e sedutora Tens o bom que a vida tem

Tua gente hospitaleira Que tão bem sabe receber Para mim és a primeira Tu que me viste nascer.

Meu paraiso perdido Ainda não descoberto És o cantinho esquecido Onde o céu está mais perto.

Aqui há amor e carinho Em tudo o que nos rodeia O teu campo é pobrezinho Mas a vida é menos feia.

Aquela casa velhinha
Tristemente destruida
Foi nesta pobre casinha
Que abri os olhos p'ra vida.
Isolina Alves Santos



A Honra de ser Honesto

Ficaram então a saber que de diversas formas tinha ela sido pressionada a entregar o fio de

ouro a outros que já alguns dias antes tiveram conhecimento do anúncio. No entanto, a sua fé e persistência baseavam-se na esperança de vir a reconhecer e conhecer pessoalmente a pessoa que o perdera.

Foi há sete anos, em 1989, quando Maria Irondina Marques Alexandre de Almeida, regressava à sua casa em Castanheira de Pera, depois de uma consulta num médico especialista de Coimbra, que se deu conta de ter perdido um fio de ouro que lhe tinha sido oferecido pelo seu esposo, o Sr. Augusto Amado de Melo e Almeida, muitos anos atrás, quando ainda namoravam.

Este ano, durante o mês de Abril, foi visto por um casal amigo. residente em Castanheira de Pera, um anuncio no jornal "DIÁRIO DE COIMBRA" onde se dizia ter sido encontrado um fio de ouro há sete anos atrás na Rua da Sofia, Coimbra, entregando-se a quem provasse pertencer - lhe.

Ainda que receosos da recepção que poderiam ter, decidiram ir a Coimbra, à residência indicada no anúncio, em Ribeira de Souzelas, tentando assim reencontrar o que há sete anos atrás

A senhora que os recebeu, ,já de idade avançada e deixando perceber que a vida a ela também lhe pregara algumas partidas, tinha enviuvado há pouco tempo e, percebeu de imediato, que estava na presença dos verdadeiros e legítimos donos do seu achado.

E isso mesmo comentou-o para o seu filho e nora.

Após algumas perguntas sobre o fio de ouro (como era, que tipo de malha tinha, existia nele alguma foto e de quem, etc.), foi com bastante satisfação que entregaram o "tesouro" a quem de direito.

Foi então que Maria Irondina e o seu esposo, o Augusto Carpinteiro como é conhecido, se envolveram numa alegre e saudosa conversa com a Srª Maria Alcinda Diniz Neto, seu filho

Ficaram então a saber que de diversas formas tinha ela sido pressionada a entregar o fio de ouro a outros que já alguns dias antes tiveram conhecimento do anúncio. No entanto, a sua fé e persistência baseavam-se na esperança de vir a reconhecer e conhecer pessoalmente a pessoa que o perdera.

Não fora fácil suportar os diversos tipos de pressão que desde a altura do achado estivera sujeita. No entanto, nunca quisera desfazer-se do fio, esperando sempre que algo acontecesse.

OSr. Augusto e sua esposa, nem queriam acreditar no que viam: - De facto, perante o seu olhar misto de admiração, incredulidade e alegria, estava alguém que merecia bem uma pública homenagem pelo gesto simples mas verdadeiro que tinham acabado de presenciar.

- "Ainda exitem pessoas honestas, Sr. Filipe! " - dizia-me comovido o Sr. Augusto. - "Não sei como alguma vez poderei agradecer tal acto... Sabe que eu quiz entregar à Senhora uma quantia em dinheiro, assim como pagar-lhe as despesas de todo este incómodo, e a Srª não aceitou ?!...

Também eu não vou mais esquecer aquela manhã quente, em que cedo me deslocava para o meu trabalho, quando ouvi que alguém me chamava: - O amigo Augusto Almeida (Carpinteiro) e Da Irondina queriam partilhar comigo uma história verídica e cheia de alegria, passada com eles mesmos.

Não vou esquecer de forma alguma a História de um fio de ouro que fora oferecido por um rapaz pobre à sua namorada, em vésperas deste ir cumprir o serviço militar em África.

De facto amigo Augusto, é dificil, senão impossivel, agradecer adequadamente tal gesto, principalmente feito por uma senhora que soube resistir à tentação de se desfazer do fio de ouro pelas propostas que lhe foram sendo feitas ao longo de longos sete anos, no entanto fica registado para a posteridade esta simples homenagem à Srª Maria Alcinda Diniz Neto, para que os mais novos, e especialmente todos os nossos leitores saibam que SER-SE HO-NESTO é uma virtude que Honra quem tal pratica.

Bem haja Da Maria Alcinda!



Assim, hoje em dia, a Escola já não é mais uma "instituição basilar depois da familia", mas sim uma instituição basilar a par da Familia, podendo nalguns casos estar mesmo acima da mesma Familia.

"SE A LIBERDADE SIGNIFI-CA ALGUMA COISA, SERÁ SOBRETUDO O DIREITO DE DIZER AS PESSOAS O QUE ELAS NÃO QUEREM OUVIR"

George Orwell

Foi com alguma surpresa que li neste mesmo Jornal, no numero 59, Ano XXI, de 1996; ABRIL - 2ª Série, o artigo de opinião intitulado "Em Nome da Dignidade", escrito pelo Prof. Carlos Godinho, homem que muitos de nós conhecemos quer pela sua profissão, ou simplesmente pelo facto das amizades e conversas amenas que mantém com os que o conhecem e com ele

No mesmo artigo, Carlos Godinho não conseguiu acusar directamente quem escrevera o artigo "EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS" publicado no nº. 57 deste mesmo Jornal, de Fevereiro do corrente ano, deixando apenas ler a sua oposição, indignação e condenação ao que o autor de tal "horrendo" artigo deixava escrito.

Pois bem!

Já que o caro amigo não foi capaz de revelar o nome do autor de tal artigo, deixe que eu mesmo o apresente aos nossos carissimos leitores menos atentos, para que deixe de vez de ser um cidadão incógnito:

- Filipe Lopo, com 36 anos de idade, casado, pai de duas lindas crianças em idade escolar, morador em Castanheira de Pera e colaborador do jornal "A COMAR-CA" desde o inicio da sua segunda série.

E já agora, deixe que expli-

que aos nossos leitores por-

que sou colaborador deste

mensário regionalista: -"Porque todos os assuntos podem ser livremente discutidos entre os que nele trabalham e colaboram, sendo do autor dos mesmos a responsabilidade de os transcrever, ou não, para as páginas do Jornal, ao contrário de alguns outros orgãos de informação, onde só os artigos resultantes das ideias dos seus proprietários e, ou directores, podem ser publicados.

E ainda porque no mesmo existem individuos de todos os quadrantes políticos e religiosos sem nunca colocarem em causa a sua liberdade pes-

Neste mesmo sentido, sinto-me orgulhoso de colaborar com um orgão de informação cujas "5as colunas demolidoras" servem para repor politicamente a democracia em alguns casos.

O artigo que deixou algumas pessoas "horrorizadas", não serve para discussão em praça pública, até porque para tal existem especialistas na matéria, mas serve única e exclusivamente para despertar algumas consciências adormecidas, que não viam ou não queriam ver a realidade do mundo em que hoje vivemos.

E esta parte foi cumprida na integra!

Só de pensar que as escolas podem ser inspeccionadas de surpresa, o professor Carlos Godinho fica indignado e apelida de "PIDESCA" tal atitu-

Será que em DEMOCRA-CIA se pode fazer o nosso trabalho sem dele darmos contas? Ou não pode ser esse mesmo trabalho inspecciona-

A essa atitude não lhe chamaria eu de PIDESCA, mas sim de verdadeira ANAR-

Talvez nunca tenha sentido na pele o que de facto foi a acção "PIDESCA" que alguns "homens de bem", como alguns que ainda hoje existem, colocaram em acção contra HOMENS, MULHERES e CRIANÇAS, só porque, ou não comungavam da mesma opinião política da altura, ou simplesmente porque não pro-

fessavam a mesma religião dos tais HOMENS DE BEM.

Eu, o Autor me Confesso!!!

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

- final 2

Sabe o prezado Sr Carlos Godinho, o que é ser-se apedrejado, ou serem contra si atirados foguetes dos que se usam nas festas?

- Eu sei!

Muitos outros também o

Continuo a dizer, sem qualquer tipo de problema na minha consciência, que as Escolas deveriam ser inspeccionadas de surpresa de vez em quando, por muito que o Professor não goste!

Se o Sr. como professor, profissão que exerce e, creio, da qual gosta, não se sente de consciência pesada perante atitudes de outros que se dizem ser "professores", deve ficar reconhecidamente satisfeito por assim ser.

No entanto, há algo que me deixa na dúvida: - O Sr. professor Carlos Godinho leu todo o artigo que eu escrevi? Creio sinceramente que não.

Porque se tal tivesse acontecido, poderia ver que não generalizei tais actos, acusando todos os professores ou dizendo que tal se passa em todas as escolas, como o Sr. quer fazer crer. É pena pois, que queira dar uma imagem falsa aos leitores neste Mensário Regionalista, do artigo eu escrevi.

Concordo com o Sr. Carlos Godinho, quando diz que os pais são responsáveis pela educação de seus filhos. Esquece-se no entanto de que nos dias de hoje, os pais deixam os seus filhos logo de manhã bem cedo em locais como :- Amas, Casas da Criança, Pré-Escolas, Avós, ou simplesmente os deixam à deriva pelo dia fora, até que cheguem a casa, depois do trabalho, da viagem de regresso, e da conversa com os amigos, por vezes a altas horas da noite! E nem sempre em todos os locais onde são deixados são bem tratados ou se interessam por eles.

Exemplos? Basta seguir com um pouco de atenção as noticias do País...

Hoje em dia, a educação dos nossos filhos passa muito pelas pessoas que os guardam de manhã à noite. E nem sempre essas pessoas são as mais capazes de o fazer.

O Sr. Carlos Godinho quase que me desafia a dizer em que escolas se passam tais actos, sabendo no entanto que a tal não seria satisfeito. Diz então que tudo não passa do fruto de uma "consciência delirante".

Sinto bastante quando aqueles a quem se deviam fazer confidências, pedir conselhos, ajuda ou simplesmente desabafar, não são os esco-Ihidos. Neste caso mais propriamente, sinto-me satisfeito por merecer a confiança de muitos jovens que não têm coragem de desabafar com os seus professores, porque como eles mesmo dizem "nem todos têm tempo para os aturar". Ou simplesmente vêm em alguns desses professores aquilo que não deveriam ver como exemplo.

A nivel familiar, e muitos jovens me têm dito o mesmo, tudo se passa quase da mesma forma: - Uns pais chegam cansados de um dia de trabalho, outros ainda vivem nos anos quarenta ou cinquenta, e não querem ouvir sequer dizer que os seus filhos passaram por esta ou aquela situação.

Depois... bem, depois "O HABITO FAZ O MONGE", e quando alguns professores ou pais pretendem ganhar a confiança dos seus alunos ou filhos, já é muito tarde.

Assim, hoje em dia, a Escola já não é mais uma "instituição basilar depois da familia", mas sim uma instituição basilar a par da Família, podendo nalguns casos estar mesmo acima da mesma Familia.

Há no entanto algo a que lhe dou completa razão:

- Falta hoje na Escola, mais firmeza, mais respeito e mais

- Mas de facto falta tanto a alguns alunos como também a alguns professores!

Depois de tudo quanto foi dito, esquece-se o professor Carlos Godinho, de que o uso que muita gente faz da Liberdade e do direito de expressão, a qual diz ser preocupante em Portugal, é a mesma que lhe permitiu apelidar o autor do artigo "EDUCAÇÃO SE-XUAL NAS ESCOLAS" de idiota ou louco, no artigo que escreveu ao qual deu o título "A BEMDA DIGNIDADE"!



Voltando à disciplina "Desenvolvimento Pessoal e Social"

A Formação de Carácter é a base do verdadeiro progresso de cada qual e esta exige a criação de uma mentalidade aberta, livre de preconceitos e dogmas, a regeneração interna desde a área psíquica, à emocional e física. É que o ser humano não é só água, Y de fósforo ou de cálcio, ou Z de hormonas.

Porque o tema é importantíssimo, porque, em parte, existe falta de rigor no nosso artigo de opinião sobre esta temática e porque há novos dados, urge voltarmos a este assunto.

Ao fazermos a nossa autocrítica, reconhecemos que devíamos ter investigado com maior profundidade as diversas fontes que nos servimos. E foi, ao aprofundarmos os nossos conhecimentos que fomos "descobrir" um despacho datado de 17-8-1995, pouco faltava para começar o novo ano lectivo, 1995/1996, em que a então Ministra da Educação, Manuela F. Leite homologa o programa desta disciplina, DPS, para o 3º Ciclo do Ensino Básico, ou seja para os 7º, 8º e 9º anos. Uma falta de atenção levou-nos a arquivar mal este elemento, e porque também há falta de informacão no nosso país, deu pequenas deficiências na informacão. Edizemos pequenas, porque de facto que curso e carreira é que foi criado para lecionar esta disciplina? Quanto a nós, nenhum. Foi deliberado que qualquer docente poderá leccionar esta disciplina desde que faça uma formação específica por meio do Programa FOCO. Sem querermos tirar valor

Sem querermos tirar valor aos docentes que já tiraram tal formação, no entanto, não nos parece correcta tal deliberação. Trata-se de uma disciplina que, além do seu valor específico, exige conhecimentos práticos e teóricos desde Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ecologia, Nutricionismo e outras matérias importantes e complexas.

Todo o mundo sabe os incovenientes dos cursos intensivos. A transmissão dos conhecimentos de uma forma maciça gera "congestionamentos" e não só. Por isso, continuamos a defender que mesmo para a disciplina que foi criada (a nossa visão é mais profunda e mais vasta com a ideia da disciplina de "FORMAÇÃO DE CARÁC-TER") pois, como dizíamos, devia ter sido criado um curso próprio para a leccionar. Se, em 1990, tivesse sido criado tal curso superior, aberto a todos os candidatos a esse nível de ensino, pois já teríamos docentes habilitados para leccionar no próximo ano lectivo 1996/1997. Assim, dá-nos a ideia que querem menosprezar tal área tão valiosa...

Por outro lado, porquê somente o programa para o 3º ciclo do Ensino Básico? E porquê desde 1989 até 1995 tudo ficou em "banho maria"? E será que chega uma hora semanal? E o programa não será muito superficial? E o resto dos outros anos? E porque funcionaria em pouco mais de duas dezenas de Escolas? Estávamos à beira de eleições...

É urgente conscientizar (preferimos esta palavra ao consciencializar que surge no texto do programa homologado) todos os pais, educadores, e outros responsáveis pela educação, no fundo todas as pessoas, que tudo o que envolve os neófitos, as crianças, desde o nosso comportamento até aos programas televisivos, enfim, todo o meio mental, emocional, social, natural, que exerce uma profunda influência na formação das crianças, dos jovens, que se

reflectirá no resto da vida. Até aos 6, 7 anos, e especialmente, até aos 3 anos, as crianças são "toda ouvidos e vista", captando tudo ao seu redor, formando a sua mente subconsciente e não só. Ora, face à maioria dos programas televisivos, incluindo os de desenhos animados e à publicidade, o que devemos fazer? Não defendemos falsos puritanismos, nem a inocência, mas a formação integral dos educandos. Formação, mais que desenvolvimento, pois esta palavra está muito ligada aos tecnicistas e tecnocratas. Formar engloba aperfeiçoar e desenvolver.

Face a esta realidade, porquê começar com o 3º ciclo do Ensino Básico? Porque será coincidente com a adolescência e todo o mundo se debruça sobre este período, dito difícil, de crises ...? Bem, se tivéssemos educado o melhor possível até esta fase, as crises quase não existiriam e a existir, facilmente seriam vencidas... É tempo de darmos valor à educação desde o nascimento, muito e muito a seguir a este momento, como Escolas para Pais.

Como sabemos, o Decreto -Lei nº 286/89, de 29 de Agosto, permite uma margem enorme de manobra para qualquer Governo. No seu artº 7º., foca que funcionará à medida que houver docentes habilitados. Um professor que tirou o seu curso para dar, por exemplo, matemática ou educação física ou outra disciplina, deverá, em princípio, gostar é de leccionar a área para que tem habilitações específicas. Por isso, repetimos devia ser criado um curso para dar tal disciplina, pois cada vez mais ela irá ser necessária, e não como simples complemento. Quanto mais tarde, mais os jovens vão perdendo oportunidades. Com isto não nos move nenhum sentimento anticlerical (nossos filhos foram alunos da disciplina Moral e Religião) mas sim'valores elevados e verificarmos, já há alguns anos, a realidade evolutiva nos campos sociais, nas mudanças de mentalidades, e outras que exige abertura para encontrarmos soluções para tudo isso.

A Formação de Carácter é a

base do verdadeiro progresso de cada qual e esta exige a criação de uma mentalidade aberta, livre de preconceitos e dogmas, a regeneração interna desde a área psíquica, à emocional e física. É que o ser humano não é só X de água, Y de fósforo ou de cálcio, ou Z de hormonas. Nós estamos muito longe de conhecermonos a nós mesmos, embora muitos progressos se tenham feito e estão se fazendo, e continuaremos. Esta área é uma das mais importantes para conhecermos a nós mesmos, se os programas forem mais profundos e houver toda uma dinâmica mais global, interdisciplinar, e docentes com cursos próprios.

No mês de Julho, o actual Ministro, Marçal Grilo, anunciou que se prepara a generalização desta disciplina para todos os anos do básico e do secundário o que nos apraz registar, a qual, segundo palavras que lemos, "tem estado em lume brando".

Há que ver que o actual Ministro e o Governo a que faz parte ainda tem poucos meses de actividade e como tal devemos ser cautelosos nas críticas e somente deviam ser feitas de forma construtiva, embora atentas. Face ao que defendemos e à realidade sobre a educação nos primeiros anos de vida, não será muito útil alterar o D.L. 286/89, de forma a incluir tal disciplina no ensino pré-primário e formação para os funcionários dos infantários e não só?

Por último, o perfil de um professor para leccionar tal disciplina não exigirá uma determinada formação? Será muito difícil e subjectiva a sua selecção, mas... É certo que todos erramos, que todos temos defeitos e qualidades, mas é possível ou pelo menos aconcelhável que cada qual veja por si, se tem vocação para esta área. Vocação e conhecimentos práticos e teóricos.

Cumpramos ainda os artº.s 18º. e 19º. da Declaração Universal dos Direitos do Homem, os artºs 2º., 13º. e 29º. da Convenção sobre os Direitos da Criança e outras, além dos artºs 2º., 9º., 13º., 16º., 42º., 43º., 73º. e 74º. da Constituição da República Portuguesa.

UI AGRIA

Leia enquanto espera por ele(a)

Ver, ouvir e calar

Segundo consta e tendo em conta a teoria do célebre "Big Bang", o nascimento do universo terá sido à 12 ou 15 biliões de anos, a terra 4,600 milhões de anos, o homem ou melhor, de onde descendemos, por volta de 40 ou 70 mil anos e os políticos à volta de 50 anos contando naturalmente com o conhecimento ainda restrito do seu valor.

Fazer viagens é hoje em dia mais fascinante fazê-lo com os dedos do que com as pernas, já que o que outrora se imaginava complicado, aventureiro, intrigante e desconhecido, hoje, com os dedos, repousados, e sem nada que nos atormente, viajamos milhares de quilómetros em segundos, sempre a olhar para a frente e num silêncio repousante. É a era do computador.

No entanto, existe um com 10 biliões de componentes em funcionamento que coordena toda a nossa actividade em cada momento das nossas vidas. Numa fracção de segundos ele tem a possibilidade de estabelecer rigorosamente milhares de interligações, realizando por dia 100 vezes mais ligações que os sistemas telefónicos do mundo. Parecido com a forma de uma enorme noz desprovida de casca, composto de apenas de 1,5 quilogramas de matéria cinzenta, é este o computador mais complexo do mundo: o cérebro humano.

Se o observarmos atentamente, vemos que cada uma das suas peças que assegura o seu funcionamento, é uma célula nervosa, conhecida por neurónio - a sua fonte primária de energia das capacidades do cérebro ainda não exploradas. As suas dimensões são tão reduzidas, que cerca de 250 delas, caberiam na cabeça de um alfinete. Os neurónios não só conduzem impulsos eléctricos como geram energia necessária ao rápido envio de directrizes ao longo de todo o sistema nervoso.

Perante este complexo computador, em que todos nós meditamos, podemos imaginar viagens, construir situações, baixarmos ou elevarmos a adrenalina consoante a nossa criatividade, surge agora um novo pensamento que nos leva aos primórdios de como nasceram os planetas, nós e os políticos.

Segundo consta e tendo em conta a teoria do célebre "Big Bang", o nascimento do universo terá sido à 12 ou 15 biliões de anos, a terra 4,600 milhões de anos, o homem ou melhor, de onde descendemos, por volta de 40 ou 70 mil anos e os políticos à volta de 50 anos contando naturalmente com o conhecimento ainda restrito do seu valor.

Vivemos a época das vacas loucas, dos frangos canibais, dos borregos isto, dos peixes aquilo e da verdura mais isto e aquilo, enfim, vivemos tudo aquilo menos o que devíamos

Por isto e por tudo mais, vejo-me na obrigação de relatar a vida como eu a vejo e não como os outros a podem imaginar.

Ao fim de algum tempo de meditação, pensamento e escrita, sinto uma vontade enorme de comer e beber, por isso imagino o valor daqueles que se dedicam à agricultura, à pecuária e à pesca e penso como eles são extremamente necessários, e ninguém fala deles, dos cientistas, médicos, engenheiros e outros profissionais de quem pouco ou nada se ouve falar deles e, finalmente dos políticos que 97% de tempo útil lhes é dedicado inutilmente.

Não sou bem nem mal educado, sou simplesmente o produto do meio onde fui implantado.

Para finalizar, e referindo-me aos últimos elementos surgidos nos últimos 50 anos, recordo o princípio de Peter:

"... todo o homem tende a elevar-se até ao seu nível de incompetência"

Conclusão do número anterior

Por Cecília Tojal

Nós e o trabalho

Quantos jovens - rapazes ou raparigas -, infelizmente ainda encaram o curso liceal ou superior apenas como oportunidade para sair do seu meio acanhado, para conviver, para brilhar, e até para arranjar casamento... Esta atítude é uma ofensa ao trabalho sério e construtivo. Se foi com este estado de espírito que vos matriculastes na Escola ou na Faculdade, pois bem é tempo de procurardes pensar a sério no que pretendeis ser realmente: - modelo de alta custura? Profissional qualificado? Estrela de cinema? Trabalhador conscencioso e responsável? Homem/mulher culto(a)? Verdadeira mãe de família? Pai dedicado e responsável?

Com a vida, com o trabalho não se brinca.

Há ainda aqueles que se deixam escravisar pelo trabalho. E cegamente, obtusamente, sem se deter a pensar no papel que esse trabalho ocupa no mundo e na vida, sacrifica-se que tudo: amizades, vida de família, saúde, e até a sua própria valorização humana - a uma febre de actividade sem pausas e sem sentido. São esses os que não têm tempo para nada os que empurram e acotovelam os outros, os colegas de trabalho na ânsia de serem sempre os melhores e os que mais trabalho apresentam; são os que funcionam como máquinas desencadeadas - e que, se um dia lhes perguntarmos para quê tanto esforço, tanto nervosismo, - provavelmente não saberão responder-nos.

O trabalho é na verdade um resgate do Homem.

Colaboração na obra divina da Criação.

Esforço de progressivo enriquecimento - caminho para a Verdade e para o Bem.

Por isso o nosso trabalho deve ser um trabalho consciente. Perguntemos todos os dias a nós mesmos: que ganhei eu não em dinheiro - mas em sabedoria, em maturidade, em compreensão dos outros e de mim, em vista de projecção mundial, em aptidões e em capacidades... Que ganhei eu com o meu trabalho de hoje, de ontem, do passado? Perguntemos também: e os outros? Que ganhou o mundo com o meu trabalho? Contribui de algum modo para a ordem e o harmonioso funcionamento da vida? Para o esclarecimento dos espíritos? Para minorar o sofrimento de alguém ou da humanidade? Para criar um pouco de beleza? Um pouco de bemestar...? Um pouco de alegria...?

Louvado seja Deus no trabalho das suas criaturas! Faz do teu trabalho uma oração! Assume-o como meio redentor se te é penoso. Oferece-o como incenso e flores, se o amas e te sentes realizado(a) com ele. E une-te em espírito a todos os trabalhadores do Mundo - os que trabalham nos estaleiros, nas fábricas, nas obras públicas, nas bibliotecas, nos laboratórios, nas escolas, nos hospitais... Os que tripulam veículos espaciais e os que guiam os bois ao longo das veredas rústicas... Pede para eles a benção de Deus - e o amor da sua obra, o sentimento da pequenês humana, a coragem e a sabedoria para vencerem todas as tentações do Mundo - e serem, de alma e coração, colaboradores da obra divina na valorização do Homem e do Mundo.

Uma mensagem para ti

...Estrelas no nosso caminho... (continuação do número anterior)

Andam os Anjos por mandado de Deus a deitar estrelas no nosso caminho!

E nós quantas vezes nos julgamos pobres e tristes, e somos na verdade pobres de alegria porque consciente ou inconscientemente deconhecemos as nossas riquezas. Quantas estrelas caem do céu, cada dia, para nós! Como eu dizia no número anterior é o sol, as flores, a saúde, a amizade, a paz, o amor, etc, etc, tudo são estrelas que caem do céu cada dia para nós por bondade de Deus. Habitua-te a reconhê-las e a encher com elas o teu coração, a tua vida. Não deixes por apanhar nenhuma das estrelas que os anjos lançam pelo teu caminho. E aprende a atirar essas estrelas outra vez para o céu, num gesto de acção de graças ao Deus que as criou.



- Trindade Lemos Viana, António da Fonte e Isolina Alves Santos

Terra rica em poesia, romance, folclore e chama, Pedrógão Grande convida à poesia, quer pelas belezas paisagísticas da sua região, quer pelos aspectos mais elementares da sua ruralidade, e têm sido notórias as sucessivas publicações em jornais regionais, revistas ou livros.

Muitos poetas populares haverá concerteza para divulgar, ficando desde já este rectangular espaço ao dispor de todos quantos queiram ver a sua poesia publicada.

No "pontapé de saída" desta pequena recolha, três nomes se me afiguram: Trindade Lemos Viana, António da Fonte e Isolina Santos Alves.

Poderá ser pretexto, quiçá, para a 1ª reunião de poetas populares de Pedrógão Grande. Nesta recolha, tenho que referir a óptima ajuda proporcionada pelas páginas do único mensário local "A Voz da Graça", de onde recolhi alguns poemas. Outros foram fruto do acaso, outros solicitados aos seus autores.

Trindade Lemos Viana - Énatural do concelho de Oleiros, mas desde há vários anos residente em Pedrógão Grande, a quem daria décadas de dedicação, tendo dirigido a "Pensão Cara Fina". Hoje, encontra-se no Lar da Terceira Idade e de saúde debilitada, prefazendo já os setenta e tal anos de idade.

Cantou e versou Pedrógão Grande à sua peculiar maneira e dentro da sua parca instrução primária, caracterizada pela sua vincada educação religiosa/cristã.

António da Fonte - Foi du-

Alguns poetas populares de Pedrógão Grande

rante largos períodos de tempo, e até ao limite da reforma, "o homem livro" da Fundação Calouste Gulbenkian, na sua Biblioteca Itenerante em Pedrógão Grande.

Tocador de concertina, fã dos livros de Emilio Salgari, versou o rouxinol da torre da Igreja Matriz de Pedrógão como ninguém, da Fonte, a alcunha que gostosamente guarda, a Fonte de Baixo. Senhor de trato afável e dedicado, culto pela profissão, bom homem.

Isolina Alves dos Santos Nada e criada na Maranhoa,
concelho de Pedrógão Grande, três livros publicados, e
novas ideias na forja, não sabe
ler nem escrever, despeita-a a
natureza, o campo, a horta, a
água, o elementar e o simplório, a sua terra, o seu concelho, as suas gentes, e alguma
influência urbana vincada pela
ida para Lisboa, servir em tenra idade

Migrou para Lisboa como tantos outros à procura de

melhor qualidade de vida.

Hoje, aposentada, é uma autodidata por excelência, uma verdadeira "self made woman" da poesia. Já teve honras televisivas em canal do Estado, foi figura de proa na inauguração da Biblioteca Municipal de Pedrógão Grande, com o lançamento do livro "Percorrer a Minha Terra". Tem óptima relação com a A.A.C. - Associação Cultural de Cascais, que muito de bom, conjuntamente com a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, têm feito pela divulgação da sua poesia.

Alguns exemplos das suas poesia:

Trindade Lemos Viana

Vila de Pedrógão Grande Mal de ti não vou dizer Porque foste sempre grande Desde o nascer ao morrer

Vila de Pedrógão Grande Tão bonita e airosa A Senhora dos Milagres É tua mãe carinhosa Vila de Pedrógão Grande Cantinho de Portugal Tua gente hospitaleira Como ela não há igual

Isolina Alves Santos

Perdrógão Terra bendita Que eu nunca esquecerei És a jóia mais bonita Que no meu cofre guardei

Ó minha terra querida Onde eu amei de verdade Até ao final da vida Fica comigo a saudade

Tens a barragem a teus pés Tens beleza natural Que formosa que és No centro de Portugal

Os pedroguenses partiram Em busca de melhor vida Das muitas coisas que viram Tu és sempre a mais querida

Quem teve a felicidade De nascer nesse cantinho Traz consigo a saudade Nunca andará sozinho

O caça-fortunas de Figueiró dos Vinhos

Em 16 de Maio de 1996, o diário "Público", conta-nos que Eduardo Pereira, de 50 anos de idade, natural de Figueiró dos Vinhos e conhecido pelo caça-fortunas, pela sua habilidade para sacar dinheiro às mulheres idosas com algum "pé de meia", foi condenado a 19 anos de cadeia, por homicídio.

Passsamos a explicar:

Eduado Pereira esperou pacientemente pelo vizinho, Carlos Raminhos, e vai de lhe "espetar" com dois tiros de caçadeira de canos serrados, fazendo com que este tivesse caído redondo no chão. Sem qualquer frieza, arrastou-o, e desferiu-lhe mais dois tiros, quando o vizinho se encontrava no chão.

O crime ocorreu em Cuba (Alentejo) a 30 de Outubro passado.

Diz quem assistiu à leitura da sentença, que Eduardo Pereira ouviu-a como se estivesse a assistir a um filme de que não fazia parte.

O mais caricato, é que a alcunha de caçafortunas provinha da fortuna que arranjou à custa de artifícios vários para extorquir dinheiro a mulheres que por si se enamoravam.

A população de Cuba já exigiu uma petição onde fez constar a proibição de o caça-fortunas não poder voltar a Cuba, bem como, imagine-se, a sua actual esposa e umas outras mulheres das suas relações, por estarem de conluio para com ele.

Vão lá caçar fortunas para o raio que os parta! Mas que tinha jeito para caçar mulheres, lá isso tinha!

E esta, heim?

Vera Lagoa Um mito jornalístico

Maria Armanda, de verdadeiro nome, terrível, demolidora, inteligente como poucos, apesar de só ter a 4ª classe e ser directora do semanáro "O Diabo".

Com muitos inimigos de estimação e outros tantos por admiração, acompanhava-a semanalmente no seu editorial.

Morreu em Agosto deste ano. Deixa saudades. Para mim, foi sempre um ponto de leitura obrigatória, desde há anos a esta parte.

Adoptou o pseudónimo de Vera (verdade) e Lagoa (por ser o vinho que bebia na altura Lagoa-Algarve).

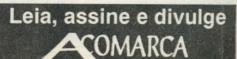
Fez do seu jornal uma bandeira, no apuramento da verdade em Camarate, onde faleceram Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, nesse disparatado atentado.

Faleceu vítima de problemas cardíacos. Foi a primeira locutora da Rádio Televisão Portuguesa.

Pela sua mão, apareceram no panorama jornalístico português, nomes como o de Nuno Rogeiro e Agapanto Pato.

Vai para o Céu, o lugar que lhe cabe, e deixa na terra o Diabo que ajudou a fundar.

Viva Vera Lagoa.



Laureano

"Batidas do Coração"

A editora Genisom lança novo trabalho discográfico. "Batidas do Coração", é este o nome que dá título ao novato Cd e Cassete de Laureano.

Laureano, ao participar no 1º prémio do Concurso de Autores e Compositores e Intérpretes da Música Ligeira Portuguesa levada a cabo por uma das nossas Rádios Nacionais, valeu-lhe em 1981, a gravação do seu primeiro disco; "Recordações de Ti", de cariz romântico, que mereceu boa aceitação por parte do público e dos meios de comunicação.

Ponto de partida para altos voos, marcados por temas como "A Banda Filarmónica" ou "O Rancho Folclórico", num percurso musical caracteristicamente mais popular, que logo o conduz às festas de província e às nossas comunidades espalhadas pelo mundo, com maior incidência na França, Bélgica, Alemanha e Canadá. Laureano considerase no campo de música ligeira, um acérrimo defensor da Música Portuguesa.

Depois de uma dúzia de singles gravados, alguns Lp's e dos mais recentes CD's "Mil Beijos Mil" e "Coração de Chocolate", Laureano surge-

Rádio Codestável Mais e Melhor

A emissora regional da zona do pinhal - Rádio Condestável no intuito de proporcionar melhor qualidade e audição, acaba de instalar na Serra de Santa Madalena / São Macário um retransmissor que pode ser sintonizado em nova frequência - 94.2 FM.

Entre outros, ficam assim melhoradas as condições nas Freguesias de Cernache do Bonjardim, Pedrogão Pequeno e Carvalhal.

Assim os ouvintes desta categorizada rádio tem ao seu dispor duas frequências -91.3 FM e 94.2 FM, optando portanto por aquela que melhor vá ao encontro da boa qualidade de emissão.



nos agora com "Batidas do Coração", trabalho que reune 13 temas variados, dos quais se podem salientar: "Regaço de Māe"; "Eu Preciso de te Ver"; "Mimo do Céu"; "Hoje Vou Dizer Que Te Amo".

"Batidas do Coração", com arranjos e direcção musical do Maestro José Orlando, que também assina algumas obras deste trabalho, que fora gravado e editado pela Genisom. Conta também com temas da autoria de Fernando C. Marques, Maria João Borges, Tó Maria Vinhas e do próprio Laureano.

Aos 15 anos de carreira, Laureano segue em frente, ciente das capacidades que possui, mas também convicto das dificuldades que encontrará pelo caminho, a merecer desta forma, o apoio que deve ser dado a quem tenta subir mais um degrau da, como o próprio diz, longa escadaria que o poderá levar ao sucesso.

Prémios e Participações

1º prémio do Concurso de Autores, Compositores e Intérpretes da Musica Ligeira -

1º prémio do Festival da Canção dos Bancários - 1988 2º prémio do Festival da Canção "Nova Gente" - 1983

Presenças finais no Festival da Canção de Lisboa - 1988/

Presença no Festival da Canção RTP - 1994

Sons da Serra

Entrada com o pé direito



O Grupo de Música Popular Portuguesa, "Sons da Serra", formado na sua maioria por castanheirenses, estreouse no passado dia 15 de Agosto, no Coentral Grande.

Música de excelente selec-

com o pé direito, já que a sua actuação constituiu um enorme sucesso, merecendo do muito público presente, fortes e repetidos aplausos.

ção, este grupo entrou mesmo

Aqui deixamos a sugestão

para as diversas Comissões de Festas e empresários de espectáculo, para eventuais con-

Creiam que valerá apena ouvir este grupo, que sustenta a bandeira da nossa música.

Rúbrica de Vitor Camoezas



A super-estrela de Sozinho em Casa, Macaulay Culkin, é um rapaz cheio de recursos, determinado em ter um pai (Ted Danson, Três Homens e um Bebé, Cheers-Aquele Bar), nesta comédia exuberantemente louca e para toda a família. Decidido a endireitar a sua vida após um último e compensador assalto, Ray Gleason (Danson), um bandido de meia-tijela, consegue roubar um milhão de dólares em moedas raras, com a ajuda de dois desajeitados cúmplices (Saul Rubinek e Gailard Sartain). Porém, os planos de Ray complicam-se quando Tommy (Culkin),o filho que abandonou, aparece para uma visita-surpresa, rouba as moedas raras e anuncia que só as restituirá com uma condicão: a de que Ray, por um tempo, seja o pai que nunca foi! "Obrigado" a assumir a sua paternidade, Ray, relutante, dá inicio a uma vertiginosa agenda de programas com Tommy, enquanto os seus amigos têm de se defender de ataque cerrado de hilariantes armadilhas. Cintilante de amor, riso e... roubos, este encantador caso familiar é "um filme divertidíssimo... os miúdos vão deliciar-se' Distribuição: Lusomundo

O Caminho da Felicidade

Canta em Português

Load

Mamonas Assassinas

Dreamland

Dove C'e Musica

Toma toma minha linda Emanuel

Só se for dance

Tudo o que você queria

10 Pure Instinct

Eros Ramazzotti Iran Costa GNR

Robert Miles

Delfins

Metallica

Enrique Iglésias

Mamonas Assassinas

Scorpions

BMG-Ariola Strauss Polygram EMI-VC BMG-Ariola BMG-Ariola Vidisco

Vidisco EMI-VC Warner Music

Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

nacionais

	ME- Overida	Vários	Espacial
1	Māe Querida		
2	A cantar é que a gente	Chuiquita	Lusosom
3	Adeus até um dia	Tony Carreira	Espacial
4	Só se for dance	Iran Costa	Vidisco
5	Toma, toma minha linda	Emanuel	Vidisco
6	Obrigado mãe querida	Marante	Vidisco
7	Sol de verão	Vários	Espacial
8	Tudo o que você queria	GNR	EMI
9	Pede mais	Luis Filipe Reis	Espacial
10	Dia 1 de Agosto	Luis Manuel	Espacial

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

Braveheart - Desafio do Guerreiro Castelo Lopes Lusomundo/Colúmbia 213 Rede 191 Lusomundo/Warner 3 Especie Mortal 177 Edivídeo 4 Babe- um porquinho chamado... Lusomundo/Warner 171 Força em Alerta 2 Lusomundo/Warner 166 As Pontes de Madison County 122 Lusomundo Die Hard - A Vingança 116 Edivídio WaterWorld 107 Edivídio/CIC Apolo 13 Lusomundo 10 French Kiss - O Beijo

CORTESIA DA FEVIP - FEDERAÇÃO DE EDITORES DE VIDEOGRAMAS



SHUKOKAI

Campeonato Mundial de Karaté Shukokai

3º. lugar para Castanheira de Pera

O mundo ficou a nossos pés na edição deste ano do Campeonato Mundial de Karaté Shukokai realizado em New Jersey, E.U.A., de 2 a 5 de Agosto

Parabéns Faustino!

O instrutor do Dojo de Castanheira de Pera, do núcleo de Karaté Shukokai de Castanheira de Pera, campeão Nacional/96, obteve um brilhante terceiro lugar no Campeonato do Mundo da modalidade, realizado nos dias 2, 3, 4 e 5 de Agosto, na cidade de New Jersey, nos Estados Unidos da América.

Terceiro melhor entre os melhores do mundo, Faustino Filipe provou que a implantação do Karaté em Portugal, não é mera brincadeira, mas um assunto sério, embora os subsídios para a prática desta modalidade desportiva sejam bastante escassos e, nalguns casos, nulos.

Viajando quase a expensas próprias, a equipa que esteve presente no Campeonato do Mundo, era composta por:

- 1 Mestre Sensei Marcelo Azevedo 6º Dan Director técnico nacional e árbitro
- 2 Sensei Jorge 4º Dan Árbito
- 3 Sensei Pedro Choy 4º Dan Director técnico da zona centro e coach nacional

Equipa Kumite Masculina Sénior

- 1 Faustino Filipe Casta de Pera\ Jaime Cortesão
- 2 Jorge Lucas Parede
- 3 Filipe Fernandes Avelar Brotero
- 4 Ricardo Teixeira Avelar Brotero
- 5 Pedro Seguro Avelar Brotero

Suplentes

- 6 Nuno Dias Parede
- 7 José Catrau Parede
- 8 Luis Matias Parede

Equipa Feminina Sénior

- 1 Paula Almeida Parede
- 2 Ema Lopes Avelar Brotero
- 3 Dulce Aguiar Avelar Brotero
- 4 Ana Fernandes Parede
- 5 Susana Rascão Rinchoa

Comite Junior Feminino

- 1 Ema Lopes Medalha de Ouro Campeã Mundial Avelar Brotero Coimbra
- 2 Dulce Aguiar Medalha de Bronze Avelar Brotero Coimbra

Kata Junior Feminina

- 1 Dulce Aguiar Medalha de Bronze Avelar Brotero Coimbra
- 2 Ema Lopes 4º lugar Avelar Brotero Coimbra

Soube-se honrar o nome de Portugal, classificando-se a equipa masculina em 4º lugar, lutando ao lado das equipas de cerca de vinte países, onde participaram oitocentos e cinquenta atletas

Em Castanheira de Pera, Faustino Filipe tem vindo a desenvolver um trabalho sério e digno de menção, provando-o o facto dos resultados obtidos quer por ele mesmo quer pelos seus alunos, no recente Campeonato Nacional realizado em Castanheira de Pera.

Estudante universitário em Coimbra, Faustino Filipe agregou mais um título ao seu já extenso curriculum desportivo.

Iniciou a sua actividade nas artes marciais em Novembro de 1974, mais precisamente aos dez anos de idade. Praticou Karaté Shotokan, Tae Kwon e Judo. Seis anos depois inscreve-se no Centro de Artes Marciais de Angola (C.A.M.A.), onde até 1985, fez parte da 1ª equipa do C.A.M.A., destacando-se os seguintes resultados:

- 1º Kumité Equipa no 1º Torneio Provincial de Luanda
- 1º Kumité Individual Absoluto do Torneio de Abertura "Cidade de Luanda"

3º Kumité Individual no 1º Campeonato Nacional de Angola.

É então que conhece, em 1989, em Coimbra, o Sensey Pedro Choy que lhe abre as portas à prática do Karaté Shukokai e, a partir de então, Faustino Filipe tem obtido honrosas classificações em todos os torneios e campeonatos onde participou, o último dos quais em Castanheira de Pera a 25 e 26 de Maio passado, onde conquistou o titulo de Campeão Nacional Sénior da modalidade.

É pois de salientar o trabalho que foi desenvolvido neste Campeonato Mundial, de toda uma grande equipa portuguesa.

Eis os resultados obtidos:

KUMITÉ JUNIOR FEMININO

Ema Lopes - Dojo de Avelar Brotero-Coimbra - Medalha de Ouro (Campeā Mundial) Dulce Aguiar -Dojo de Avelar Brotero - Coimbra -Medalha de Bronze

KATA JUNIOR FEMININO

Dulce Aguiar - Dojo de Avelar Brotero - Coimbra - Medalha de Bronze Ema Lopes - Dojo de Avelar Brotero-Coimbra - 4º Lugar

KATA JUNIOR MASCULINO

Jorge Catrau - Dojo da Parede - Medalha de Prata

Luis Matias - Dojo da Parede - 4º lugar

KUMITÉ FEMINIMO SENIOR / LEVES

Paula Almeida - Dojo da Parede -Medalha de Prata

Ana Fernandes - Dojo da Parede -Medalha de Bronze

Susana Rascão - Dojo da Rinchoa - 4º lugar

KUMITÉ MASCULINO SENIOR \ PESADOS

Faustino Filipe - Dojo de Castanheira de Pera e Jaime Cortesão -Coimbra - Medalha de Bronze

Foi assim que, numa altura em que toda a gente ouvia falar de "futebol" e as esperanças de muitos portugueses ruiam em relação ao desporto rei, os atletas de Karaté Shukokai faziam com que o nome de Portugal fosse ouvido por dez vezes no Campeonato Mundial da modalidade, uma das quais fazendo todos os presentes ficar de pé: cantava - se "A Portuguesa".

Filipe Lopo

Maçãs de D. Maria Torneio de Sueca

Promovidopela ACREDEM, de Maçãs de D. Maria, vai realizar-se no próximo dia 2 de setembro, um torneio de sueca.

Inscreva-se através do telefone 036-34443 (parte da tarde)

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FUTEBOL

JUVENIL/JÚNIOR

Convidam-se todos os interessados em praticar futebol, com idades entre os 14 e os 18 anos, a comparecer no campo da Associação Desportiva, no próximo dia 7 de Setembro (Sábado), pelas 10H30.

Comparece Traz equipamento

Bairradas

I Torneio de Futebol de Cinco

Promovido pela Junta de Freguesia de Bairradas, organizou-se nos passados dias 17 e 18 de Agosto, integrado nas festas anuais, o I Torneio de Futebol de cinco, com a participação das equipas: Café Maçudo; Juventude da Freguesia de Bairradas; Arega e Aldeia de Ana de Aviz.

A Vila de Arega conquistou o primeiro lugar, seguindo-se as Bairradas, Aldeia e Café Maçudo.

O troféu para o melhor marcador coube a João Gama (Aldeia), o melhor guarda-redes a Nuno (Arega) e a Taça Disciplina para a Aldeia.

Uma iniciativa com sucesso.

ANDEBOL

Informam-se a todos os interessados, a partir dos 6 anos, que continuam abertas as inscrições para a próxima época. Inscreve-te na Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, ou no Café Dulce, no Bairro Teófilo Braga.

PADARIAE PASTELARIA MODERNA

DE: MANUEL AUGUSTO JESUS NUNES, LDA.



(036) 45131 - PEDRÓGÃO GRANDE

Transporte e venda de pão

Especialidades - Bolo de Noiva, Baptizado e Aniversário - Pastelaria Fina - Bolo Rei





RUA ARMINDA CONCEIÇÃO GODINHO Chávelho - Figueiró dos Vinhos

F. Agosto/1978



propriedades

VENDE-SE

Em Salaborda Vila Facaia

Casa antiga em pedra c/ logradouros

Tel. 036-53669

VENDE-SE Casa de habitação

c/ r/c e 1º. andar. Quintal e terra de cultura.

Optimo local

Em Pisões Castanheira de Pera Tel. 036-44412

VENDE-SE

Dois andares T-3 c/ garagem e sótão incluído, c/ boas dimensões

Rés-do-chão p/comércio, c/armazém. Prédio novo em fase de acabamentos, c/vistas espectaculares

Em frente à praça de Figueiró dos Vinhos Tratar pelo telef. 036 - 53602



negócio

VENDE-SE Negócio de Vendedor Ambulante

Ramo alimentar - Zona da Lousã - Com movimento razoável e possibilidades de expansão - C/ ou S/ carrinha - C/revenda de gaz (Galp)

Contacto: Tel. 039 - 704118

VENDE-SE QUIOSQUE

C/ ou S/cave

Sito no Centro Coordenador de Transportes Rodoviários

Em Pedrógão Grande

Tel.036 - 45125 (estab) / 45537 (residênc.)

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande, na rua 5 de Outubro, nº. 23 (Pensão Cara Fina), nº. 25 (Casa do Ensaio) e também o nº. 24 da mesma rua. Aceitam-se ofertas dirigidas a:

JOSÉ ANTÓNIO GOMES NUNES

Praceta de S. Gonçalo, 6 - E 2925 Brejos de Azeitão ou pelo tel. 01-2181427 e 2188829

VENDE-SE EM VILA FACAIA



Edifício c/estabelecimento comercial, r/c e 1º, andar, dando para habitação. Com terreno.

No largo principal, onde viram os autocarros. C/movimento. Trata no local ou: MPT-Edições, Lda. - 036-53669

VENDE-SE

No centro da Vila

Casa composta por rés-dochão e 1º. andar, na rua João Bebiano, junto ao jardim, em Castanheira de Pera

Tel. 036 - 44583 A partir das 18H30

TRESPASSA-SE

CAFE

CASA DE PETISCOS

(licenciado p/jogos)

Renda baixa

Boa localização

VOLTA DA ESTRADA

CAST. DE PERA

Tels. 036-42257 / 44252

VENDE-SE

Terreno c/800 m2, no centro da vila de Castanheira de Pera (contemplado no PDM)

> Tel. 036 - 42460 Das 9 às 4 horas

VENDE-SE Em Vila Facaia

Casa de comércio em r/c, c/1º. andar de habitação c/logradouros, água de poço c/motor

Contactar Joaquim Nunes - Tel. 036-50271



trespasses

TRESPASSA-SE

Restaurante + Bar

Em local aprazível de Castanheira de Pera, das melhores instalações da zona

Motivo: partida para o estrangeiro

Tel. 036 - 42460 Das 9 às 4 horas

TRESPASSA-SE CASA DE PASTO

C/sala de refeições, cozinha apetrechada e recheio incluído em pleno centro da vila de Figueiró dos Vinhos - renda baixa - excelente negócio Tel. 036 - 52817 ou "A Comarca" 53669

TRESPASSA-SE Estabelecimento Comercial

No centro da Vila de Figueiró dos Vinhos Bom negócio

Contactar "A Comarca" - 036 -53669

BAR COM ESPLANADA

Grande movimento, óptima localização.

i respassa-se em Ansião

Contacto: 036 - 676042



oferece-se

OFERECEM-SE

Para limpezas em casas particulares, construção civil

Duas senhoras responsáveis e competentes Contacto: 036 - 53069 (até às 21 horas)



Moradia nova c/6 quartos, cozinha ampla c/lareira, salão c/ lareira, 2 WC, pátio, garagem, em plena serra de Campelo. MPT-Edições, Lda. - 036-53669

2 lotes de terreno no Chávelho - Fig. dos Vinhos

1º. lote 2.700 mts2, com oliveiras e videiras

2º. lote

900 mts2, com casa e palheiro a necessitarem restauros.

Água e luz. 3.800 contos MPT-Edições, Lda. Tel. 036-53669

VENDE-SE EM ALDEIA DE ANA DE AVIZ

QUINTA



C/Casa de habitação (3 quartos, WC, cozinha equipada c/electrodomésticos, sala c/ lareira e aquecimento central extensivo a um quarto, incluindo TV a cores; sótão espaçoso, zona de lazer no r/c c/cozinha e WC independentes; terraço c/25 m2; garagem; piscina (15 x 5 mts) c/balneários e barbecue (piscina c/sistema de filtros e bomba para circulação e 50 m2 de área útil envolvente terrenos agrícolas e ajardinados c/3.717 m2 c/árvores de fruto diversas (larangeiras, macieiras, pereiras, oliveiras, vinha, cerejeiras, tangerineiras e nespereiras); água em abundância (poço c/motor novo e sistema de rega p/horta e jardim); 4 máquinas manuais p/fins agrícolas a combustível líquido; 1 betoneira; 1 esmagadora manual p/uvas. CONTACTAR: 036 - 53257 / 52372 / 53669 Ou John Rogers - Aldeia de Ana de Aviz

Em Figueiró dos Vinhos

Armazém com 126 mts2

MPT - Edições, Lda. - 036-53669

Vende-se pela melhor oferta, em Braçais

- Arega - Figueiró dos Vinhos, casa com

R/C (Comércio), 1º. andar (Habitação),

sótão e quintal com água, tanque, videi-

ras, oliveiras e fruteiras

CONTACTAR PELO TEL. 036-32554

Em Vale de Figueiró (Ao Barreiro)

Em prédio recentemente construido

Bons acessos - 4.250 contos

Em Carregal Fundeiro

Casa antiga, com poço próprio, luz, área de cultivo, oliveiras, videiras, árvores de fruto, arrecadações - 5.500 contos

> MPT-Edições, Lda. 036-53669

Em Carapinhal

Casa antiga, a necessitar restauros

Trata Osório Gama Carapinhal - F. Vinhos



TEL. 036-53669 **ACOMARCA**

Já reparou que assim ninguém o percebe!!! Anuncie nos classificados



1 coluna x 2,5 cms 750\$00 por cada centímetro a mais 250\$00

2 colunas x 2,5 cms 1.250\$00 por cada centímetro a mais 400\$00

TAMANHO PRETENDIDO___

JUNTO ESC.:

CHEQUE VALE DE CORREIO

ENVIE PARA:

JORNAL "A COMARCA" TRAVESSA DA TORRE, 3 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cimo da Vila em Pedrógão Grande Contacto: Tel. 01-2310714 / 01-2321865 ou MPT-Edições, Lda. - tel. 036 - 53669 (mostram-se as instalações)

TRESPASSA-SE

CAFÉ E RESTAURANTE



FÉRIAS FIGUEIRA DA FOZ

Aluga-se apartamento a baixo preço T2 com vista para o mar Tel. 036 - 931631 (noite)



aluga-se

ARRENDA-SE

Habitação onde funcionou o jornal "A Comarca", na Trav. Torre, 3 (por detrás da CGD) Tel.036-52327 Fernanda Mendes

ARRENDA-SE ou VENDE-SE

Casas c/terreno Contacto: Tel. 036- 50204 (todos os dias úteis)



emprego

ANGARIADOR PUBLICIDADE MPT - EDIÇÕES, LDA. Tel. 036-53669

diversos

Recebe Pessoa Idosa

Casa particular Boas condições Alimentação Ambiente familiar Assistência médica Sexo Feminino

Maria do Carmo de Jesus Domingos Vale da Figueira Troviscal 6100 Sertã

Contactar pelo telef: 074 - 64415 (depois das 21 horas)

VENDE-SE

Máquina eléctrica de assar frangos Contactar: Jornal "A Comarca" Tel. 036 - 53669



propriedades

VENDE-SE VIVENDA

Vivenda impecável no Avelar com 3 quartos, sala, cozinha,

2 wc, 2 varandas, garagem, cave para arrumações, quintal com árvores de fruto, água

Tel: 036 - 621366

da rede e furo.

VENDE-SE

Casa de Habitação

"Vivenda Irene"

Com quintal, água de furo e da rede, luz, oliveiras, videiras, diversas árvores de fruto, toda murada.

> Em Várzeas - Vila Facaia Pedrógão Grande

No local ou pelo

Tel. 036 - 53674 (Filomena)



a sua imobiliária

TELEFONES DE **URGÊNCIA**

AVELAR (036)

CASTANHEIRA DE PERA (036)
Farmácia Medeiros 621304
G.N.R. (Ansião) 37444
Bombeiros (Ansião) 37122
Centro de Saúde 621363
Hospital Sra. Guia 621247

Centro de Saúde	42333
Bombeiros	42555
G.N.R	44444
Farmácia Dinis Carva	alho42313
FIGUEIRÓ DOS VIN	HOS (036
Centro de saúde	52133
Bombeiros	52122
G.N.R	52444
Farmácia Correia	52312
Farmácia Serra	52339
Farmácia Vidigal	52441
AGUDA (03)	6)

Centro de	Saúde	32503
Farmácia	Campos	32891

AREGA (036)

entro	de	Saúde	****	*****	34233
E	BAI	RRADA	AS	(036	i)

Centro de Saúde

Jonas	40	ouddo	00117
	CA	MPELO	(036)

Centro	de	Saúde	 42345
			44900

VILAS DE PEDRO (036)

Centi	u ue	Sauu	G		4404
PED	RÓC	GÃO	GRA	NDE	(036

Centro de Saúde	45350
.a	45133
D I	

G:N.R		462
Farmácia	Rebelo	461

GRAÇA (036) Centro de Saúde 50188

benno de Saude	50297
SERTÃ (074)	
Centro de Saúde	63508
Bombeiros	63528
CND	COFOC

VILA FACAIA (036)

Bombeiros	63528
G.N.R	63560
Farmácia Lima Silva	61169
Farmácia Patrício	61342

i dimacia Lima Oliva	01103
Farmácia Patrício	61342
CERNACHE BONJARD	IM (074)
Centro de Saúde	99675
Bombeiros	90963
G.N.R	99132
Farmácia Farinha	99225

VILA DE REI (074)

Centro de Saúde	98161
Bombeiros	98125
G.N.R	98179
Farmácia S. Domingos	98165

OLEIROS (072)	
Centro de Saúde	62133
Bombeiros	62122
G.N.R	62311
Farmácia G. Guerra	62386
PAMPILHOSA DA SERR	A (035)
Centro de Saúde	54226
Bombeiros	54322
CND	FADAE

farmácias

Farmácia Central

de serviço

54127

FIGUEIRÓ DOS VINHOS AGOSTO

Farmácia Vidigal 1 e 16 a 22 Farmácia Serra

2 a 8 e 23 a 29 Farmácia Correia 9 a 15 e 30

táxis/aluguer

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Fernando Pires	
Idem - telemóvel	0931 57021
José Carlos Coelho	5255
Idem - telemóvel	0931 21711:
João Campos	5276
Mário Antunes	5244
Artur Moutinho	5246
Idem - telemóvel	0676 95963
Alberto Quintas	5252
José Carlos Graça	53314

All telefillovel	22020
perto Quintas	52529
sé Carlos Graça	53314
ALDEIA DE ANA DE AVI	Z
cio Conceição Santos	52101
BAIRRÃO	

Albino Godinho S. Silva .. 52218

	FUN	IM	UF	JINL	/EII	U	
ano	Tomás	de	Cam	pos			42255
C	ATZA	NH	FIR	A D	ED	ED	۸

PEDRÓGÃO GRANDE

TEDITOGRA GIIRIDE	
to Aluguer Central do Cabril	45516
tomóveis Aluguer do Encontro	45709
GRAÇA -	
elino Bouça Silva	50419

Jorge M. Coelho Mendes 50301 MÓ PEQUENA

VILA FACAIA

Moreira & Antunes, Ida 50272

Au

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

pontos de

interesse

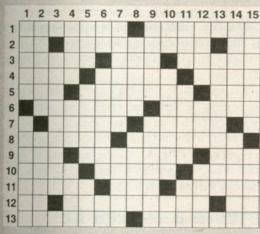
Jardins Municipais; Cabeço do Pião, a 534 mts de altitude; Serra de S. Neutel a 543 mts de altitude; Barragem da Bouçã.

CASTANHEIRA DE PERA Jardim, qualificado como o 3º, mais bonito de Portugal; Pico do Trevim, ponto mais alto da Serra da Lousă, a 1.200 mts de altitude; Miradouro do Cabeço do Pião; Fonte da Retorta; S. João da Mata; Pinçal.

PEDRÓGÃO GRANDE

N. S^a. dos Milagres, um palco natural sobre o rio Zêzere; Mirante da Cotovia; Barragem do Cabril; Jardim Municipal; Piscina natural

PASSATEMPOS



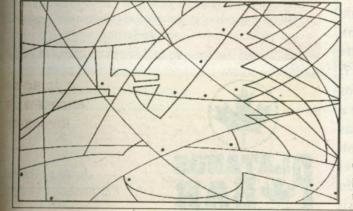
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Assaltos, roubos; Emborcar/ 2. Dentro; Dissuadiram; Meia tina/ 3. Um dos naipes das cartas; Caminha; Abastados/ 4. Prenome pessoal; Airosas, bonitas; Incomodo/ 5. Oceano; Cabeludos; Bigorna de ourives (inv.)/ 6. Negar, rejeitar; Cobrira de nata/7. Grudas, pegas; Dispensam/ 8. Incenerar; Ardentes, entusiastas/ 9. Possuir; Roçaram; Tonalidade/ 10. Rasteiro (inv.); Alvos, objectivos; Alforge/11. Orientarse; Meio canal; Irmanar/ 12. Dentro do leme; Auxiliar; Evasiva/ 13. Relativas ao soro; Solda-

1. Recente, actual; Comediantes/ 2. Afiar; Condensação, síntese/ 3. Faleceram, morreram/ 4. Passadas; Em companhia de; Gasto, uso/5. Nome de letra (pl); Saltar; Chefe etíope/6. Antes do meio-dia; Repetiram; Neste lugar/7. Instrumentos de sapateiro; Gastos, velhos/8. Merecimento; Fatídico/9. Refeições nocturnas; Serpente brasileira/ 10. Aspecto; Escondes, tiras; Pronome pessoal reflexo/ 11. Parceiro; Modernismos (inv.); Protóxido de cálcio/ 12. Versejo (inv.); Nome de letra (pl.); Vestuário de mulher indiana/ 13. Fortes subterrâneos/ 14. Atascar; Esmurrava/ 15. Gargalhadas; Residir.

DESENHO ESCONDIDO





Pintando de negro todos os espaços assinalados com um ponto, conseguirá um sugestivo desenho

DESCUBRA AS 7 DIFERENÇAS







HUMOR

DISTRACÇÕES

- O Augusto, que anda no terceiro ano de escolaridade, telefona ao professor:
- Senhor professor, o meu filho não pode ir hoje à escola, porque está de cama, muito constipado.
- Isso é que é pior! Então as melhoras. Mas por favor com quem estou a falar?

- Com o meu pai.

MAROTO ...

- Ó paizinho, não quer mais pudim de chocolate?
- Não, meu filho, obrigado respondeu o pai, orgulhoso pela generosidade demonstrada pelo
- Agora papá, faz-me tu a mesma pergunta..

EVIDÊNCIAS

-Olhe por favor, diga-me, esse cão deixa a gente chegar perto?

- Claro! Sem dúvida! De contrário, como é que ele poderia morder?

VIDA SALVA

Pergunta um avarento a um mendigo:

- Que farias, se te desse mil escudos? - Morreria de alegria, meu bom

senhor! - Então, vou salvar-te a vida...

OUE BONZINHO!...

- Sabes mamã, hoje a professora perguntou-me quantos irmãos eu tinha.

- Ah sim! Que simpática! Então ela deve interessar-se muito

- Bom, pelo menos,quando eu respondi que era filho único, ela disse: "Graça a Deus!"

«Quando uma mulher se preocupa demasiadamente com a beleza de fora, não deve ser muito bela por dentro».

Padre Héber Salvador Lima

CANTINHO DA ESQUERDA

Nacional Pacovice Olímpica

Nem o aneurisma coronário do Presidente, nem as lutas em Bruxelas sobre as quotas do tomate ou da sardinha ou mesmo as baboseiras políticas anti-democráticas do senhor Pacheco Pereira fizeram estremecer mais o interesse nacional!

Acima de tudo a pacovice olímpica dos olímpicos parvónios nacionais de bancada, exigentes e implacáveis.

Eles queriam o ouro todo. Fosse no futebol, na vela, no volei e obrigatóriamente no atletismo! Medalhas é que é!

Afinal este pequeno país, com carências terriveis, com desemprego a alastrar, com um terço da população no limiar da pobreza, com os piores índices no contexto europeu, passa pelas olimpíadas, traz um 4º lugar no futebol, um 4º lugar no volei, um 6º lugar nos 1.500 m, uma data de bons lugares em várias modalidades, uma medalha de bronze, na vela e uma de ouro nos 10.000 m femininos... e ainda acham pouco!

Já viram a figura que fizeram países mais poderosos?

Se se atribuissem medalhas de cortiça à pacovice olímpica que se deixa ludibriar pela propraganda balofa dos orgãos de comunicação social fomentando falsas expectativas, tinhamos milhares?

Valha-nos os 0,0001% que restam do espírito olímpico de que também se deve ter esquecido o Paulo Guerra!

Nas terras do Tio Sam

Não, não vou falar dos jogos olímpicos, não senhor. Trata-se de relações de trabalho.

Alguém escreveu que "As empresas que reduzem pessoal para terem cada vez maiores lucros deviam ser punidas; ao contrário deveriam beneficiar de isenção de impostos as que estão a desenvolver um novo quadro social com os trabalhadores. Em que estes têm a responsabilidade de tornar as suas empresas tão rentáveis quanto possível, mas as empresas também têm responsabilidade de valorizar os seus empregados o mais possível".

E acrescenta "que a flexibilidade é uma rua de dois sentidos". Quem escreveu isto foi Robert Reich, ministro do trabalho do Estados Unidos!

Talvez valha a pena perceber o que ele quer dizer, mesmo tendo em conta que Portugal não é a América!

Empresa pobre, patrão rico!

São demasiados os exemplos para que eu não sinta a desconfiança legítima dos trabalhadores quando por todo o lado se avolumam sintomas de crise, mas ao mesmo tempo se notam sinais exteriores de riqueza!

O bom senso adverte que à mulher de César não basta ser séria; é preciso paracê-lo!

Claro que a carapuça não serve a tantos empresários honestos que tudo trazem envolvido nos negócios!



31 AGOSTO 1996

Calúnias

Não tenho por hábito falar de mim, pelo que perdoarão o desabafo.

Ao longo da vida, nesta pequena comunidade, sei que sou estimado por muita gente, mas há algumas portas que alimentam um ódio visceral. Ainda bem, tratando-se da baixa de qualidade dos personagens. A quem, na maioria dos casos, falta coluna vertebral, mas lamento tão somente, primeiro, porque confundem gente bem intencionada; segundo porque não sei o que é o ódio.

Já fui denunciado à polícia política, reprimido, caluniado, ameaçado de morte, perseguido, etc, etc, nunca acreditei porém que ainda houvesse alguém que ainda hoje entusiasticamente, propalasse uma história idiota dando-me a autoria dos tristemente célebres foguetes aquando do funeral do Professor Bissaya Barreto! Toda a gente sabe que estive no acto fúnebre em representação da Câmara Municipal e o que penso sobre a obra desse ilustre castanheirense. Enfim!

Não alimento ódios mas lamento esta gentinha...

Aliás os tais foguetes representam apenas um acto isolado e pseudo revolucionário de alguns jovens que não pode ter outra dimensão nem significado do que da irreverência juvenil.

Tudo o resto é empolamento especulativo gratuito de quem gosta de alimentar ódio e passar por gente de bem, mesmo passados vinte e dois anos!

O MAI

Vejo numa sondagem do "Expresso" que 41,1% dos inquiridos não gostam do Ministro da Administração Interna. Lamento. E lamento porque penso que Alberto Costa está a desempenhar o seu dificil papel de uma forma que considero aceitável, pelo menos globalmente.

É evidente que durante o seu mandato já aconteceram algumas cenas de arrepiar os cabelos; é claro que nem sempre a actuação do ministro se pautou por sinais públicos de firmeza em algumas dessas cenas.

É, porém, evidente e claro, de igual modo, que não pode o ministro (ninguém) julgar ou punir sem os dados inequívocos de uma inspecção idónea. E aqui é que há algumas dúvidas de muitos observadores. É que quando as premissas não estão certas, as conclusões saiem erradas.

Entretanto e é bom que se saiba que nos primeiros seis meses deste ano - segundo estatísticas que suponho partirem de boas premissas, a criminalidade teve uma redução de 5%.

O problema do actual ministro é que está a mexer em alguns chefões e a pretender alterar hábitos e rotinas. E sobretudo a reciclar as forças policiais no sentido de perceberem de uma vez por todas que estão ao serviço do cidadão e não acima ou contra ele. A Policia e a GNR não são para bater, reprimir, caçar multas ou exibirem autoritarismo, nem as esquadras podem ser locais de terror, herdeiras dos métodos da inquisição ou da Pide.

Dir-se-á que felizmente nem tudo é assim. E é verdade!. Temos belíssimos exemplos! Mas ainda existem muitos cidadãos que têm medo de ir à esquadra da polícia ou ao posto da GNR, mesmo quando se trata de pedir protecção.

E isso tem de acabar numa sociedade livre e democrática! As forças policiais não têm de estar acima ou abaixo do cidadão, mas simplesmente a seu lado!

Porque é um Ministro incómodo no sentido positivo, dou-me pela primeira vez na vida de resistente a apoiar um Ministro da Administração Interna não o conotando com a figura de "Ministro do Interior"!

E cá para nós, prefiro naquele lugar alguém que é anti-fascista e que tem no seu curriculum umas cacetadas policiais no cabedal! Sinto-me mais seguro! E talvez por isso alguns não gostam dele!



RUA ANTONIO JOSÉ ALMEIDA, 41 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS PORTUGAL Telef. 036-53669 Fax 036-53692 PORTE PAGO

Castanheira de Pera de setas apontadas ao futuro

Avenidas Verdes vão alterar fisionomia da vila

Está já em curso o auto de consignação para implementação das designadas Avenidas Verdes, que nascendo a partir da nova rotunda à entrada da vila, vão entroncar na Avenida S. Domingos e ainda uma outra à Rua João Bebiano, em frente ao posto da Shell.

Este projecto, orçado em 140 mil contos, será comparticipado pelo FEDER em 60%, pela autarquia em 10% e os restantes 30%, provenientes de um financiamento junto do Banco Europeu de Investimentos.

Nestas novas artérias, serão contemplados, no Alto Carvalhal, o Centro de Saúde (uma obra de 180 mil contos que arrancará em Dezembro do corrente ano), Biblioteca Municipal e ainda a Praça da Biblioteca, um espaço de lazer.

Recentemente, foi inaugurado o Largo de S. Domingos, implantado junto à rotunda na Rua João Bebiano, onde se inclui uma zona de lazer, um lago artificial e ainda duas esculturas em granito erigidas em honra do Santo Padroeiro da freguesia de Castanheira de Pera.

Fim do isolamento

O Executivo castanheirense, em sintonia com a JAE, vai incluir no novo Plano Rodoviário Nacional, um novo troço que ligará a 236-1 a Góis, reduzindo a distância de 50 para 15 quilómetros.

Esta estrada a nascer junto ao cruzamento da Moita, com a variante ao Troviscal, passará próximo do Carregal Fundeiro, nova rotunda à entrada da vila, ponte de Esconhais em direcção ao Camelo, acompanhando o viso da serra até Góis.

Esta obra, que ultrapassará os 300 mil contos, eliminará definitivamente o isolamento angustiante deste concelho.

EN 236 vai sofrer alterações

Vão ser abertas ainda este mês, as propostas para adjudicação das obras de rectificação e alargamento da EN 236, a partir da Venda da Gaita, até ao limite do distrito de Coimbra, pela serra da Lousã.

Esta obra inclui nova sinalização, protecções, alargamento e encurtamento da distância. Prevê ainda este projecto a construção de uma rotunda junto ao consultório do Dr. Delmino, seguindo até próximo da Casa Paroquial. A responsabilidade deste investimento é da JAE (Junta Autónoma de Estradas), cabendo à autarquia castanheirense a gestão da obra. A base de licitação é de 270 mil contos.

Projecto à espera de comparticipação

De acordo com informação prestada pelo vereador a tempo inteiro, Carlos Searas, diversas obras aguardam as respectivas comparticipações, como são os casos do Parque Azul (uma zona de lazer junto à Ribeira de Pera) e Centro Paroquial.

Entretanto, mereceram já luz verde a construção do dique dos Esconhais, totalmente destruído durante as fortes chuvas do último inverno, sendo complementado com um lago e ainda a construção do novo Centro de Saúde.



Pedrógão Pequeno Nºa. Srºa. da Confiança

Constituindo uma
das festas religiosas de
maiores tradições na
nossa região, não falte
nos próximos dias 1, 7,
8 e 9 de Setembro aos
programas que a
Comissão de Festas
tem para oferecer, sob
o sempre agradável
quadro da albufeira do

Cabril



o ponto de encontro da juventude

Junto ao Ramal Figueiró dos Vinhos **Pombal**

Conflito entre Comandante dos Bombeiros e a comunidade cigana gerou pandemónio

Um acidente de viação, sem grandes consequências, transformou num verdadeiro caos o fim de tarde do passado dia 12, na cidade de Pombal.

O acidente, ocorrido junto às instalações da Cooperativa Agrícola de Pombal (entroncamento da Rua do Louriçal com o Viaduto Guitherme Santos) entre uma viatura conduzida por um emigrante e outra tripulada por um indivíduo de etnia cigana, proporcionou ligeira discussão entre os dois condutores, numa altura em que Carlos Carvalho, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, passava no local. Exaltado (cremos) com a forma como o entendimento entre os acidentados estava a decorrer, Carlos Carvalho intrometeuse. E, de tal forma o terá feito que, escassos minutos depois, começou a ouvir-se, por toda a cidade e em silvos contínuos, a sirene dos "soldados da paz" pombalenses que, de imediato, se dirigiram ao local com elevado número de viaturas e de elementos do seu Corpo Activo. O pandemónio instalou-se num curto espaço de tempo.

"Ciganos vendem droga" afirma Carlos Carvalho

À nossa reportagem, o Comandante dos Bombeiros de Pombal começou por contar a sua versão, dizendo-se mesmo agredido ("com estaladas na cara") por uma cigana, logo após a sua chegada ao local. Logo de seguida, aquele graduado afirma que "os ciganos não têm carta de condução, não têm seguros, não pagam licenças, mas vendem drogas". Depois: "surgiram mais ciganos que começaram a ameaçar-me com pistolas e facas" razão pela qual se sentiu na obrigação de alertar os "seus" bombeiros, com toques de sirene ininterruptos (junto do quartel, a nossa reportagem começou por apurar que as indicações recebidas diziam tratar-se de "um en-

Sem se deter, Carlos Carvalho voltou a criticar os indivíduos de etnia cigana: "eles continuam, impunemente, a desgraçar as nossas famílias, a matar os nossos filhos, pois são os maiores vendilhões de droga". Depois, passa a criticar a PSP, acusando-a de ser "incapaz resolver a situação, mas como Comandante dos Bombeiros conhece esta trama toda, não pode, por isso, ficar impávido e sereno perante uma atitude deste tipo" achando mesmo que "esta atitude deveria ter sido tomada há cinco anos atrás, já que a PSP não consegue, ou não quer, tomar conta do assunto".

De novo contra a instalação dos ciganos em Pombal, afirmou que "quando eles respeitarem, como os outros cidadãos, as nossas leis, nós também teremos o direito de os respeitar, mas assim, como eles fazem, não merecem o nosso respeito".

"Isto é uma vergonha" - reagem os ciganos

"O que o senhor Carlos Carvalho está a fazer é uma autêntica vergonha para os pombalenses" - refere-nos um cigano, bem conceituado entre os habitantes da cidade. Contando, depois a sua versão sobre os acontecimentos, o mesmo indivíduo revelou-nos que o Comandante dos Bombeiros "começou a criticar os ciganos, coisa que já nem é estranha, pois ele tem por hábito proceder dessa forma junto de nós, pelo que pensamos ser tempo das autoridades de Pombal agirem em conformidade, com as suas maneiras de se comportar. Há que o chamar a atenção, pois nós também somos seres humanos como ele e precisamos de ser respeitados".

O nosso interlecutor - "também não temos papas na língua", disse - acusa Carlos Carvalho de "provocar o nervosismo nas pessoas de Pombal, com todos aqueles toques de sirene, que mais davam a sensação de estarmos perante um incêndio de grandes proporções. Isto é uma vergonha, e o senhor Carvalho, apesar de ser Comandante, não tem o direito, pensamos nós, de fazer todo este espalhafato. Chamar os bombeiros para quê? Mas nós bem sabemos que ele tem problemas pessoais com os ciganos, por causa do filho".

"Apoiamos e... condenamos" - dizem alguns populares

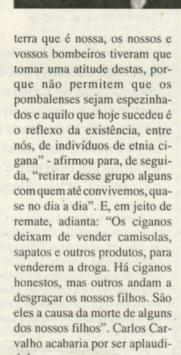
Como se impunha, auscultámos a opinião de algumas das várias dezenas de pessoas que se juntaram no local. No geral, todas as que ouvimos foram unânimes em afirmar que "o Comandante tem muita razão em se virar contra os ciganos, pois eles não são pessoas que mereçam conviver no seio de uma sociedade como a nossa". Contudo, também adiantam que "hoje, ele não reunia condições para fazer este alarido todo. Contudo, é preciso que se diga, nós estamos dispostos a apoiá-lo na sua luta contra os ciganos".

Carlos Carvalho fala às pessoas

"Poderia começar por dizer "meus amigos" mas não digo e prefiro dizer antes, pombalenses amigos, que construímos esta cidade, esta terra" - foi assim que, empoleirado em cima de uma das "suas" viaturas, o Comandante dos Bombeiros pombalenses se dirigiu à população que o quis ouvir.

Aparentemente nervoso pela situação por que passava, Carvalho continua: "Não foram os Presidentes de Câmara que construíram esta terra. Fomos nós, pombalenses - todos os que são, verdadeiramente, pombalenses - que conseguiram contrui-la"

"Pela segunda vez na história desta



Do outro lado da situação, um outro cigano ia dizendo ser "uma estupidez aquilo que o senhor Carvalho está a fazer, isso é mesmo de uma enorme irresponsabilidade".

Surge a PSP, finalmente

Todos os presente se interrogavam, tentando descortinar as razões por que os agentes da PSP - gerindo o intenso tráfego automóvel a escassos metros do local - não se intrometiam, na tentativa de colocar um ponto final na (triste) ocorrência. Até que, mais de uma hora depois de iniciado o "ensaio" surge o comissário Santos Silva, de mãos à ilharga, para dialogar com Carlos Carvalho.

Foi praticamente em vão esta

Mais tarde, à nossa reportagem, aquele graduado justificou o seu atraso por se encontrar já em casa, tendo sido chamado para resolver a situação. O substituto temporário do Comissário António Santos afirmou, depois, que as viaturas dos bombeiros "poderão não ser autuadas, mas não podemos esquecer-nos de que se encontram numa situação ilícita, já que estão a cortar o trânsito, pelo que terei de elaborar a necessária participação e, certamente, o caso vai ser enviado a tribunal". Entretanto as viaturas dos bombeiros e os seus condutores foram identificados

Pouco antes de tudo regressar à normalidade, ainda houve tempo para que alguns pombalenses se insurgissem contra as forças de segurança, chegando mesmo a empurrar - em tom ameaçador - alguns agentes da autoridade. Aliás, a PSP foi, durante todo o tempo, vastas vezes criticada de forma... negativa.

Um dos ciganos (encoberto de boné, óculos e barba) ouve as "razões" de Carlos

Comunidade cigana "sai" com comunicado

Poucas horas depois do incidente verificado com o Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, a comunidade cigana "radicada em Pombal há mais de 150 anos" decidiu tornar público um comunicado, no qual tece algumas considerações sobre a triste ocorrência.

O documento - cuja saída foi acertada durante uma reunião do 'Conselho da Comunidade Cigana de Pombal" - começa por referir que "o senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários de Pombal, em completo desvario... decidiu servir-se, indevidamente, da corporação que comanda para humilhar esta comunidade em bloco, acusando-a, sem quaisquer fundamentos, de ser responsável pelo tráfico de droga nesta cidade". Mais adiante, o comunicado diz que "se existirem, na nossa comunidade cidadãos envolvidos com este flagelo, mantemo-nos ao inteiro dispor das autoridades competentes para a merecida punição"; contudo, lêse no documento que a mesma comunidade "não pode perceber ou aceitar a posição das autoridades civis que permitiram que o senhor Comandante dos Bombeiros incitasse a população (não cigana) de Pombal contra a nossa comunidade".

"Enquanto cidadãos desta terra - continuamos responsáveis pelo comunicado - não podemos ficar calados quando um homem que, servindo-se da corporação de Bombeiros como se de uma milícia privada se tratasse, incita o povo a revoltar-se contra o povo, numa atitude manifestamente injusta, criminosa e racista". Para os indivíduos de etnia cigana pombalenses, o seu cla "está a ser alvo de racismo puro por parte de um homem que, pelas responsabilidades sociais que tem, tinha obrigação de se comportar de forma bastante diferente"; daí que entendam que "as instituições a quem cabe velar pela segurança dos cidadãos saberão, por certo, julgar este senhor que vai dando provas de ser completamente incapaz de viver em sociedade, quanto mais de comandar os "soldados da paz" da nossa terra".

Já a finalizar, o comunicado - depois de adiantar que "se alguém tem queixas contra alguém são os elementos da comunidade cigana" - refere que Carlos Carvalho "se permitiu, inclusivamente, agredir uma mulher cigana, grávida", razão pela qual volta a ser apelidado de "homem racista" que "tentou humilhar, de forma vil e vergonhosa, toda uma comunidade que, nesta terra, merece ser respeitada". Os ciganos pombalenses concluem o documento afirmando-se dispostos a colocar-se à disposição das "autoridades civis competentes para prestar todos os esclarecimentos inerentes ao incidente, exigindo que quem de direito leve, até ao fim, o esclarecimento total da situação de modo a evitarem-se, no fundo, situações semelhantes à que agora

Entretanto, um dos membros da comunidade cigana de Pombal, contactado pelo nosso jornal, avançou com a ideia de dar conta de toda a situação ao Governador Civil de Leiria, à Liga dos Bombeiros Portugueses e à Federação Distrital de Bombeiros de Ansião

por Alvaiázere

Transportes escolares sujeitos a concurso

A Câmara Municipal de Alvaiázere deliberou, durante a sua última reunião, proceder à abertura de um concurso limitado para a execução de circuitos destinados aos transportes escolares

Assim, o executivo liderado por Álvaro Pinto Simões, depois de "reflectir sobre a melhor forma de realizar os transportes escolares e após ter ouvido o Conselho Consultivo" integrou, em tal concurso, os circuitos de Pussos (nº 4), Rego de Murta (nº 5), Maçãs de Caminho (nº 6) e, também, os circuitos A e B, estes durante, apenas, a hora de almoço. Entretanto, o circuito de Almoster já foi entregue à empresa alvaiazerense "Turexpresso", enquanto que o de Pelmá pertencerá à Rodoviária do Tejo, "dado que estas transportadoras praticam horários compatíveis com os horários escolares".

Segundo o vereador a tempo inteiro, Abel Reis, "os restantes circuitos constantes do plano de transportes vão ser executados por administração directa".

Na mesma sessão, a autarquia alvaiazerense debruçou-se sobre os concursos que fizeram parte integrante da última edição da Feira Agrícola, Florestal, Industrial, Pecuária e Artesanato (FAFIPA) homologando, depois de ter apreciado as correspondentes actas dos júris, as seguintes decisões: "não atribuir prémios aos sectores agrícola e florestal (por não terem pavilhões representativos) e ao sector pecuário (por apenas existir um pavilhão no certame); atribuir, no sector industrial, o prémio à "Rechapal", na área do artesanato premiar a "CEARTE" e, na cultura, atribuir o prémio à Escola nº 1 de Alvaiázere e propor uma menção honrosa ao núcleo de Jardins de Infância do concelho". Mais foi deliberado propor que, futuramente, a área da cultura seja separada em duas partes: uma, exclusivamente destinada à educação e, a outra, apenas destinada a englobar todas as restantes actividades.

Depois de dar "luz verde" à instalação de uma farmácia na freguesia de Almoster, o executivo de Alvaiázere adjudicou a colocação de calçadas nos lugares de Zambujal (2.304 contos), Carvalhal de Pussos e Bispos (768), Rominha (896) e Cabaços (2.596). Foi, entretanto, atribuido um subsídio ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maçãs de D. Maria (25 mil escudos) para minorar as despesas tidas com a recente realização do VIII Festival de Folclore, que assinalou o seu 20º aniversário.

Por outro lado, e depois de terem sido efectuadas todas as operações de concurso público e das respectivas propostas terem sido submetidas à apreciação da Divisão Técnica de Obras e Serviços Urbanos, Álvaro Pinto Simões e seus pares deliberaram adjudicar a obra de construção de uma piscina coberta para aprendizagem, por 95.500 contos, a uma firma local

Entretanto, também durante a sua última reunião, a Assembleia Municipal de Alvaiázere aprovou, por unanimidade, a alteração ao trânsito junto à Escola E.B. 2/3 instalada na sede do concelho e a adesão ao Sistema Multimunicipal de Resíduos Sólidos Urbanos do Litoral Centro (tratamento de lixos).

José Manuel Carraca

CAFÉ LUCÍLIA Av. José Malhoa, 1

3260 Figueiró dos Vinhos

TELEF. 036 - 52384

PASTELARIA FINA, COM BOLOS FRESCOS DIARIAMENTE BIFANAS - RISSÓIS PÃO C/CHOURIÇO CASEIRO REFEICÕES RÁPIDAS

A nossa simpatia e os nossos bons serviços construirão consigo uma sólida amizade

BAR COM ESPLANADA

Grande movimento, óptima localização.

Trespassa-se em Ansião

Contacto: 036 - 676042

Concelho mais rico em cultura



Centro Cultural de Ansião

O concelho de Ansião foi bastante enriquecido, culturalmente, nos últimos dias, com a inauguração do Centro Cultural local (CCA) e a apresentação de três livros que muito ajudarão a "entender" a cultura ansianense. Tudo aconteceu durante as Festas do Concelho/1996, que terminaram com outro evento digno de registo: o Grande Cortejo Alegórico do Povo.

Eleva-se a 135 mil contos o Centro Cultural de Ansião, inaugurado no primeiro dia dos festejos, com a presença do Director Geral de Espectáculos, José Teles que, na ocasião, não deixou de tecer considerações elogiosas às condições oferecidas pelo CCA. Investimento suportado, em exclusivo, pelo executivo presidido pelo social-democrata Fernando Marques, o Centro é composto por um auditório com 210 lugares e apetrechado de equipamento altamente sofisticado (onde se inclui o som digital), uma sala de exposições e de espectáculos, um anfiteatro ao ar livre e um bar, entre outras salas de apoio, algumas delas já ocupadas pela Filarmónica de Santa Cecília (Ansião) e pela Associação de Desenvolvimento e Iniciativas Locais de Ansião (ADILCAN).

No dia da sua inauguração e até ao termo das Festas, estiveram patentes exposições de pintura, de escultura, de material aeronáutico e de arquitectura. No mesmo dia foi lançado mais um livro do escritor Prates Miguel - "Trinta Por Uma Linha"; trata-se de uma obra "pela qual perspassam o Alentejo, os tribunais, a zona de Ansião, mas sempre as gentes e seus comportamentos. E uma vida coerente" - como refere José Luis Azeitona, um advogado "desterrado" em Cascais e antigo colega de Prates Miguel, ou, como afirma Luisa Palma, no prefácio "... Estas crónicas, fragmentárias dum quotidiano onde Prates Miguel labora, encerram esse saber pragmático da experimentação que gere a história local... O toque de humor que sabe captar e imprimir dão-lhe o laivo divino que enleia o homem ao Universo, porque aquele não é, biológica e psicologicamente, senão em função do Universo inteiro, como refere Piaget".

"A Confraria de N. Sª da Paz da Constantina (Ansião) - Séculos XVII a XIX" foi outra obra apresentada durante o certame que levou àquela vila do norte do distrito de Leiria, milhares de forasteiros. Da autoria de Manuel Augusto Dias, este importantíssimo estudo refere-se àquela Confraria, uma das mais antigas instituições do concelho, e à respectiva Capela de N. Sª da Paz, considerada como um dos monumentos de maior riqueza artística existente na região ansianense. O livro fala-nos, obviamente, da Confraria de N. Sª da Paz, criada no século XVII, no lugar de Constantina, um "subúrbio antigo e ridente do burgo de Ansião" - como refere, no prefácio, Vitor Faveiro, para quem "o presente livro e o momento em que é publicado se revestem de caracteres do maior interesse e oportunidade como seguro contributo para a reafirmação e perenitude de valores seguro contributo para a reafirmação e perenitude de valores seguro contributo para a reafirmação e perenitude de valores seguro contributo para a reafirmação e perenitude de valores seguro contributo para a reafirmação e perenitude de valores que não morrem".

O terceiro livro, intitulado "Associações de Ansião" não teve honras de apresentação. Foi lançado, gratuitamente, durante os festejos e dá-nos conta de todas as associações existentes no



Momento da inauguração de Rua Cidade de Santos, em Ansião

concelho, nas quais se envolvem cerca de mil pessoas. Da autoria de Rui Miranda e Emídio Domingues, a interessante brochura mais não é do que um desafio feito pela Câmara de Ansião aos dois autores, que o aceitaram "embora conscientes de algumas dificuldades que iriamos encontrar, sendo o tempo o nosso maior inimigo" e esperando que, com este trabalho, possam, de alguma forma, "contribuir para um melhor conhecimento das nossas colectividades e, ao mesmo tempo, valorizar o contributo humano, sem o qual elas não poderão continuar a desenvolver a sua meritória acção".

O Grande Cortejo do Povo: que riqueza!



Fernando Marques, acompanhado pela esposa, não perdeu a boa disposição, apesar das muitas piadas que foram dirigidas ao seu executivo, durante o Cortejo do Povo

Mas a grande manifestação popular verificada durante as Festas do Concelho de Ansião foi, indubitavelmente, o Grande Cortejo Alegórico do Povo, em cujo cortejo se incluiram 17 carros alegóricos (e não 15 como, inicialmente, estava previsto). Tratou-se de um desfile que durou mais de quatro horas e que foi presenciado por várias centenas de espectadores, atentos às "piadas" e às exigências feitas ao executivo liderado por Fernando Marques.

Os Bombeiros Voluntários de Ansião (com fanfarra e viaturas) e um agrupamento folclórico da cidade alema de Erbach (com a qual a vila de Ansião se encontra geminada), abriram as hostes no desfile. Logo depois, surgiu o lugar de Constantina, com os seus cerca de 120 figurantes que proporcionaram um espectáculo rico ao mais elevado nível, repleto de interesse, curiosamente ensaiado e a fazer inveja noutros centros populacionais do país. Logo a seguir, a Filarmónica de Santa Cecília de Ansião, a Associação de Beneficência, Desporto e Cultura de Chão de Couce, as localidades de Torre de Vale Todos, da Lagarteira, da Melriça, da Serra do Mouro (Chão de Couce), do Alvorge e do Avelar, a Associação de Caçadores de Pousaflores, a Associação de Liagra, a Associação de Vale Florido, os Escuteiros de Ansião, o Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda e a Associação Cultural e Recreativa de Lagoa Parada, todos eles representando temas muito próprios das suas gentes e atirando com algumas piadas à Câmara de Ansião, nomeadamente quanto à falta de apoios (água ao domicílio e melhoramento da rede viária, por exemplo); a fechar, uma curta actuação da Filarmónica Avelarense.

De Fernando Marques, ficou a garantia de que "vamos continuar a ter o cortejo bem vivo, pois ele constitui um marco histórico na nossa região", o realce abonatório a todas as colectividades intervenientes "a quem compete manter de pé o cortejo" e a referência especial a Júlio Henriques e a Vitor Faveiro que, há muitos anos, iniciaram este importante evento.

Assinale-se que, durante as Festas do Concelho de Ansião/96, foram inauguradas duas novas ruas: uma, denominada Rua Cidade de Erbach e, a outra, chamada de Rua Cidade de Santos. Relativamente a esta cidade brasileira, o presidente da autarquia ansianense confidenciou-nos que, durante o próximo mês de Outubro, deverá ficar oficializada a sua geminação com a vila de Ansião, de acordo com a vontade há muito expressa pelo elevado número de ansianenses residentes em Santos. Pelo que "no próximo Cortejo do Povo, conjuntamente com a representação de Erbach, deveremos ter aqui, a desfilar, uma Escola de Samba" - afirmou o autarca.



A exibição do grupo folclórico de Erbach, durante o cortejo do Povo, constituiu um momento alto das Festas de Ansião

Em S. Simão de Litém (Pombal)

Descobertas ossadas humanas

Diversas ossadas humanas foram descobertas, recentemente, em S. Simão de Litém, freguesia do concelho de Pombal. A nossa reportagem foi encontrá-las dentro de um balde, numa lixeira situada a cerca de três quilómetros da sede daquela freguesia.

As ossadas humanas encontravam-se no interior de um balde de lata, cobertas por uma pequena quantidade de palha. Segundo um industrial por nós contactado, "elas encontravam-se no solo da igreja de S. Simão de Litém" que, há pouco tempo, foi sujeita a obras de restauro num investimento que atingiu os 25. mil contos. Inclusivamente, e segundo aquela fonte, "houve um miúdo que encontrou uma boa parte de uma caveira e levou-a consigo" não tendo, a nossa reportagem, conseguido descobrir quem terá sido a criança

"Por nós contactado, o Presidente da Junta de Freguesia. Manuel Nogueira Matos, referiu que "toda aquela zona onde se encontra a igreja serviu, há muitos anos, de cemitério, pelo que é natural que as ossadas ora descobertas possam ter cerca de duzentos anos". De



Pormenor das ossadas encontradas

acordo com o autarca, as ossadas surgiram "quando uma rectroescavadora aprofundou um pouco mais a abertura de um buraco para instalação de uma sapata que serviu se suporte à construção de um pilar". Na altura, continua Nogueira Matos, "alertei a Comissão da Igreja para o caso, tendo esta "ido a tempo" de deixar mais algumas ossadas sob tal sapata"

A torre da igreja simonense já foi removida - conta o Presidente da Junta - por duas vezes "e só agora é que as ossadas foram caroniradas pero que, não cabe, à Junta de Freguesia, qualquer responsabilidade sobre o assunto, pois a Comissão da Igreja é que poderá ser tida como responsável pelo sucedido, juntamente com o empreiteiro que fez as escavações". E continua: "Eu só tive conhecimento do facto quando um elemento dessa Comissão me falou dele; de resto, nunca mais ninguém me alertou para isso".

O facto das ossadas humanas terem sido depositadas numa lixeira situada na zona é justificado por Nogueira Matos do seguinte modo: "Aquilo não é bem uma lixeira mas sim uma propriedade que, de quando em vez, sofre abatimento de terras pelo que a estrada que lhe dá acesso, em vez de ter seis metros de largura já só tem cerca de cinco, razão pela qual as pessoas resolvem lá ir depositar tudo o que entendem. De resto, eu próprio já alertei o proprietário para o assunto e a resposta que obtive é que ele não tem nada a ver com isso, nem pode ter ali um polícia constantemente, para evitar que as pessoas depositem lá tudo o que entenderem". Por isso, remata, "lá foram parar algumas ossadas".

Na Inauguração das Festas do Bodo/96 - Pombal

Ministro da Economia saudado Pelo "Marquês de Pombal"

Depois da cerimónia inaugural das tradicionais e seculares Festas do Bodo que, anualmente, se realizam em Pombal - e a cuja edição deste ano foi agregada a EXPOBAL, uma feira de actividades económicas à qual as associações locais (Comercial e de Serviços, Industrial e Cooperativo Agrícula) emprestaram um saudável contributo que merece a pena ser continuado - o Ministro da Economia, Augusto Mateus, deparou-se com uma situação inesperada: ser comprimentado pelo "Marquês de Pombal".

Com efeito, depois de se arvorar em "advogado do concelho de Pombal, junto dos mais diversos Ministérios" integrantes do Governo de António Guterres - respondendo, assim, "à letra" às necessidades que, minutos antes, lhe haviam sido indicadas pelo Presidente da Câmara de Pombal, Narciso Mota, para todo o concelho "cujas carências atingem os vinte milhões de contos" - o titular da pasta da Economia desceu do Salão Nobre dos Paços do Concelho e jovem vestido a rigor e que for-



visitou, atentamente, as exposições que se encontravam patentes na Galeria Municipal, no Museu Marquês de Pombal e nos Claustros do Municipio. Qual não foi a sua (grande) surpresa quando, a determinada altura, se viu saudado pelo "Marquês de Pombal" - ver a foto em anexo - feito "regressar ao mundo dos vivos" na pessoa de um

neceu, ao governante, indicações precisas acerca das mostras que estava a apreciar com muita atenção - repetimos. E, como se pode verificar pelo "boneco" junto, Augusto Mateus ficou sem saber a quem deveria prestar mais atenção - se às exposições, se ao jovem que se fez passar (e muito bem) pelo Marquês de Pombal...o pelo "Marquês de Pombal".

Pombal

"INTERMARCHE" Já abriu as sua portas

Abriu, há poucos dias,

Pombal. Trata-se

uma nova àrea comercial em

do"Intermarché" que não foi

muito bem recebido pelas denominadas "pequenas superfícies". Tomé Lopes, sócio-gerente da empresa "DistriPombal", proprietária deste novo espaço pombalense, começou por referir que a sua instalação na cidade se deve "a um sonho que só foi possivel pela vontade de um conjunto de homens e mulheres" formulando votos para que os 35 funcionários "se realizem profissionalmente, até porque o cliente é a razão da nossa existência". Para Fausto Fernandes, director-geral da associação 'Os Mosqueteiros" - a que se encontra ligado a um grupo "Intermarché" - "a prática de preços baixos e da boa qualidade, existente em diversos paises europeus onde se instalam lojas "Intermarché" sempre foram as armas dos "Mosqueteiros" há já 27 anos pelo que bem podemos ser considerados como um grupo "sui-géneris" onde a riqueza humana to todoe or diast. Para Narciso Mota, Presidente da Câmara de

Pombal, o novo empreendimento vem valorizar a cidade, tanto mais que se encontra instalado numa "zona privilegiada da cidade". "As médias superficies comerciais, como é o caso, não prejudicam os estabelecimentos comerciais já instalados em Pombal, pelo que entendo que todos os comerciantes pombalenses deverão sentir-se satisfeitos" - afirmou o edil pombalense que, contudo, não deixou de lamentar a ausência do Presidente da Associação Comercial e de Serviços de Pombal (ACSP), Manuel Gonçalves... Pouco depois, Narciso Mota disse que a nova superficie vem contribuir "para o desenvolvimento do comércio local e da região" O "Intermarche" pombalense ocupa uma àrea aproximada dos sete mil sua localização é na Urbanização Alberto Santiago,

metros quadrados, dois mil dos quais em àrea coberta. A entre o Teatro-Cine de Pombal e o posto de abastecimento Shell, a escassos metros da Linha do Norte dos caminhos de ferro. Uma zona de aprovisionamento e um espaço verde ocupam, igualmente, uma vasta àrea da nova loja pombalense em cujo exterior foram construidas várias dezenas de estacionamentos para automóveis. Possui sete caixas de saídas de mercado-

ria, todas elas apetrechadas

do sistema "Multibanco" e

dispõe, ainda, de um bar.

Ansião

Descobertas plantações de liamba

Duas pequenas plantações de "cannabis" - nome técnico pelo qual é conhecida a liamba - foram descobertas, em meados de Agosto, no lugar de Graminhal, freguesia de Santiago da Guarda, no concelho de Ansião.

Distanciadas, entre si, em cerca de dois quilómetros, as duas plantações foram descobertas depois de "um desentendimento tido em casa de um jovem de 23 anos"; a discussão - mais uma entre as muitas entretanto existentes - tida com os seus familiares levou a que, à Guarda Nacional Republicana de Ansião fosse feita uma denúncia. Agindo de imediato, esta força da ordem "foi encaminhada aos dois locais, descobrindo cerca de trinta pés, em ambos os locais" tendo, posteriormente, sido detido o referido jovem, de apelido Santos, solteiro e servente de pedreiro que, na altura da detenção, possuia consigo 60 gramas de produto seco.

De acordo com fonte policial contactada pela nossa reportagem "a mãe do rapaz sabia da situação, embora sempre se opusesse às plantações". Contudo, dada a forma violenta como o jovem se comportava na sua própria casa "onde partia tudoo e tratava mal os seus familiares mais chegados" obrigou a que um seu amigo apresentasse a referida denúncia; foram, na ocasião, citados mais quatro ou cinco indivíduos como intervenientes directos nas plantações, pelo que as autoridades pensam ser possível a existência de mais alguns locais onde a liamba possa ter sido plantada. "Tratou-se de um esforço de pesquisa efectuado pela GNR" - adiantou uma fonte desta corporação que referiu, ainda, ter sido encontrada "matéria

fertilizante para dar mais força ao produto"

O Santos, depois de detido durante uma noite por ordem do Juiz de Instrução Criminal, foi presente ao tribunal no dia seguinte tendo sido posto em liberdade "com termo de identificação e residência".



Um dos pés de liamba



Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel Abreu, 55 Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

6ª. Passeio Turístico de Motorizada



Novo sucesso esta 6". edição. As palavras não expressariam melhor que as imagens. Por isso, o nosso álbum aqui fica.

Contudo, não deixamos de elogiar a cansativa mas louvável iniciativa do promotor desta iniciativa, o Luis Graça; o patrocinador, Carlos Campos António; o garante da assistência às motorizadas, Albino Correia António; o coordenador de trânsito, Rogério Marques e ainda todos os apoiantes, com particular destaque para a Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, que ofereceu o pequenoalmoço e à de Pedrógão que ofereceu um lanche.



















informação Jovem

VI Edição do Festival da Canção Jovem

A.C.R.B. - Chão de Couce

Organização: Associação de Cultura, Recreio e Beneficiência de Chão de Couce

Data: O prazo limite de entrega das canções termina a 18 de Setembro de 1996. O festival terá lugar a 05 de Outubro de 1996, pelas 21h00.

Destinatários: Todos os grupos (até 6 elementos), movimentos, paróquias, associações ou pessoas individuais, desde que sejam amadores, segundo as seguintes modalidades:

Modalidade A: jovens dos 6 aos 12 anos (inclusivé);

Modalidade B: jovens dos 13 aos 30 anos (inclusivé).

Tema/duração: O tema da canção é livre, ficando ao critério dos concorrentes. Cada canção não deve exceder o tempo máximo de 4 minutos.

Prémios: Modalidade A: 1º - 15.000\$00 + taça; 2º - 10.000\$00 + taça; 3º 7.500\$00 + taça; 4º - Troféu.

Modalidade B: 1º - 30.000\$00 + taça; 2º - 20.000\$00 + taça; 3º - 15.000\$00 + taça; 4º - Troféu. Haverá prémios especiais e surpresa para a Melhor Letra, Melhor Música, Melhor Interpretação, Mais Original.

Para mais informações contacta:

Associação de Cultura, Recreio e Beneficiência de Chão de Couce: 3240 Chão de Couce

Primeiras Férias Culturais e desportivas da Associação Desportiva Portomosense '96

Data: Existem duas quinzenas com inscrições abertas: 1*) de 19 a 30 de Agosto de 1996; 2ª) de 02 a 13 de Setembro de 1996.

Horário: 1º período: das 09h00 às 12h30; 2º período: das 14h00 às 18h00.

Destinatários: Para jovens dos 6 aos 12 anos.

Actividades: Desporto; Literatura; Cinema; Património Histórico e Natural; Ambiente; Viagens de Estudo ao Concelho de Porto de Mós.

Objectivos: Ocupação e valorização da juventude em tempo de "férias grandes"; Proporcionar descanso aos pais e encarregados de educação, garan-

Preço: A taxa de inscrição para associados é 5.000\$00/quinzena; para não associados é 6.000\$00/quinzena.

Organização: Associação Desportiva Portomosense.

Para mais informações e inscrições contacta o Centro de Juventude de Leiria ou a Associação Desportiva Portomosense: Rua da Saudade, 10 - 2480 Porto de Mós - Tel: (044) 491737

Programa Infante D. Henrique

Inscrições: Estão abertas as inscrições para as seguintes medidas, no âmbito do Programa Infante D. Henrique:

Medida 1 - Acção C Campos de Trabalho Nacionais:

Destinatários: Para jovens com idades compreendidas entre os 15 anos e os

Objectivos: Fomentar o intercâmbio entre os jovens de diferentes regiões, tendo em vista o reconhecimento de diferentes expressões culturais.

Medida 1 - Acção B Campos de Férias:

Destinatários: Para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 30

Objectivos: Proporcionar aos jovens a oportunidade de realizar actividades em benefício de comunidades locais, em vertentes sócio-comunitária, de restauro e defesa do património cultural, ecológico-ambientais, workshops culturais, (animação de rua/montagem de espectáculos), arqueologia.

Medida 3 Mobilidade de Luso-Descendentes:

Destinatários: Para jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 30

Objectivos: Conhecer e vivênciar as realidades sócio-culturais e económi-

Para mais informações contacta o Centro da Juventude de Leiria: Av. 25 de Abril 2400 Leiria - Tel: (044) 813421/2/3 - Fax: (044) 813810

Informações

Consulte também o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Em Castanheira de Pera Intercâmbio de Jovens Campo de trabalho Internacional

16 a 30 de Agosto

Com a colaboração da CAPERARTE de Castanheira de Pera e o Instituto Português da Juventude de Leiria, e baseado no programa "Infante D. Henrique", vai realizar-se em Castanheira de Pera, o Campo de Trabalho Internacional, de 16 a 30 de Agosto, cuja finalidade visa a aproximação dos jovens participantes com a população local, seus usos, costumes e tradições, e ainda a sua colaboração nas diversas actividades a realizar em extremo contacto com a natureza, quer na montanha, rio ou mesmo nas próprias aldeias do concelho de Castanheira de Pera. Se te queres inscrever e conhecer outros jovens, pede informações na Casa Municipal do Desporto e da Cultura de Castanheira de Pera, ou pelo telefone 036 - 42236 da Câmara Municipal, ou ainda no IPJ - Instituto Português da Juventude, Av. 25 de

> **Em Troviscais** Pedrógão Grande

Telefone 044 - 813421.

2440 Leiria

Trinta jovens assentaram praça

Promovido pela Cáritas Portuguesa, sediada em Coimbra, com o apoio da Associação de Melhoramentos de Troviscais, em Pedrógão Grande, cerca de trinta jovens estiveram ali durante duas semanas no mês de Agosto. Para o sucesso desta iniciativa, a Associação concorreu com a disponibilização da sua sede. Uma forma diferente de se conviver com a natureza e população.

Pombal

Mulheres em Bares

Estudante de Belas Artes na "Missa das IX"

Nasceu há pouco mais de 20 anos, no lugar de Rebolo, freguesia de Abiúl, concelho de Pombal. Chama-se Filomena Gonçalves Mendes - "Filó" para uns, "Mena" para outros - estuda na Escola de Arte e Design das Caldas da Rainha e, enquanto estiver em período de férias, faz de "bar woman" no bar do Lino, denominado "Missa das IX", situado na Praça Marques de Pombal.

"Surjo aqui porque, como estou a estudar, aproveitei o periodo de férias para trabalhar, com o intuito de conseguir amealhar algum dinheiro, tanto mais que o meu curso é caro" - assim justifica a sua presença" do lado de dentro do balcão". Todavia, a sua grande perspectiva está projectada para outros voos: "Realmente, a minha perspectiva imediata é prosseguir a carreira das Belas Artes e, em termos futuros, tenciono continuar na Escola de Arte e Design das Caldas da Rainha até atingir o bacharelato e, depois, tentar uma licenciatura, possivelmante na ESBAL - Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (onde se encontra o namorado João Paulo) ou, em última instância, no estrangeiro". Para a Mena, as coisas em termos de Belas Artes no país "não andam muito bem". E a titulo de exemplo, refere que "as pessoas deveriam tentar que, mesmo

a nível de bares, houvesse mais exposições; julgo que é necessário as pessoas estarem mais atentas a esse tipo de trabalho, tentarem compreenderessa arte". A jovem considera mesmo que "um bar é um lugar excelente para exposições (o João Paulo tem patente uma mostra no "Missa das IX") porque acabam por atrair a atenção das pessoas e, claro, o próprio proprietário do bar acaba por beneficiar com isso". Antes, porém, que a possam julgar de forma inadequa-

da, a Mena garante não estar contra as galerias; "só que, nelas, não existem tão boas condições, para além de que uma exposição em galeria acaba por ficar um pouco dispendiosa para o seu autor".

Instada a pronunciar-se sobre a cidade de Pombal, a jovem diz que "a nível de movimento, Pombal está mal, está fraca, pois as pessoas não gostam muito de sair à noite e veja, por exemplo, que, neste bar, encontra-se uma exposição de pintura e as pessoas parecem ligar pouco a isso e mesmo as que entram no interior do bar quase nem se apercebem dela, o que significa que a cidade de Pombal, a nível de arte, parece estar pouco desenvolvida".



Filomena Mendes no bar "Missa das IX"

"A vida nocturna das Caldas da Rainha é diferente da que se verifica em Pombal" - conta, justificando-se com o facto de os bares caldenses "terem, eles próprios, uma vida nocturna muito diferente dos de Pombal, pois há muitos jovens a frequentá-los e, depois, muitos deles têm exposições quase constantemente'

Esta experiência no "Missa das IX" é a primeira do género para a Filó. Antes, já trabalhara num quiosque de Coimbra; "mas as coisas não têm nada a ver umas com as outras" - afirma a futura licenciada em Belas Artes que, de momento, vai fazendo pela vida como "bar woman".

E em Figueiró dos Vinhos

Um rosto mítico embala o "Descanso do Guerreiro"

Rostos jovens e belos, são hoje uma multidão em muitos pub's do país. Elas enriquecem o ambiente, são pretexto para olhares atrevidotes, que ali regressam quase sempre na vã esperança de uma conquista.

Elas, no seu por vezes papel ingrato, têm de transpirar simpatia, sem necessáriamente se hipotecarem. Um papel difícil.

A Marta, de rosto mítico, jovem e fresco, constitui um excelente exemplo de "barwoman" em Figueiró dos

Disse-nos que «ser barwoman nos dias de hoje e conhecer a agitação e a loucura da vida nocturna, exige várias personalidades de acordo com o tipo de pessoas e situações», acrescentando, «... apesar de ser mais fácil para nós, bar-women,

lidarmos com essas situações, torna-se por vezes constrangedor livrarmo-nos de certos "piropos"». Quanto aos aspectos negativos e positivos, afirmou-nos que «... é uma actividade activa e

tem-se a vantagem e desvantagem de conhecer a noite, apesar de cansativa, agitada e por vezes com um horário sobrecarregado. No entanto, conhecem-se e fazem-se amigos»

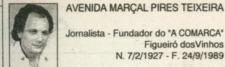
A finalizar, concluiu que «ser bar-woman é a imaginação da noite e do bar que envolve e capta o espírito e agitação de cada pessoa, que cai na nossa teia».

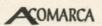
Paulo Marçal

SPORT CASTANHEIRA DE À I DIVISÃO DISTRITAL NFICA 95/96



Em pé da esquerda para a direita: Armando, Nuno (Chapa), Tó Mané, Fernando Veras, Paulo, Ruca, Óscar e Rui Em baixo: Gonçalo, Hugo, Pedro, Mário Tó, Victor, Marcolino, Damásio e Bruno







A apropiação do infortúnio alheio com intuitos de fortalecimento da nossa imagem pública, é mostrar a miserabilidade existente em nós. De falsos filantropos, de duvidosa benemerência, quais chacais esventrando as entranhas da agonia moribunda, banqueteando-se com opípara iguaria, e rosnando, perante a aproximação de outro comensal.

A insustentável arrogância do ser

A ambiguidade de comportamento é, na generalidade, uma forma comum no relacionamento entre indivíduos. Daí, constatar-se a precaridade da coerência, da lealdade.

O estar-se de bem com a vida, não implica, forçosamente, estar-se em paz com a nossa consciência e divorciados da dos outros. Somos a consequência da nossa consciência. Não meros espectadores colocados ao acaso no espaço, incertos do nosso próprio rumo.

As contrariedades de percurso, jamais devem ser fertilizante da ira, do ódio, da vingança. A constatação da nossa culpabilidade é, quantas vezes, o acordar para uma realidade por nós adiada, mas finalmente assumida. Não uma forma de subserviência, mas de humildade.

Somos verdadeiramente dignos e humanos quando, na precaridade visível do semelhante, estendemos a esteira que o amparará de investidas traiçoeiras. Sem comiserações, sem dividendos. Mas partilhando. Sermos senhores e servidores, sem vassalagem.

Sem a utopia de conceitos relativos e ambíguos - do bem e do mal -, que só servem quem pretende melhor colheita, em causa própria e em seara alheia.

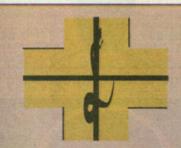
A apropiação do infortúnio alheio com intuitos de fortalecimento da nossa imagem pública, é mostrar a miserabilidade existente em nós. De falsos filantropos, de duvidosa benemerência, quais chacais esventrando as entranhas da agonia moribunda, banqueteando-se com opípara iguaria, e rosnando, perante a aproximação de outro comensal.

O alhearmo-nos da realidade envolvente é candidatarmo-nos a um lugar cativo à margem do ser e do existir. A conflitualidade interior sempre latente.

Prejudicarmos outrém, por omissão, é ignorarmos o benefício de apreciação que alguém nos merece.

Prejudicar, com consciência, é extirparmos a última réstea de dignidade a quem, despido de vaidades do ter, tenta renascer, encaminhando-se para o brilho sempre fulgurante e eterno da dignidade do ser, em toda a sua dimensão.

"Ter respeito à aparência de pessoas não é bom, porque até por um bocado de pão o homem prevarica" (Provérbios 24:2).



Clínica Médica e Dentária Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 9H30

Dr. João Paulo Castro Sousa Médico Especialista H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 Tel. 036 - 44350 3280 CASTANHEIRA DE PERA



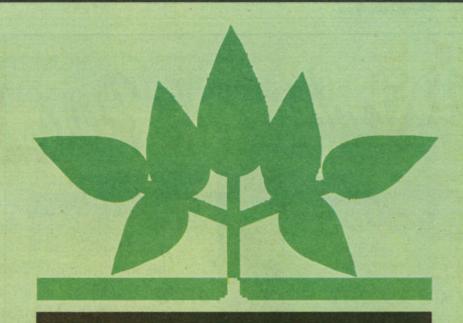
Hino ao amor

Não vejo o amor nem a fragilidade Que exaure o corpo por mim possuido, Nem vejo já a universalidade Do perfume por ti agora exaurido

Vejo meu desejo ser verdade, Quando desperta o sexto sentido, Mas logo a minha universal vaidade Me deixa sem fôlego abatido

Vi o amor que nem esperança tinha, Mostrou-se-me na forma mesquinha, De um amor já engalfinhado

Tenho amor como uma criancinha, O mesmo amor que Deus já tinha, Quando foi um dia cruxificado!



CRÉDITO AGRÍCOLA

Sócio da caixa de crédito agrícola mútuo de figueiró dos vinhos?! SIM!

Faça crescer o seu Dinheiro!

Agora, tem a oportunidade
de adquirir Ittulos de Capital
e Investimento!

Nós garantimos:

- Estabilidade
- Segurança
- Confiança
- Altos rendimentos

VENHA TER CONNOSCO!

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEDE

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Tels. (036) 52 564 / 52 857 - Fax 53 263

AGÊNCIAS

CABAÇOS (Alvaiázere) - Tel. (036) 36 412 - Fax 36315 PEDRÓGÃO GRANDE - Tel. (036) 46 328 - Fax 46 210

Castanheira de Pera



As condições de investimento constituem uma garantia para o futuro da sua empresa

Informe-se na Câmara Municipal

Tel. (036) 42236 - Fax (036) 42307 3280 CASTANHEIRA DE PERA



FIGUEIRO DOS VINHOS

Senhor Investidor

Numa zona estrategicamente privilegiada, temos condições e incentivos aliciantes para lhe oferecer.



Visite o Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos (a curta distância do I.C.8), e peça informações à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

DISTÂNCIAS:

Pombal - 33 kms Leiria - 75 kms Figueira da Foz - 90 kms Tomar - 50 kms

> Câmara Municipal Tel 036 - 52328 / 52348 Fax 036 - 52596

C.I.P.O.

CENTRO DE INSPECÇÃO PERIÓDICA OBRIGATÓRIA

ESCOLA DE CONDUCÃO CASTANHEIRENSE, LDA. Tel. (074) 62016/17 - Fax (074) 32017

Parque Industrial - 6100 SERTÃ

CALENDÁRIO DE INSPECÇÃO OBRIGATÓRIA

LIGEIROS DE PASSAGEIROS

		ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO					
		1996	1997	1998	1999	2000	
4	ATE 1988	A	M	M	M	М	
CULA	1989	F	M	M	M	M	
E E	1990	F	F	M	M	M	
MATRI	1991	F	F		M	M	
100	1992	M	F	M		M	
ANO DE	1993		M		M		
A	1994	100		M		M	

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:

- No mesmo mês e data da matricula

PESADOS, REBOQUES * **E OUTROS LIGEIROS ****

		ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO				
-		1996	1997	1998	1999	2000
d	ATE 1988	6	6	6	6	6
CULA	1989	6	6	6	6	6
	9 1990	M	6	6	6	-6
MATR	<u>ਹ</u> 1991	M	M	6	6	6
	¥ 1992	M	M	M	6	6
DE	8 1993	M	M	M	M	6
ANO	1994	M	M	M	M	M
1	1995	M	M	M	M	M

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:

LIGEIROS DE MERCADORIAS MISTOS E LIGEIROS ESPECIAIS *

	ANO EM QUE VAI SER INSPECCIONADO					
	1996	1997	1998	1999	2000	
ATÉ 1991	A	M	M	M	M	
N 1991	M	M	M	M	M	
臣 号 1993	A.	M	M	M	M	
MATRI EICUL 1994	Α	M	M	M	M	
		M	M	M	M	
NO DE						
7		_	_	_	_	

OBRIGATORIEDADE DA INSPECÇÃO:

No mesmo mês da data da matrícula, ou na impossibilidade, no mês seguinte. Data limite: 31 de Dezembro.

M - No mesmo mês e data da matrícula





TRIMAQ

COMÉRCIO E REP. EQUIPAMENTOS, LDA. RUA DR. BISSAIA BARRETO, 31 - R/C 3280 CASTANHEIRA DE PERA TEL. 036 - 42859 - BIP 0943 523 788

> TUDO P/INFORMÁTICA MÁQUINAS MOBILIÁRIO DE ESCRITÓRIO CONSUMÍVEIS

(Rolos, Registadoras/Fax's, Fitas, etc...)

PROMOÇÃO MÊS SETEMBRO **COMPUTADOR PENTIUM 100** 8 RAM-HD GB. 199.000\$00 + IVA

ASSISTÊNCIA HARDWARE/SOFTWARE COMPUTADORES/REGISTADORAS TODAS AS MARCAS

CURSOS/EXPLICAÇÕES SOFTWARE CONTACTE-NOS



TÉCNICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Nelson Silva Avelais - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 036 - 641188



036-52785 Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 69



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Reportagens fotográficas e em vídeo

Casamentos **Baptizados**

Revelações a cores em



Passes rápidos e normais

VENDA DE MATERIAL FOTOGRÁFICO

CUPÃO DE LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURA ACOMARCA

Junto o valor de esc.

em cheque/vale de correio/numerário, para liquidação da m/n assinatura, re-

ferente ao ano(s) de

NOME

MORADA

LOCALIDADE

COD. POSTAL

ENVIE PARA RUA ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



"O Vinho e a Temperatura"

A temperatura é dos factores mais importantes, no comportamento do vinho: quer se trate da sua maturação, da sua conservação, ou do seu consumo.

É do conhecimento empírico ou do senso comum, que as adegas devem ser sempre construídas e apetrechadas por forma a manterem os depósitos do vinho ou pipas a temperaturas baixas daí, a existência das célebres caves que abundam em totarmente, tratando-se dos grandes produtores.

Quando se fala do consumo do vinho, seja privado (em nossa casa) ou em estabelecimentos públicos, a manutenção das suas características originárias e o seu apuramento requintado, requerem recepção e arrumação correctas e uma temperatura ideal, onde quer que seja guardado. Isto é, em casa ou num armazém, o vinho deve ser condicionado em ambiente fresco e de preferência escuro, particularmente tratando-se de vinhos brancos, para evitar a sua oxidação.

Chegada a hora de o vinho tomar assento na mesa a temperatura e o arejamento combinam-se aqui, para que todas as características do vinho sejam acentuadas e apreciadas, em especial, pelos "bons bebedores", tendo em conta o tipo de vinho que é servido.

tam-se as femperaturas, em graus centígrados(° C) a que devem ser servidos os vinhos:

Espumante natural	6a8º.C
Verdes e Brancos secos	8 a 10º. C
Brancos Doces	6º. C
Tintos Jovens	12 a 16º. C
Rosés Secos	8 a 9º. C
Tintos Velhos	.16 a 18 º. C
Porto Vintage Novo	.16 a 18 º. C
Porto Vintage Velho	14 a 16º. C
Madeira Malvasia / Boal	.12 a 14 º. C
Madeira Verdelho/Sercial.	10 a 12 º. C
Moscatel de Setúbal (jovem)	8 a 10°. C
Moscatel de Setúbal(Velho)	.12 a 14º. C

Ainda a propósito da temperatura, é importante referir um aspecto que tem a ver com o ambiente físico por um lado e a respectiva temperatura climatérica por outro entre si

relacionados com a apetência para ingerir esse precioso líquido.

Certamente que, se nos encontramos numa esplanada de praia, com temperaturas de 30 graus centígrados ou superiores o mais certo é que a apetência à bebida se incline para outros líquidos, sumos ou cerveja, ou então, para um verde ou um branco seco bem fresco, dado o seu mais baixo teor de álcool. Mas, se estiver num ambiente com ar condicionado, à mesa, é sembre bem acolhido, um vinno.

Nos países de clima tropical, estou a lembrar-me do Brasil, onde já se regista uma boa produção de vinho, e bom, a tendência é para o consumo das bebidas de baixo teor alcoólico, cerveja, e sucos que, de resto, são abundantes e deliciosos, dada a abundância e variedade de fruta, própria de país tropical. Mas dizia eu que, o consumo de vinho ainda não entrou no quotidiano desse país, como a própria produção em força, provavelmente por razões climatéricas. Apraz-me, todavia, registar com muito agrado que há aí um gosto requintado no consumo do vinho, diria mesmo que se cultiva o gosto por essa salutar bebida e se lhe dá honras de momentos especiais, sendo no entanto, uma bebida ainda bastante cara.

Já agora e a título de registo, não deixo de aqui referir que verifiquei com apreensão que o vinho português no Brasil é o mais caro, de entre outros vinhos importados da Europa, nomeadamente: o vinho alemão, o francês ou o italiano.

É claro que o consumo e divulgação do vinho português está aí muito prejudicado por esse facto.

Qual será a justificação? Será uma questão de temperatura...?

Fica a questão colocada a quem de direito.

Dado aqui por encerrando este apontamento, pode dizer-se que na verdade, "o vinho é a mais salutar de todas as bebidas". É uma questão de sabê-lo tratar, bebê-lo na justa medida e na temperatura certa.

Figueiroense (Arega) por laços matrimoniais

António Costa, considerado o melhor

Escanção do país

A arte de servir o vinho, obedece a regras muito próprias. Conhecer essas regras não será assim tão acessível. Para se aconselhar a um cliente um bom vinho, tem de se escolher em função do prato.

Violar-se-ia essa regra, caso fosse servido um vinho velho, no momento da refeição. Ele teria que estar, no mínimo 48 horas, para ser moldado à temperatura do local onde vai ser servido.

António Costa, é natural de Alvaiázere, mas laços matrimoniais ligam-no a Vila de Arega, Figueiró dos Vinhos. É sócio do restaurante Isaura, na Avenida de Paris, em Lisboa, em conjunto com Evaristo

Restaurante Isaura

O restaurante Isaura, propriedade dos nossos conterrâneos, como referimos, está incluído nos melhores cem restaurantes do país, numa selecção reali-

António Costa, foi considerado o Escanção do Ano para o Roteiro dos Vinhos para 1996

> Apontamento de Paulo Marçal



António Costa a observar a rolha e proceder à prova na tamboladeira (Fotos In O Livro dos Vinhos)

Borges, também areguense. A sua esposa, é a nossa colaboradora, Drª. Irene Borges Costa.

António Costa, foi eleito o Escanção do Roteiro 1996, pelo Roteiro dos Vinhos, da autoria de José António Salvador que, a dado passo afirma: «Ali para os lados da Avenida de Paris, entre a Praça de Londres e a Almirante Reis, fica o restaurante Isaura. Quem descer para a cave, descobre uma sala rodeada de centenas de garrafas de vinho. Está o leitor perante uma das melhores cartas de vinhos existentes em restaurantes portugueses. E não contente com isso, o senhor Costa teima delicadamente em tratar o vinho com respeito e carinho. Decanta-o quando justifica, refresca-o quanto baste, serve-o em copos adequados. Um grande escanção, digno da distinção que simbolicamente lhe conferimos, a de Escanção do Roteiro 96.»

zada pelo jornal Expresso, no início do corrente ano.

Ainda sobre este restaurante, recordamos que durante a Quinzena Gastronómica promovida pela Autarquia Figueiroense e pelo Gadel, em Maio do ano passado, foi seleccionado este estabelecimento para diversas iniciativas.

Ainda hoje, algumas especialidades são daqui oriundas, como é o caso do "Rancho à Figueiró", prato bastante apreciado.



TECNIMAGEM TV. VÍDEO . HI-FI

Prestações de Serviços:

Electrónica. Telecomunicações. Instrumentação

Fernando Fernandes

Técnico de Electrónica

Serviços Técnicos Rua Bissaya Barreto, 2 3280 Castanheira de Pera **Tel.:** (036) 42634

Residência: (036) 42029

Stúdio Sérgio

3260 Figueiró dos Vinhos

Reportagens Fotografias ou Vídeo para Casamentos e Baptizados

Executam-se todos os trabalhos para Amadores a Preto e Branco ou a Cores com laboratório próprio

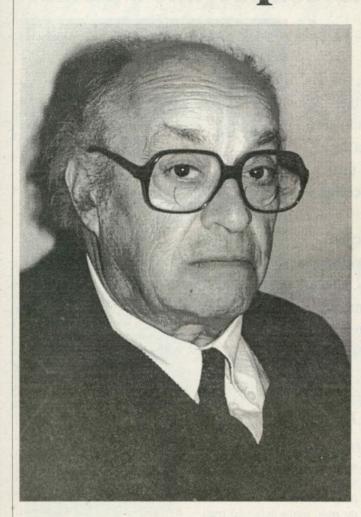
Material Fotográfico de várias Marcas aos Melhores Preços

VISITE-NOS

Filial em Cernache Bonjardim - Largo da Igreja Av. Padre Diogo de Vasconcelos

Tel.: 52622 3260 Figueiró dos Vinhos

Uma rua para Esaltino Tomás Fernandes



Esaltino Tomás Fernandes, falecido no ano passado, natural da Balsa, no concelho de Castanheira de Pera, regionalista a tempo inteiro, constituiu um justo pretexto para uma homenagem promovida pela Autarquia e Casa do Concelho de Castanheira de Pera de que foi um dos fundadores -, iniciativa conjunta que visou a atribuição do seu nome à rua em frente à sua propriedade na terra do seu berço e ainda a colocação de uma placa à entrada da sua moradia.

O nome de uma rua e uma placa junto à propriedade de Esaltino Tomás Fernandes, falecido em finais do ano passado, constituiu uma justa homenagem ao homem que viveu o regionalismo de forma intensa e

A cerimónia realizou-se no passado dia 17 de Agosto, estando presentes os Presidentes da Assembleia Municipal, da Câmara, das Juntas de Freguesia de Castanheira de Pera e Coentral, respectivamente, Porfírio Cepas, Pedro Barjona, João Rodrigues Antunes e Silvio Queirós, Presidente da Direcção da Casa do Concelho, Eng. José Manuel Simões; Presidente da Direcção dos Bombeiros, Jorge Correia; Presidente da Associação Recreativa União Sarzedense, Aquiles; Comandante da GNR, José Mário Antā;, Júlio da Piedade Nunes Henriques (Governador Civil de Leiria que ali esteve em nome pessoal) e diversos representantes de algumas associações concelhias.

Com a presença da família,

procedeu-se, pela viúva do homenageado, ao descerramento da placa com a indicação do nome da rua, seguindo-se idêntica cerimónia junto à moradia, pelo neto mais novo.

Pedro Barjona foi o primeiro a intervir, considerando Esaltino Fernandes «um regionalista no que de melhor a expressão encerra, foi um dos fundadores da Casa do Concelho», acrescentando mais adiante, «um homem profundamente empenhado nas causas que abraçou, a sua actividade em prol do concelho estendeu-se muito além da actuação concelhia na capital». Continuaria; «determinado e corajoso, soube escolher, participar e actuar sem receio do julgamento público, envolvendo-se nas mais diversas actividades, dedicando-se com verdadeiro espírito de missão à promoção dos nossos valores e como reza a poesia "vivendo a vida de tal sorte, que mesmo depois de vivida se mantém viva para além da morte"». A concluir, afirmaria que foi um dos homens «que acrescentaram uma nova luz às estrelas, uma nova beleza ao mundo e um maior amor nos castanheirenses

Deguirant se as intervenções do Presidente da Casa do concelho (publicamos algumas passagens ao lado) e do neto mais velho do homenageado, Mário Silva, que fortemente emocionado, conseguiu provocar algumas lágrimas em todos os presentes

O dia terminaria com um lanche, uma atitude a que nos habituou Esaltino Fernandes, quando recebia os amigos.



O mais novo membro da família, quando descerrava a placa



Mário Silva, o neto mais velho de Esaltino Fernandes

Quadras de Mário Silva, dedicadas ao avô

A obra define o homem A sua terra a origem Nela deixou a imagem; Hoje, a homenagem.

Regionalista por amor Exigente por natureza Defendeu sempre o valor Que a vida embeleza

Na família tinha orgulho Para a qual deixou um lar Onde sempre houve entulho As obras não podiam acabar

Em Lisboa foi presidente De uma casa que muito gostava Tinha-a sempre em mente Mesmo quando doente estava

Na Balsa nasceu A Castanheira amou Aqui em paz, faleceu A vida assim ditou

Era um grande amigo De quem guardo saudade Uma honra tê-lo comigo Até à hora da verdade.

Foram muitos aqueles que se associaram a estas homenagens





Grande parte do grupo fundador da Casa do Concelho de Castanheira de Pera, nesta fotografia, podendo identificar-se Esaltino Tomás Fernandes, Aldemiro Rosa Simões. Victor Silva, Américo Barata, Dr. Herlânder Machado, José Claro, Domingos Costa, Horácio Costa, entre outros.



o seu discurso

Expressões do Eng. José Manuel Simões, Presidente da Casa do Concelho de Castanheira de Pera

"Embora sendo uma casa regional criada em tempos recentes possui um historial deveras interessante e que tem vindo a ser escrito dia-a-dia por todos aqueles que, amantes da sua terra, procuram na sua Casa do concelho aquilo que numa grande cidade se vai perdendo.

Procuram um abraço forte de amizade, e encontram-no;

Procuram um ambiente familiar, e tem-no;

Procuram tradições culturais que personifiquem a alma da sua terra e ali

"A vontade de se fazer obra e de dar continuidade aquela que nos foi depositada pela vontade dos associados, tem de ser comum a todos. É toda esta forma de estar, que nos foi transmitida por grandés homens da nossa terra, que nós queremos defender e dar continuidade."

"Ao estarmos aqui a homenagear a figura e o prestígio de Esaltino Tomás Fernandes através deste singular momento, pretendemos, acima de tudo, elevar ainda mais o ideal, a vontade e o querer desse fundador da casa do concelho de todos nós.

"Homem amante dos valores do regionalismo, defensor de todas as causas que prestigiassem a sua região natal, dedicado amigo e desinteressado colaborador, a ele devemos esta grandiosidade de alma que só aqueles que verdadeiramente amam o torrão onde nasceram assim se libertam da mediocridade que por vezes os rodeia."

"Alguém poderá perguntar, onde está a sua obra? O que fez? Cegos ou pior ainda

A obra de um homem não está somente no palpável, naquilo que é feito de

A maior obra é aquela que tem continuidade após a sua morte física. O corpo parte, mas o espírito fica e no caso, ele deixa-nos uma grande obra".

"Assim, o futuro cultural da nossa região, do nosso concelho não ficará hipotecado nas mãos de um qualquer burocrata desconhecedor do que é o pulsar beirão, de quais são os briosos sentimentos dos castanheirenses."

"Uma comunidade que não se orgulha da sua história, é um povo atrasado; Uma população que não presta homenagem aqueles que das mais variadas

formas elevaram o seu torrão natal, é uma povo inculto e ingrato. Mas os castanheirenses não são incultos, nem ingratos. Nem tão pouco desentendidos destas lides culturais."

"Respeitamos a sua memótia e agradecemos o exemplo que nos deu. Vamos decerto continuar a sua obra, aqui, em Lisboa ou noutro local onde, tal como Esaltino Tomás Fernandes, possamos dizer de peito aberto:

Eu Sou Castanheirense!"

Educação/ensino

Ontem e hoje

Há dias preparava um trabalho sobre "o ensino da Segurança Social em Portugal" e, na breve pesquisa que fiz para documentação do tema, fui reflectindo sobre a educação/ensino e sobre o seu percurso histórico - dois conceitos diferentes e tão antigos como a existência humana -, e, fui pensando nas profundas alterações por que têm passado ao longo dos últimos séculos particularmente, entre nós, como tem sido nestas últimas quatro décadas, constatando também que nunca foi um sector muito pacífico.

Há dois séculos era assim

Pela sua natureza e objectivos, intrinsecamente ligados ao crescimento e desenvolvimento do indivíduo, o sector da educação/ensino, nunca foi sector acomodado. Desde logo porque conta com uma população intelectual com grande capacidade de intervenção e de pressão na vida nacional verificando-se que, as reformas dos respectivos sistemas de educação/ensino, andam sempre associadas à conjuntura política económica e social em cada época.

Sem recuar mais longe por agora, vale a pena passarmos de <u>relance</u> as duas últimas grandes reformas do ensino em Portugal e que lançaram o ensino público em todo o país.

Refira-se a reforma do Marquês de Pombal, (séc. XVII) - com a criação das escolas régias (1759) - uma espécie de alternativa ao ensino Jesuíta, (tarefa ousada e difícil), penosamente ensombrada com a exclusão de «os empregados nos serviços rústicos e nas artes fabris» ou seja trabalhadores dos campos, da fábrica e as mulheres.

Porém a rede nacional escolar ainda que apenas para o 1º grau do ensino, só seria lançada no séc. XVIII, com o regime liberal.

Assistia-se no século passado ao surgir de diversas teorias sobre a educação e sobre os métodos de ensinar face ao novo tipo de procura de conhecimentos, da necessidade de formação profissional (nas empresas) decorrentes da procura de mão de obra especializada por imperativo da Revolução Industrial.

Embora a R.I. não tenha atingido grandemente e de forma directa o nosso país não deixou de se revelar de enorme importância o ensino técnico-profissional. A criação das primeiras escolas industriais e comerciais datam, respectivamente, de 1852 e 1862.

O século passado foi assim de enorme importância para o incremento do ensino em geral, criando um modelo que, apesar das muitas reformas por que tem passado, constitui ainda hoje a estrura básica do nosso ensino, sendo oportuno destacar: em 1820 decretava-se a liberdade de ensino; em 1826 a sua gratuitidade extensiva a todos os cidadãos; em 1835 a 1ª Lei Orgânica do sistema de ensino; 1836 consagração dos três ramos do ensino (primário, secundário e superior) e decretava-se a obrigatoriedade do ensino primário, criavam-se os primeiros liceus; a Escola Politécnica de Lisboa e a Academia do Porto além das Escolas Médico-Cirúrgicas, (Lisboa e Porto). Todos sabemos e sentimos que a gratuitidade do ensino e a sua universalidade decretadas estiveram muito longe de alcançar a população no seu todo, desde logo as populações rurais do interior, quanto a ensino primário, que fosse.

Essa exclusão do interior, dominou na prática até aos meados deste século e, por ironia, quando aí chegavam as escolas e professores nalguns casos as populações partiam em debandada, com as consequências demais conhecidas.

As últimas décadas

- A nível de ensino secundário e mais ainda de ensino superior foi nestas últimas décadas que efectivamente com boas ou más reformas a população foi tendo acesso aos três ramos do ensino, com todas as limitações que se lhe possa apontar, desde logo tendo que recorrer-se ao ensino privado, com preço muito elevado para a maioria que a ele é forçada a recorrer.

Comparando épocas diferentes, compare-se também os diferentes sistemas e metodologias de ensino e, principalmente os resultados práticos, não esquecendo nunca a relatividade das coisas no contexto temporal e espacial.

Como facilmente se deduz, "muitos não tiveram sequer o direito a ser estudantes." Como já vimos tempos houve em que (particularmente nos meios rurais) concluir o ensino primário, era privilégio de

poucos. Mas para os que ascendiam assumia um valor e uma dignidade para alunos, professores e familiares que, por si só, revelavam o rigor e o nível de exigência do ensino, bem como dos conhecimentos básicos que eram transmitidos, constituindo ainda um sintoma da raridade do acontecimento.

Não é por acaso que hoje se afirma que alguns alunos ao terminarem o 9º ano de escolaridade sabem menos que os antigos alunos que concluíram o 2º grau do ensino primário.

À priori, pode concluir-se que nessa altura o ensino era um bem

escasso, poucos tinham acesso (por razões sócio-económicas) mas era altamente rentabilizado e bem qualificado. Cabe aqui uma homenagem muito justa às senhoras professoras e professores do ensino primário desses tempos, que nos meios rurais, percorriam quilómetros a pé, quase todos (de bicicleta poucos), para darem as suas aulas e, raramente, brindavam os alunos com um "feriado"...

Contudo, é preciso analisar o assunto à luz do contexto social, político e económico de cada época.

Em termos sócio-económicos a mulher era essencialmente destinada às funções de dona de casa e mãe. Aprendia a ler e a escrever, uma pequena parte, quase sempre da sua iniciativa ou da família, porque não era obrigatório, aprendiam também música e artes uma minoria sublinhe-se todavia os exemplos notáveis de mulheres que lutaram pela igualdade de tratamento frente ao homem e souberam tirar proveito dos seus talentos - mas, nesta viragem do meio século a maioria era analfabeta.

Obviamente, os elevados números de analfabetismo não atingiam apenas a mulher (por razões já descritas) mas foi sempre a mais atingida em termos de oportunidades no acesso ao ensino sem falar, em consequência, de outras oportunidades que eram e ainda hoje são negadas.

No limiar dos anos sessenta as coisas começaram a mudar também entre nós. Algumas reformas do ensino trouxeram inovações como a obrigatoriedade de ir à escola para ambos os sexos medida acompanhada da construção de escolas nas zonas rurais onde até então a rede escolar apenas se estendia até à pequena vila ou sede de freguesia o que obrigava as crianças a deslocarem-se a pé muitos quilómetros "à chuva, ao sol, à geada".

A década de 70

A partir dos anos setenta a reforma continuava já polémica quando se mexia no ensino técnico-profissional que a reforma pós 25 de Abril deu o golpe de misericórdia com ou sem intenção. Esta reforma, instalou um sistema em que, praticamente, durante duas décadas gerou apenas doutores e insucesso escolar. Se a intenção foi boa os meios não foram com certeza ponderados.

O ensino médio desapareceu e com ele os técnico-profissionais, varrendo do mercado de trabalho os artífices e oficiais especializados.

Note-se porém que, o facto de muitos terem ascendido a uma licenciatura é um bom sintoma para o nosso país que ainda está muito aquém, na UE, em termos de quadros superiores, mas o que está em causa é o manancial de recursos humanos que, devido às reformas do ensino pouco ajustadas, se perdeu no insucesso escolar por falta de aproveitamento consequência da falta de alternativas intermédias e de alguma dose de dedicação e exigência também.

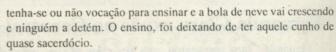
O ensino politécnico e técnico-profissional foi retomado nos últimos anos, depois desse sector ter caído no fundo, com as consequências sociais e económicas que todos sentimos.

Digamos que, a ansiedade que a jovem democracia teve em criar bem estar à população foi gorada, aparente e precipitada, em muitos casos.

Sem lhe negarmos as virtudes, que afinal todos prezamos, nestas coisas do ensino o preço foi muito elevado e que me perdoem os obreiros, mas começaram a construir a casa pelo telhado. Os acessos ao ensino superior cresceram em flecha e as infra-estruturas não acompanharam. Vieram os números clausus. Não havia professores para satisfazer a procura no ensino secundário, onde começa a 2ª etapa da carreira de sucesso do aluno e tudo valeu, "toda a gente dava aulas". Foi a negação do passo que se dera em 1901 quando se criava o primeiro curso superior para formar professores para o ensino secundário.

Depois foram os primeiros professores fruto das passagens administrativas. Eles não tinham culpa era o sistema. Mas aconteceu e, por vezes, há quem esqueça isso. Não vale a pena ignorar. Lembrar, talvez ajude a compreender os actuais insucessos.

E quem pagou ou paga ainda a factura? Alunos e professores, porque estes foram também vítimas da falta de preparação adequada, saída da falta de saída de emprego e o ensino foi e ainda é o escape



Somaram-se os insucessos e as consequências sociais degradantes de muitos jovens sem esperança.

Mas o que mais dói é que ninguém arrisca estancar esta ferida porque o preço seria agora a impopularidade dos políticos frente aos jovens coisa que a sede de poder, não tem arriscado.

Poderá contrapor-se que em qualquer regime esta é a regra do jogo. Contudo, parece-me que desta vez a excepção já se tornou regra.

Manifestações e manipulações

Por tudo isto, o sector nunca foi pacífico, não querendo com isso significar que isso seja em si um mal. Quando os grupos manifestam os seus anseios, a quem de direito, de forma proporcional, face aos recursos disponíveis, estão a prestar um serviço às instituições e a dar oportunidade a que se reflicta sobre a respectiva gestão e se reveja o que está a causar mau estar na comunidade manifestante. Esta seria a regra elementar da convivência democrática entre grupos e instituições, num sistema que se pretende livre e responsável.

Porém, a realidade mostra-nos que nem tudo é assim tão linear. Por vezes nas manifestações ocorrem excessos e as reivindicações, se pretendem ser racionais e justas assumem posições desproporcionadas, deixam-se manipular, perdendo a objectividade e a razão primeira da sua ocorrência.

Temos todos bem presente a questão das propinas em que as opiniões se dividem e se está longe de encontrar uma solução equitativa. O problema aí transpõe o sector da educação e mergulha no sistema tributário que, desajustado, arrasta consigo desajustamentos noutros sectores nevrálgicos da sociedade, gerando outros justos descontentamentos.

Mas já no passado, quando a liberdade de expressão e de manifestação não era tão aberta devido a mecanismos repressivos inibidores de manifestações públicas, sempre a classe estudantil saudavelmente agitada teve a coragem de reagir, contestar e reivindicar os seus direitos com consequências trágicas para muitos. Mas nunca é demais lembrar que muitos outros nem sequer o direito a ser estudantes tinham, muito menos a ser manifestantes.

Quem leia os nossos clássicos vai encontrar interessantes descrições literárias que bem caracterizam e caricaturam o ensino e a sociedade dessa época. Manifestavam-se de forma mais ou menos subtil mas bizarra e nem por isso deixavam de ser acutiliantes as suas formas de intervenção na vida política nacional.

Euma coisa é verdade, os movimentos de contestação dessas épocas tinham muita imaginação e criatividade. Era um valor acrescentado que ninguém lhes retirava. Basta lembrar os jornais estudantis da época e a sua divulgação, as célebre "Gazetas" e as formas de manifestação de arte cénica, teatro e outras formas de representação crítica.

Um apelo (ao copianço?)

Ao nosso actual sistema democrático apela-se.

Há sectores da vida nacional que não podem estar sujeitos ou andar ao sabor de medidas eleitoralistas (Saúde, Educação, Habitação, principalmente).

Senhor Ministro da Educação, com a sua bem peculiar frontalidade para assumir publicamente responsabilidades, o que prova não estar preso ao poder, dê-nos a esperança de quebrar essa regra pesada da democracia, em nome dos nossos jovens que são sempre o futuro do país e neste caso também as vítimas do sistema.

Sr. Primeiro Ministro. Não se preocupe tanto com a popularidade baseada em sondagens, trocando ministros aqui e ali, preocupe-se mais com a escolha da gestão pública que por vezes é quem mina o sistema e não o deixa avançar, tanta é a prepotência e a ambição desmedida.

Às vezes uma copiada no vizinho dá um certo jeito, que o digam os estudantes. Vejamos.

Os italianos nestes últimos 50 anos tiveram, em média, mais do que um governo por ano, todavia é do conhecimento de quem acompanha simplesmente a comunicação social e faz alguma leitura, nestes tempos comunitários que a Itália mantém um bom nível de desenvolvimento em geral. Qual será o segredo face a essa aparente instabilidade política? É que lá, quando muda um governo os Gestores Públicos não mudam por esse facto e, consequentemente, o país não pára, o que não acontece por cá.

Quanto a nós utentes do sistema, já somos muito menos analfabetos e mesmo os que ainda o sejam têm a experiência da vida que não deixa de ser uma licão.

Não nos podemos acomodar.

Trabalho desenvolvido por: Dr². Irene Borges Costa



Fernanda Claro expôe no Coentral

Fernanda Claro apresentou uma vez mais as suas obras de quadros e pinturas em porcelana, patentes na sede da junta de freguesia do Coentral Grande, sua terra natal.

Alguns quadros com paisagens da nossa região (ponte filipina, açude do Mosteiro, Maranhoa, Santo António da Neve, etc.), prenderam o interesse dos visitantes, que também não se escusaram a admirar a riqueza das pinturas em porcelana.

Sensibilidade e paixão, são o antídoto com que a nossa conterrânea se manifesta.

Recentemente expôs no Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, visita que estivemos infelizmente privados por circunstâncias diversificadas.



Fernanda Claro junta a alguns dos seus quadros, um dos quais da ponte filipina, em Pedrógão Grande

"A Comarca" na Bósnia

O António Silva (Tony), sargento do exército português que esteve destacado na Bósnia, integrando as Forças de Paz naquele território em confito, remeteunos a fotografia que publicamos ao lado, lendo na sua caserna o nosso jornal. Uma atitude que nos sensibilizou e que registamos de bom grado.



Estabelecimento completo para desportistas

Para aqueles que, nos concelhos vizinhos de Figueiró dos Vinhos, desconhecem um estabelecimento completo de venda de artigos de desporto (incluindo motas de água), poderão recorrerà "Fivisport", propriedade de Melânia Margarida Simões, sediada na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros.

Uma visita que decerto surpreenderá, pela variedade e qualidade de artigos para as diversas modalidades desportivas.



Grande variedade de artigos desportivos são possíveis adquirir na **Fivisport**

Ligação Figueiró dos Vinhos-Arega vai sofrer profunda beneficiação

Estão em curso importantes obras de beneficiação na antiga estrada nacional 350 entre Ponte de Arega e Pedrógão Grande, rodovia desclassificada pela J.A.E. e entregue às Câmaras de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Trabalhos de drenagem, limpeza de bermas e aplicação de revestimento betuminoso são alguns capítulos de uma obra adjudicada por cerca de 250.000 contos, que virá a constituir boa alternativa ao I.C. 8 na ligação entre os dois concelhos da beira

No caso de Figueiró dos Vinhos, a beneficiação desta estrada trará enormes benefícios às ligações da freguesia de Arega com a sede do concelho, já que o troço em obras apresentava adiantado estado de degradação.

Por comum acordo das duas câmaras interessadas, Pedrógão Grande assumiu a liderança da empreitada, que é da responsabilidade da Direcção de Estradas de Leiria, devido ao facto de a maior quilometragem a beneficiar ser na sua área.

À entrada de Figueiró dos Vinhos, no cruzamento das estradas de acesso à povoação de Carapinhal e ao Bairro Municipal, será implantada uma rotunda, devido à perigosidade do trânsito naquela área. A saída da Vila, pela Rua Comendador Araújo Lacerda, será contemplada com a drenagem e construção de



Com as obras da EN 350, os passeios da Pedreira vão ser uma realidade. Na foto, uma criança de pé a assinalar o perigo

Abastecimento de água ao domicílio

Depois dos lugares do norte de Figueiró, coube a vez ao sul desta freguesia, onde prossegue o abastecimento de água às povoações de Ribeira de S. Pedro, Chãos, Carapinhal, Pousia, Serrada, Valada, Salgueiro, Forno Telheiro e Vale do Rio, fazendo ainda parte do mesmo projecto o abastecimento de Casal Velho, Chimpeles, Moninhos Fundeiros e Moninhos Cimeiros, da freguesia de Aguda. Após a conclusão dos trabalhos, dentro de meses, ficarão servidas mais algumas centenas de

Em Foz de Alge e Poeiro, da freguesia de Arega, e Cova da Eira (Figueiró dos Vinhos) o abastecimento domiciliário de água prossegue também em bom ritmo.

PRÓXIMO NÚMERO

A partir do próximo número o nosso jornal vai lançar uma rubrica dedicada aos empresários da nossa região.

Manuel Augusto Jesus Nunes, sócio-gerente da firma com o mesmo nome, um industrial de panificação de Pedrógão Grande, dará o pontapé de saída.

Tendo há dois meses anunciado esta entrevista, optámos por adiá-la, por ser intemporal e por questões de espaço, na medida que vão ocupar duas páginas.

O nosso pedido de desculpas ao nosso amigo Manuel Augusto.

A Redacção

Saonda restaura lavadouro

O Executivo figueiroense deliberou adjudicar à empresa Silva 'Travões", de Chão de Couce, as obras de reconstrução do lavadouro público de Saonda.

Esta obra orçará em cerca de 145 contos.

Ampliação de sala escolar em Aguda

Vai ser ampliada a sala de aulas do 1º. ciclo de Aguda, face à existência de duas turmas que, pelo número de alunos, tornava o actual espaço exíguo.

Esta sala foi disponibilizada pela Comissão de Melhoramentos de Aguda

Urbanismo em Figueiró

Estão a conhecer uma nova fisionomia alguns espaços da Vila de Figueiró, designadamente a Rua do Areal, a Avenida Sá Carneiro e a entrada do lado de Aldeia de Ana de Aviz. Construção de passeios, arranjo de espaços e obras complementares transmitem àquelas zonas um aspecto de progresso e modernidade, colmatando lacunas, há muito sentidas.

No local do antigo Campo de Tiro do Cabeço do Peão serão construidos Campos de Ténis. A histórica zona da Fonte das Freiras vai ser reordenada e alindada.

Entretanto, na última reunião, o executivo aprovou o Projecto e Orçamento para a reposição do antigo Coreto, a implantar no Jardim Municipal junto aos Paços do Concelho.

> Apoie o nosso jornal regularizando a sua assinatura

ATENÇÃO COMISSÕES DE FESTAS E CÂMARAS MUNICIPAIS

ORQUESTRAS ESPANHOLAS

3 HORAS DE ESPECTACULO CADA



e também artistas portugueses, brasileiros e africanos

Informações

VICTOR CAMOEZAS Rua António Luís Gomes, 79 - 1º. esq. frente 4400 VILA NOVA DE GAIA Tel/Fax - 02 - 301 386

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje nesto Cartório e exarada a folhas cento e dez, verso e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas seis-D, LIBIA DE JESUS MARTINS SIMOES, viúva, natural desta freguesia e concelho onde reside no lugar de Ribeira de S. Pedro, declarou:

Que é, com exclusão de outrém, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

reguesta e concelho de Figuetro dos Vinnos:

Casa de habitação de rés do chão, primeiro andar e logradouro sita em Ribeira de S. Pedro, tendo o rés do chão três divisões, uma garagem, duas casas de banho, uma cozinha e o primeiro andar três quartos, duas casas de banho, uma cozinha, duas salas, um terraço, um vestíbulo, sendo o sótão amplo, com a área coberta de cento e quarenta metros quadrados e o logradouro com oitenta e oito metros quadrados, que parte de norte con José da Conceição Simões e outro, sul com Alcides de Jesus Martins, nascente con sob o artigo 2.994, com o valor patrimonial de 1.064.793\$00, omissa na Conservatóri do Registo Predial deste concelho, e a que atribui o valor de um milhão e cem mil escudos

O referido prédio foi adquirido por ela, justificante, por compra verbal, que em mi novecentos e setenta e dois fez a Alcides de Jesus Martins e mulher Guilhermina Migue Nunes, casados sob o regime de comunhão geral, residentes no referido lugar de Ribeira

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em no próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desd o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gent do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno fazendo na cas obras de reconstrução, habitando-a, pagando a respectiva contribuição, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favo npetente Conservatória do Registo Predial.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezanove de Agosto de mil

O AJUDANTE DO CARTÓRIO,

(Constantino Agria Batista)

Jornal "A COMARCA", Nº. 63 - 1996. Agosto. 31